

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma missão delicada

Coincidindo com o reatamento dos trabalhos da Comissão de Desarmamento de Genebra, a viagem do embaixador itinerante do presidente Johnson, Averell Harriman, oferece excepcional interesse e deve considerar-se como um dos mais relevantes acontecimentos das últimas semanas. Os dois factos estão estreitamente relacionados e, embora outros possam evocar-se à margem deles, é aquela relação que justifica a importância que se lhes atribui. Harriman esteve em Moscovo, onde falou com o chefe do Governo soviético e com outras personalidades categorizadas dos meios político e técnico, depois do que percorreu algumas capitais da Europa Ocidental, especialmente Bonn e Belgrado. Paris e Londres foram excluídas do seu periplo por motivos fáceis de compreender.

Sobre os assuntos capitais que Harriman foi encarregado de tratar com os seus interlocutores europeus, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos chegaram, há muito, a acordo, que se não alterará no futuro próximo. O general de Gaulle rejeita, sem hesitação, os fundamentos da política americana quanto a esses assuntos. O embaixador itinerante do presidente nada tinha a fazer na capital francesa a não ser ouvir argumentos e possivelmente expressões desagradáveis que soavelmente conhece. A visita a Bonn teve por fim tranquilizar os dirigentes alemães, inquietos sempre que um americano se desloca a Moscovo com uma missão política. A digressão por Belgrado justifica-se pela conveniência de ouvir a opinião de uma figura representativa do neutralismo que goza actualmente da confiança do Governo soviético.

Trinta e um mortos num desastre de viação verificado no Peru

LIMA (Peru), 2. — (A. N. I. e F. P.) — Num dos piores desastres rodoviários de que há memória no Peru, morreram 31 pessoas e 18 ficaram gravemente feridas, algumas em perigo de vida. Deu-se a tragédia ontem à noite com um autocarro da carreira de Lima para Huancayo, o qual, numa curva, a 160 km da capital, derrapou, despenhando-se por uma ribanceira de 250 metros de altura. Supõe-se que o motorista adormeceu ao volante, fazendo uma manobra errada.



O presidente Nasser, da República Árabe Unida, e o «popo» Kyrollos VI, de Alexandria, cumprimentam-se à maneira tradicional, tocando nariz com nariz, por ocasião da cerimónia do lançamento da primeira pedra, há dias realizado, de uma nova catedral copta do Cairo. Ao acto assistiram numerosos elementos do Governo da R. A. U., contribuindo para dar um carácter oficial a uma cerimónia essencialmente religiosa.

Intervirão os russos na guerra do Vietnam?

Do correspondente particular em Moscovo
(Serviço combinado «Le Monde» «Diário de Lisboa»)

Nota do dia

CLIMA DE VIOLENCIA

Não sabemos se as estatísticas acusam qualquer aumento de criminalidade em relação aos anos anteriores, mas não pode deixar de se reconhecer que certos factos delituosos registados nos últimos dias, alguns constituindo verdadeiras aberrações, nos autorizam a supor que assim acontece, a não ser que os calores do Verão, como geralmente se verifica, contribuam para soltar os instintos ferinos de certos indivíduos, levando-os a praticar actos de violência que afectam gravemente a segurança e a vida do seu semelhante. Os últimos crimes registados pelos jornais convencem-nos de que existe, com efeito, um clima de violência em que os delinquentes, habituais ou primários, se comprazem, deixando-se arrastar pelos mais torvos sentimentos que se albergam na alma humana. Enquanto um jovem tarado procura violentar uma mulher de idade, agredindo-a brutalmente por ela se recusar a satisfazer os seus desejos, um pai desesperado por a filha ter fugido com o namorado agride a tiro, num gesto inqualificável de desespero, a mãe do rapaz, que não teve a menor responsabilidade no caso e lamenta como ele o sucedido. Um indivíduo irascível assassina a facada, por motivos fúteis, o seu vizinho. Caçadores furtivos alvejam a tiro dois guardas florestais que os tinham pres-

sentido. Outros casos que vêm a lume no noticiário quotidiano dos jornais, e muitos que não chegarão porventura a ver a luz da publicidade, revelam a existência deste clima anormal que ameaça a vida e os haveres dos cidadãos. Não é melhor nem mais tranquilizador, valha a verdade, o clima de inquietação e de insegurança em que vive o Mundo, sob a ameaça iminente da guerra nuclear e são perfeitamente compreensíveis os apelos dirigidos por Paulo VI aos homens de boa vontade para que cumpram a sua tarefa de defensores da paz. Resta saber se ainda existem homens de boa vontade em número suficiente para se oporem aos desvarios daqueles cuja vontade falece ou tem pacto com o Diabo.

Intensificam-se em Cantão os preparativos de defesa «como se a guerra estivesse iminente»

HONG-KONG, 2 — (F. P.) — O «China Mail», local, escreve: «A tensão sobre em Cantão é medida que as autoridades chinesas aceleram os preparativos de defesa da cidade, como se a guerra estivesse iminente».

Relatam viajantes chineses que as autoridades cantonesas publicaram instruções para a evacuação de todas as pessoas não indispensáveis. Todos os arranha-céus foram modificados, para servirem de abrigos antiaéreos, e vêm-se canhões de D. C. A. nos telhados. Abrem-se trincheiras, em Cantão e nos arredores.

ACTIVIDADE DIPLOMATICA EM VOLTA DA QUESTÃO VIETNAMIANA

PARIS, 2 — (F. P.) — Desenvolve-se intensa actividade diplomática em volta do problema vietnamiano: na O.N.U., onde os delegados estudam a resposta a dar à carta americana a sugerir a intervenção das Nações Unidas e entre os países não alinhados, por efeito da iniciativa conjunta do marechal Tito e do primeiro-ministro indiano, Shastri, a favor da reunião de

uma conferência sobre o Vietnam em que participe o Vietcong.

Não se trata, de momento, de reunir os países não comprometidos para, oficialmente, fazerem uma diligência colectiva nesse sentido, mas diversos estados deste grupo poderiam, individualmente, alinhar com esta ofensiva diplomática. Assim, o jornal egípcio «Al Ahras» anuncia que Tito e Shastri decidiram pedir ao presidente Nasser que contacte com os Governos de Pequim e de Hanoi a fim de apurar em que bases eles julgam ser possível conseguir uma solução para o problema vietnamiano.

Nos Estados Unidos a evolução da questão vietnamiana continua a dar lugar a tomadas de posição frequentemente pouco animadoras para Washington. Assim, o senador democrático Richard Russell, presidente da comissão senatorial das Forças Armadas, disse na Televisão que, se os sul-vietnamianos fossem chamados a designar, por referendo, o chefe do seu Governo, «votariam por Ho Chi Minh». Na opinião de Russell, os Estados Unidos «não têm necessidade do Vietnam do Sul para conter as hordas comunistas».

ANUNCIOU-SE NO JAPÃO QUE O MARECHAL KY ACEDERA A DEMITIR-SE

TÓQUIO, 2 — (R.) — A agência noticiosa japonesa anuncia de Saigão que o primeiro-ministro do Vietnam do Sul, marechal Nguyen Cao Ky, concordou em apresentar a sua demissão e ausentar-se para o estrangeiro.

DESMENTIDO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 2 — (R.) — O Governo do Vietnam do Sul desmentiu categoricamente a notícia divulgada no Japão segundo a qual o marechal Nguyen Cao Ky decidira demitir-se.

Atmosfera de medo
na capital
do Vietnam do Sul
(Pág. 19)

MOSCOVO, Agosto — O jornal «Pravda» pede «actos imediatos e enérgicos a fim de pôr termo a uma agressão criminosa» (a guerra feita pelos americanos no Vietnam). Num longo artigo de fundo, aquele jornal apela para as forças pacíficas de todo o mundo, es-

(Continua na página seguinte)

POETAS E SOLDADOS

por AUGUSTO CASIMIRO

Há quase meio século. Um general escrevia a um poeta. Nem todos os generais são poetas, e nem todos os poetas chegam, oficialmente, a generais... Mas os melhores generais amam os poetas. Não esqueço um dos mais notáveis chefes militares da última Grande Guerra, o general Wawell, que, no deserto da Líbia, combatendo as tropas italo-germânicas, trazia sempre consigo e lia poemas de Roberto Browning... Sabia de cor e recitava um poema de Greta

Briggs sobre Londres bombardeada.

E lendo-o, confessou algures «sir» Wawell, decorando-o, repe-

(Continua na página seguinte)

A TRAVERS
LE MONDE

PAGE 12

WIDE
WORLD

PAGE 13

32 PÁGINAS
HOJE

DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

No Instituto de Novas Profissões, houve ontem uma sessão consagrada aos primeiros finalistas dos cursos de Relações Públicas e Turismo, integrada na qual proferiu uma conferência o dr. Armando Nogueira. Tema da conferência: «A consciencialização do povo como factor decisivo do desenvolvimento económico». Referiu-se à natureza explosiva do fenómeno desenvolvimentista, e ao procurar defini-lo, sublinhou que não se tratava de fenómeno essencialmente económico, mas sobretudo social e político. Preciso, disse, que o processo de desenvolvimento não determina a satisfação social. Depois de explanar a ideia do quadro rígido em que se situam as comunidades menos desenvolvidas, disse que nalguns casos em que se verifica uma acção social poderosa, se descarta, por vezes, uma planificação económica coerente e válida. Em consequência — disse — não se verificará o crescimento económico das massas, mas antes a difusão da beneficência e do auxílio. Referiu a necessidade de uma conveniente informação, que contribui para corrigir o sentimento de instabilidade e de incerteza, quanto à evolução dos problemas económicos. Mais adiante falou do papel do primado de um plano educacional, chamando a atenção para a tentação de se formarem quadros, segundo modelos implícitos ou importados. Acentuou que a possibilidade de absorção dos investimentos, isto é, a eficácia de uma ajuda externa, depende dos limites da capacidade de absorção que, entre outros factores, depende por sua vez do número e da qualidade dos especialistas e dos técnicos nacionais disponíveis.

O CEMITÉRIO DO PESCADOR

Foi ontem a noite que a tralheira «Jesus dos Mareantes», de Matosinhos, ia a entrar na barra da Póvoa de Varzim pelo lado Norte. A ondulação era muito forte e a tralheira foi atirada contra as rochas, encalhando. Em seu auxílio foi a tralheira «Gondomar», também de Matosinhos. As chalandras foram lançadas ao mar. Em dada altura o tripulante da «Gondomar», ao tentar lançar a chalandra á água, foi projectado pela borda fora, desaparecendo. Entretanto o «Jesus dos Mareantes» safava-se da sua crítica situação, com um grande rombo. Não foi ainda encontrado o corpo do infeliz pescador.

Sociedade de Otorrinolaringologia

Na Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia falou ontem o dr. Moniz Barreto, que elaborou, durante o ano de 1964, um trabalho sobre «Contribuição para o estudo da fisiopatologia dos seios perinais com produtos de contraste». As conclusões do trabalho foram feitas a partir de nove visualizações dos referidos seios, no total de 778 radiografias. Seguidamente, o dr. Vasco Ribeiro apresentou uma comunicação denominada «Considerações sobre hemorragias pós-amiódalectomia — resumo estatístico dos casos do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Santa Maria», reunindo 3600 intervenções cirúrgicas.

VELADA AGITADA

No lugar da Palhaça, Ega, morreu o sr. Adriano de Almeida, pai de família, e aguardava-se a hora do funeral. Estava marcado para a tarde. Em dada altura, foi a viúva que se sentiu mal e teve de sair da cama arde para o pátio da casa, a tomar ar. Outras pessoas saíram e lá dentro não ficou ninguém. Em dada altura veio da sala onde se achava o cadáver uma grande fumarada e todos acorreram de enxada para junto do caixão. Uma das velas acesas provocara um pequeno incêndio, destruindo as coroas de flores, as toalhas, a urna e queimando até o casaco do defunto e a cabeleira. Extinto o fogo, e substituída a urna e o casaco do defunto, realizou-se o funeral.

MINISTRO SUL-AFRICANO

Regressou, ontem, ao seu país, após uma visita de mês e meio à Europa, tendo-se demorado alguns dias em Portugal, o sr. W. A. Maree, ministro sul-africano dos Assuntos Florestais e Negócios Indígenas. Disse no aeroporto, á partida: «A viagem foi de grande utilidade e colhi bons ensinamentos nesta viagem pela Europa, pelo que regresso ao meu país muito satisfeito».

REPRESA SEPULTURA

Tomava banho numa represa, a três quilómetros de Aljustrel, o sr. Nuno Manuel Vitorino Rodrigues, de 35 anos. Vivia em Lisboa, empregado de seguros, sendo natural daquela vila alentejana. Deve ter sido acometido de doença súbita, e não voltou a sair com vida da represa onde fora para se refrescar.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Marcos Romero Reis

Faleceu o sr. João Marcos Romero Reis, de 70 anos, natural de Faro, funcionário da Sociedade Agrícola Vale Flor, casado com a sr. dr. D. Deolinda Reis, pai da sr. D. Maria Gabriela Reis Fortes Espinheira, casada com o sr. dr. Avelino Fortes Espinheira, avô das meninas Isabel Maria, Maria Margarida e Maria Eduarda Fortes Espinheira. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus (capela A), para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Salgado.

TRASLADAÇÕES

Prof. dr. Manuel Damaso Prates

Chega amanhã a Lisboa, a bordo do paquete «Angola», a urna com os restos mortais do sr. prof. dr. Manuel Damaso Prates, que, como noticiámos, faleceu em Lourenço Marques, onde residia há 27 anos e exercia as funções de director dos Serviços de Anatomia Patológica do Hospital Miguel Bombarda.

Amanhã, ás 13 horas, na igreja dos Jerónimos, será celebrada missa de corpo presente, efectuando-se a seguir o funeral para o cemitério de Viana do Alentejo, de onde o ilustre cientista era natural.

POETAS E SOLDADOS

(Continuação da página anterior)

tindo-o muitas vezes, aliviou o seu desconforto físico e intelectual... Feito «lord», Wawell, foi vice-rei da Índia e publicou uma *Antologia* poética da sua escolha, em que figuravam poemas dos maiores poetas ingleses. A *antologia* tem este título: *Outras flores do Homem*.

Creio ter já falado de um chefe e general português que ouvia, lia e sabia de cor poemas. Nunca se diminuiu ou traiu o seu dever de general-chefe por fazê-lo. Antes pelo contrário!

Outros conheci aparentados com poetas por seus méritos e defeitos: um pouco *loucos*, em certas horas, o que podia ser a melhor forma de entendê-los ou superá-los. — Sabiam como a cultura humanística é necessária aos verdadeiros chefes, permitindo-lhes o melhor conhecimento dos homens, das suas fraquezas e potencialidades para, a estas, melhor excitá-las?

Os homens de hoje andam, parece, esquecidos da Poesia. Traem ou desmentem a sua humanidade. Mas no fundo das almas, por mais desviadas e desumanizadas, a flor divina não morreu de todo, e pode, num momento mais alto, de novo florir.

Não queria citar nomes. Mas tenho de fazê-lo. Apareceu-me, entre os velhos papéis, uma carta de um general que lia, sabia de cor poemas e sabia obedecer às sugestões de Poetas sem estrelas, apesar de fiéis às estrelas do céu e aos Regulamentos. Adivinharam já? Era o general-chefe do Corpo Expedicionário Português na Flandres, em princípio de Outubro de 1918.

Ele convocava, para ouvi-lo, um poeta sem estrelas e de três galões, que disse, confiado, a sua mensagem e pediu desculpa às estrelas dos generais e chefes presentes, atentos e não espantados, ao aparente atropelo da hierar-

(Continuação da página anterior)

pecialmente para os partidos socialistas europeus, a fim de que contribuam para aquele objectivo. Mas debalde se procura, no artigo e no jornal, qualquer referência ao facto capital da destruição de uma base soviética do Vietnam do Norte por aparelhos da aviação americana. Pode dizer-se que, pelo que se refere às bases soviéticas do Vietnam do Norte, a dialéctica da escalada, da ofensiva e da contra-ofensiva imediata faz lembrar a história do pêndulo de Edgar Poë e não tem correspondência na realidade.

No entanto não é de excluir a hipótese de amanhã serem mortos pelos americanos alguns conselheiros militares soviéticos dos que actualmente se encontram no território do Vietnam do Norte e portanto no campo de batalha.

A eventualidade de uma confrontação directa entre os Estados Unidos e a União Soviética pode tornar-se uma realidade mais depressa do que previam e desejam os dirigentes dos dois países. Se foi para não perder a face que os russos acederam a deixar utilizar as suas armas no Vietnam, devemos contar que, no mesmo espiri-

quia... O poeta dissera, explicara: — Mas esta hora é de loucos, meu general!

Creio que todos tinham entendido: Garcia Rosado e Sinel Cordes, como um outro grande, admirável chefe: o general Bernardo Faria... Tinha entendido e atenderam. O primeiro invocou Baudelaire e as *Flores do Mal* para explicá-lo. Os outros fizeram poesia cooperando.

Nesta carta de 28 de Novembro de 1918 lembravam-se as palavras ditas na hora alta e grave em que o nome de Portugal e a honra das nossas tropas sofriam o perigo de se afundarem num atoleiro.

«Não terá esquecido que, como réplica ao seu idealismo...» — alheiei algumas palavras de uma poesia de Baudelaire. Não o esqueci também. E, como prova, mandei-lhe um exemplar das *Flores do Mal*, que para si trouxe de Paris... «e onde, a páginas 143, encontrará o poema que lhe citei».

Ele entendia a *loucura* dos poetas... E recitava, convicto, os últimos versos do poema:

*Garde tes songes,
Les sages n'en n'ont
pas de si beaux que les fous...*

Apesar dos regulamentos militares, convinha á Vida que os poetas conservassem os seus sonhos. A gente *sensata* não é capaz de tê-los mais belos do que os *doidos* que são Poetas e amam a Pátria.

Creio que, no fundo destas horas negras de ameaças, neste crepúsculo satânico de perdição em que nem o amor de Deus nem o amor dos Homens comandam, prevendo e afastando, impossibilitando o que pode ser a perda, a destruição da Vida e da Civilização — nos limites de cada Pátria e no desconcerto do mundo —, os homens responsáveis podiam ouvir os Poetas, embora, como «lord» Wawell, fossem menos sensíveis ao que dizem os que julgam escrever poemas e negam, fazendo-o, o espírito religioso da Poesia.

Repetirei, terminando, palavras escritas há vinte anos — ia no fim a tragédia da segunda Grande Guerra:

— Os homens esqueceram-se da Poesia... Quando a Primavera tenta alumiá-lo o horizonte sombrio e as ruínas e os túmulos incontáveis, quando sobre o sangue mal seco das hecatombes e nos vastos cemitérios sem lápides, a vida tenta ressurgir e abrem flores de esperança não será de mais que no coração dorido dos homens abra o botão em flor de um novo canto, e as musas renegadas voltem e preparem a hora luminosa em que as fúrias e as harpias sejam expulsas da Terra. — Para que os homens voltem a ser humanos, na tolerância, no Amor do Próximo, na Paz.

AUGUSTO CASIMIRO

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO

to, os americanos, para não correrem aquele risco, queiram mostrar que é um mito a lenda da invulnerabilidade dessas armas.

Tendo em conta a gravidade dos acontecimentos, pode dizer-se, portanto, que no Sueste Asiático a escalada já ultrapassou o estágio cubano. Embora não atingisse ainda o estágio coreano, são de recear as piores consequências se porventura o Governo de Moscovo puser em prática a ameaça de enviar voluntários para o Vietnam. Que acontecerá se o Governo de Hanoi pedir o cumprimento da promessa? Foi ela feita em termos tão categóricos que dificilmente os russos podem faltar ao cumprimento do que prometeram. Na verdade os homens do Kremlin fizeram uma promessa categórica e não se vê como faltarão a ela se lhes pedirem que a cumpram. Esta situação comporta riscos que seria absurdo não encarar desde já.

Assim se explica que o mesmo jornal soviético, a que nos referimos, escrevesse há dias uma frase significativa sobre o auxílio militar e económico que a «União Soviética e outros países socialistas» estão a prestar ao Governo de Hanoi. Efectivamente enquanto os americanos tornaram publico que a Nova Zelândia e a Coreia do Sul prestam auxílio simbólico á sua acção, do lado comunista ninguém disse quais são os países e governos que assumiram o compromisso de auxiliar o Governo de Hanoi e o Vietnam do Norte.

Assim se justifica que o mesmo jornal soviético lamenta a indiferença das massas trabalhadoras, sobretudo as dos países ocidentais, em relação á guerra do Vietnam. O seu ataque visa, sobretudo, os trabalhistas ingleses, cujos esforços de mediação, segundo escreve, estavam antecipadamente votados a malogro completo. Quanto á unidade de acção entre chineses e russos, é difícil dizer o que se passa ou formular juízo fundamentado sobre ela. Efectivamente de concreto apenas sabemos o que disseram os comunistas romenos, os quais desmentiram que em Bucarest tivesse havido conversações entre os representantes dos partidos comunistas da China e da União Soviética que ali estiveram. Mais tarde houve a declaração feita por Moscovo de que a passagem por esta cidade dos delegados chineses ao congresso do Partido comunista romeno foi para mudarem de avião. Ainda nas colunas do «Pravda» encontramos a confirmação desse facto, pois o jornal anuncia que no regresso da delegação chinesa esta foi cumprimentada no aeroporto de Moscovo por Andropov, secretário da comissão central soviética encarregada das relações externas com os outros partidos comunistas. Tudo leva, portanto, a concluir que se tratou de uma escala técnica que nada teve com a política.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Movimento no porto de Lisboa

Chega amanhã o «Cristoforo Colombo»

Pela segunda vez desde que, no mês passado, foi transferido para a linha regular Mediterrâneo-Lisboa-Canadá-Estados Unidos e vice-versa, entra amanhã no Tejo, cerca das 8 horas, devendo atracar ao cais da Estação Marítima da Rocha. O paquete italiano «Cristoforo Colombo», de 30 000 toneladas.

Em Lisboa, desembarcam 51 passageiros, procedentes de Nova York e Boston, viajando também, em trânsito, 780 que tomarão parte em excursões especialmente organizadas e partirão ás 17 horas, com destino a Gibraltar e aos portos do Mediterrâneo. Embarcarão 150 passageiros, entre os quais o dr. Giuseppe Cerulli Irelli, embaixador de Itália no nosso País, e muitos excursionistas portugueses, italianos, britânicos e gregos.

Novas disposições de estacionamento de veículos no Largo da Estação, em Algés

Pelo Ministério das Comunicações foi aprovada a alteração á postura municipal de trânsito do concelho de Oeiras, segundo a qual se estabelecem novas disposições no estacionamento do Largo da Estação, em Algés. Assim, passa a ser proibido o estacionamento de todos os veículos nos lados nascente e poente; é classificado como parque de estacionamento para automóveis ligeiros particulares o passeio norte da estrada marginal, desde o limite do concelho ao referido largo, e para veículos pesados de transportes colectivos a mesma zona, com a excepção dos lados nascente e poente.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Prof. Dr. MANUEL DÂMASO PRATES (Participação do funeral)

Sua família cumpre o doloroso dever de participar que o seu funeral se realiza amanhã, para o cemitério de Viana do Alentejo, devendo ser celebrada missa de corpo presente ás 13 horas, na Igreja dos Jerónimos, donde sairá o préstito fúnebre.

AGENCIA SALGADO

Ora, diga-nos...

— Gostaria de ter férias em Agosto?



● Em primeiro lugar, interrogamos o sr. Nuno Brásel Nazaré, funcionário da Câmara Municipal de Lisboa. Responde-nos:

— Não tenho férias, mas se tivesse, gostava que fossem em Agosto, pois trata-se de um mês muito desagradável para trabalhar. Olhe, antes de fazer parte do pessoal de jardins da Câmara, estava empregado na Companhia do Gás e tinha férias, que eram sempre em Agosto. Costumava ir passear até Vila Franca, Alenquer e Santarém.

● O sr. António de Sousa Matos, metalúrgico, a quem formulámos a nossa pergunta seguidamente, afirmou-nos:

— Este ano, gozo as minhas férias em Setembro, mas, habitualmente, costumo começá-las em meados de Agosto. Para mim, é o mês melhor para férias. Sabe, costumo ir para perto de Cernache do Bonjardim, e no dia 8 do próximo mês efectuo a minha partida.



tuam-se festejos nessa localidade. E não quero faltar a eles. Quanto a mim, no entanto, Agosto é o melhor mês para férias, pois faz muito calor. E, como gosto do campo, vou para onde lhe disse.



● Por último, o sr. António Maria Ferreira da Rocha, empregado no comércio, disse-nos:

— Não me interessava ter férias em Agosto, por diversas razões. Prefiro Setembro, mês em que o clima é mais temperado, além de haver mais fruta e mais vinho. Além disso, a quem tenha ter-
ras, convém-lhe gozar férias em Setembro, pois é a altura de tratar delas. Em Agosto, o tempo é aspero. Além disso, há mais trabalho a fazer do que em Setembro. Tenho algumas terras em Alvaros no concelho de Góis e, no mês que vem, vou tratar delas!

Urbanização da cidade de Évora

O sr. ministro das Obras Públicas determinou que seja ampliado até 30 de Junho de 1966 o prazo fixado à Câmara Municipal de Évora para a conclusão dos trabalhos do plano de urbanização daquela cidade (abertura de arruamentos na zona de urbanização n.º 1).

Excursões promovidas pela Casa de Ferreira do Zêzere

A Casa de Ferreira do Zêzere vai promover, no próximo dia 15, uma excursão a Dornes, proporcionando assim aos seus associados a possibilidade de assistirem ali aos festejos em honra de Nossa Senhora do Pranto. Os excursionistas partirão de Lisboa (Praça do Saldanha) às 6 e 30, em modernos autocarros, seguindo por Vila Franca de Xira, Cartaxo, Santarém, Almeirim, Tomar, Ferreira do Zêzere e, finalmente, chegada a Dornes. O preço desta excursão, por pessoa, é de 90 escudos, podendo fazer-se as inscrições, todos os dias, das 21 às 24 horas, na sede daquela agremiação regionalista, ou pelo telefone 33008.

A Casa de Ferreira do Zêzere está, também, a organizar outra excursão, marcada para os dias 18 e 19 de Setembro, a Ferreira do Zêzere.

Em três linhas

Foram alteradas as taxas a aplicar às comunicações telefónicas entre Portugal e Espanha (4.º e 5.º zonas espanholas).

O sr. Manuel Augusto Pires Rocha substitui o sr. Aníbal Augusto Moutinho como vogal da Comissão Venatória do concelho de Freixo de Espada à Cinta.

Foi concedida autorização para serem criminalmente demandados em tribunal comum os guardas António Ponte Correia e Augusto Raposo Dias, da P.S.P. de Faro e Lisboa, respectivamente.

É uma situação instável e sem garantias a dos propostos e auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Pública

As colunas do «Diário de Lisboa» estão sempre abertas ao debate franco de todos os problemas que interessam a qualquer dos sectores da Nação. Por isso, dentro das possibilidades, afluíram um assunto sobre o qual, há bastante tempo, nos vem sendo solicitado que o arquívamos nas nossas colunas, tornando-o conhecido nas suas linhas gerais.

Porque se trata da situação de uma classe de funcionários públicos que têm vivido na obscuridade, desde o início, isto é, desde que foram criados os cargos que servem, procuraremos dar-lhes o nosso contributo que consiste em solicitar a atenção de quem lhes possa resolver as suas dificuldades.

Falamos dos propostos e auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Pública, os quais continuam num plano de inferioridade em relação aos restantes funcionários do Estado. Mas, além de inferior, a sua situação torna-se absolutamente insegura, pois, sendo a sua nomeação de carácter temporário, e dependente da exclusiva vontade do tesoureiro, podem ser dispensados da função logo que este lhes retire a confiança que, inicialmente, lhes conferiu.

O recrutamento destes dignos, modestos e honestos funcionários não tem acompanhado a evolução dos restantes serviços do Estado e nota-se, como é evidente, a ausência de uma quadro de pessoal, devidamente protegido dentro da organica da Nação.

São em numero de muitas centenas os funcionários de que estamos tratando e são, também, sem dúvida de qualquer espécie, o braço direito dos seus chefes. Assim, pela natureza das suas funções não de possuir honestidade em elevado grau. E os tesoureiros são obrigados a depositar confiança nos seus propostos e auxiliares, pois, em boa verdade, deles depende o bom desempenho da sua função e da sua tranquilidade pessoal.

O problema do recrutamento dos funcionários

Em tempos passados, o «recebedor» escolhia o seu colaborador, cuja ajuda, muitas vezes, era ne-

cessária quando, em certas épocas do ano, as cobranças dos réditos grandemente se avolumavam.

Com o decorrer dos tempos, a organização fiscal evoluiu, no sentido de uma mais ampla dispersão de serviços, na complexidade e no aumento das cobranças e no engrandecimento da máquina de fabricar impostos.

As necessidades de recrutamento de pessoal, sobretudo de pessoal adestrado e honesto, avolumaram-se, e, após a publicação e a entrada em vigor da actual reforma fiscal, muito mais se fizeram sentir. O facto é que esse recrutamento continua a reger-se pelas anacrónicas e anti-sociais regras de antanho. É certo que o tesoureiro da Fazenda Pública é o responsável pelos dinheiros públicos cuja cobrança está á sua guarda. Mas será lógico que responda totalmente pelos outros? Quer recrutados por si, quer pela administração o problema pode surgir e, se se quiser considerá-lo como responsável único, então que se lhe deem funcionários com responsabilidade graduada. E essa responsabilidade só pode partir de serventuários subordinados a um quadro e integrados nos direitos e obrigações consignados no Estatuto dos Funcionários, no juramento da função. Actualmente, o poder disciplinar dos tesoureiros, seus «patrões», permanece imutável e somos forçados a salientar o clima medieval que surge desta concessão de empregos do Estado.

Sabe-se que os tesoureiros da Fazenda Pública não são inamovíveis, podendo ser transferidos, voluntária ou involuntariamente. Em qualquer das hipóteses, esta mudança poderá implicar o despedimento do proposto e dos auxiliares do tesoureiro removido, o que demonstra a instabilidade apontada.

É por de mais evidente que os tesoureiros da Fazenda Pública não criaram a fórmula de recrutamento dos seus colaboradores mais directos; e é lógico que, dentro das condições actuais procurem conseguir arregimentar indivíduos que lhes transmitam confiança e lhes prestem leal colaboração.

De tudo ressalta a premente necessidade de se criar um quadro onde estes servidores, propostos e auxiliares, sejam integrados, com as indispensáveis obrigações e correspondentes direitos que lhes garantam a estabilidade do emprego.

Um regime de excepção

Em vários diplomas publicados, ressalta a evidência a preocupação dos poderes públicos em estabelecer para os seus funcionários a garantia de permanência no serviço, a assistência á doença, o direito á aposentação e a regalia de licença ou férias. Mas se compreende, pois, que exista ainda um regime de excepção afrontoso para a dignidade dos propostos e auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Pública, os quais, na situação presente, quase se podem comparar aos serventuários da limpeza das repartições!

Grande numero destes funcionários contam hoje com mais de vinte anos de serviço, e alguns já em idade que lhes não permite outros voos profissionais. O espectro da doença e da invalidez sem recursos são o grande tormento na sua existência. Perdidas qualidades de trabalho ou quando doentes, vêem-se na contingência de ser dispensados do serviço, com as consequências que se adivinham.

É certo que os propostos já obtiveram algumas regalias: inscrição na Caixa-Geral de Aposentações e assistência na tuberculose. Mas os auxiliares não terão os mesmos direitos?

Resumindo, podemos asseverar que os propostos e os auxiliares das Tesourarias da Fazenda Pública vêm de há muitos anos pedindo uma situação de emprego vitalício — um quadro que lhes garanta o lugar que ocupam.

É urge que se tome em consideração esse desejo que constitui um direito, até porque se está a tornar difícil manter ao serviço empregados nesta situação, demais auferindo vencimentos de 1832\$00 para um proposto e 1729\$00 para um auxiliar — no máximo da remuneração.

Já lemos anúncios em jornais diários nos quais são convidados pretendentes a lugares de propostos e auxiliares de Tesourarias e temos conhecimento de situações em que se encontram tesoureiros, atravessando dificuldades pela falta de pessoal competente.

Não será altura de o problema ser tratado com o carinho e a urgência que merece?

É um problema que se põe ao interesse do sr. ministro das Finanças e da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AS AVES NOCTURNAS

A noite será sempre a grande inspiradora dos vagabundos e dos poetas — louvado seja que dos piteiros também —, pois nada há como a noite para despertar a fantasia ás criaturas errantes, dando largas á imaginação que na sombra mais se avoluma e transcende, ganha proporções em verdade sedutoras, parece que tocada não se sabe de que magia, muitas vezes como nos contos maravilhosos.

A luz do dia, de tão real, definidora e crua, não tem o mesmo poder sobre as almas desgarradas, o livre sonhar daqueles que galgam os estreitos e costumados trilhos por onde segue o vulgar do mortal, encareiradinho na rotina ou servidão do seu caminho. São geralmente almas solitárias, entregues a si e ao seu cogitar, que assim vagueiam. Então, se a álgida Lua brilha, mais tentadora é ainda a sombra da noite, quando o negrume se aviva ao contraste dessa claridade fantasmagórica, de todo irreal. São cenários pintados sómente a negro e branco.

Morre o dia na penumbra melancólica do crepúsculo, as trevas adensam-se e só já pela noite cerrada, a noite alta, estas aves se soltam do ninho e se põem a pairar nos seus cismáticos voos nocturnos, nas andanças em que até tarde se arrastam e divagam. O poeta e o vagabundo, raro é que nestas viagens metamorfoseadas, pois a energia que consomem lhes vem dos próprios untos. O piteiro, porém, abasteca-se de quando a quando, em cada posto que encontra na estrada, pois lhe vai faltando o gás. Nestas estações de serviço não

usam, e é pena, da mesma diligência e cuidado, revendo a pressão dos pneus e dando a sua lavadela ao vidro do pára-brisa. Abastecem-se e lá seguem a incerta rota, a cambalear e a torcer das rodas, com a visão turva, mas, muito embora a ziguezaguear pelo caminho, rompendo sempre a noite.

Embora como amador de andanças, meto-me às vezes a sondar os mistérios da noite, o silêncio e a solidão da cidade adormecida. Vagueio por onde calha, e, de quando em vez, cruzo-me com um destes viventes da noite, que, ou passa sem me ver, ou me observa de soslaio, inquirindo então, porventura, se se trata de ser da sua espécie, para logo seguir com um gesto de lústima ou de desdém. Reconhecem, numa simples mirada, se é ou não criatura do seu mundo. Cheira-lhes. Estes são os errantes que andam a aturdir a razão, sem a perderem.

Nos encontros com os que vêm purados ao gás do álcool, a coisa é outra. Param e logo querem de toda a maneira confraternizar. Uns, a rebrantar de eloquência, saudam em grande estilo, enquanto outros avançam de cabeça baixa e estacam de subito para nos deitar a mão. Este pediu-me um cigarro e lume, alegando que do aparelho de fumar só tinha a boca — e achou engraçado a piada, que é velha e revelha. Depois, ao agradecer, fez uma rasgada vénia e confidenciou com franqueza:

— Obrigado, meu caro amigo. Isto hoje há-de ir até nascer o Sol. Eu sou assim!...

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Feridos no embate da motoreta com um automóvel

Na Rua de S. Nicolau, uma motoreta conduzida pelo sr. Georgino Armando dos Santos, de 38 anos, oculista, residente na Amadora, que ia acompanhado do seu colega sr. Joaquim Cruz, de 38, residente na mesma localidade, foi chocar com um automóvel. Do embate resultou o condutor ficar com uma perna fracturada, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José. O sr. Joaquim Cruz, que apenas sofreu ligeiros ferimentos, recebeu tratamento no mesmo hospital.

COLHIDA por uma furgoneta

A sr.ª D. Deolinda Maria Maia Pinto, de 22 anos, residente em Couço, Coruche, foi colhida por uma furgoneta próximo de casa, sofrendo ferimentos e contusões pelo corpo. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): uma garrafa de vidro.

CAIU DA BICICLETA próximo do Cartaxo

Esta manhã, no lugar da Lapa, próximo do Cartaxo, onde reside, o sr. Orlando Abrantes Gaspar caiu da bicicleta em que seguia e sofreu graves ferimentos, ficando sem fala. Conduzido para Lisboa, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

rafa com líquido; um cinto de cabedal; uma nota do Banco de Portugal; quatro carteiras com bilhetes de identidade e outros documentos de Pedro Telmo Ramos da Silva, Francisco Duarte Lourenço, Fernando Miguel e jogo de lotaria; um envelope com bilhete de identidade de Serafim de Carvalho Barros; um livro; uma carteira com o bilhete de identidade de Joaquim Cerveira da Conceição; três bilhetes de identidade de Manuel José Rosado Ambrósio, José Santos Lopes da Silva e Fernando de Oliveira; um cartão em nome de Fernando da Silva Pimenta; um terço de rosário; uma mala de senhora com dinheiro; um saco de plástico com um vestido; um saco de plástico com um pente; duas placas de madeira; um casaco de malha; dois sapatos e uma sandália; duas luvas desirmadas; uns óculos; uma chapa de registo n.º DD-47-31; cinco tampões de roda de automóvel; um chapéu de chuva; e diversas argolas com chaves.

HOMENAGENS

Ao sr. Camilo Argibay Amil

Um grupo de amigos do sr. Camilo Argibay Amil, que durante anos dirigiu com muito apuro a «Adega Irmãos-Unidos», homenageou-o com um jantar que decorreu na melhor das animações.

Salientando as qualidades de carácter do homenageado, bem como as de dirigente, falaram o jornalista Mota de Vasconcelos, director da revista «Madeira e Açores», capitão José Domingos Carapeto e Emídio Soares David. No final agradeceu o homenageado, visivelmente emocionado.

Marinha de Guerra

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Alberto Alves Lopes foi nomeado primeiro comandante da esquadilha de submersíveis.

ATRAS DO REPOSTEIRO

- No Teatro da Estufa Fria está em ensaios «O Conde Barão», de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos, que ali sobe á cena em breve.
- No Teatro Villaret entrou em

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta filmes MGM



Festival
DOS GRANDES FILMES DE
Aventuras
(Western Festival)

O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO

(THE SHERMAN)
Um filme de George Marshall
com GLENN FORD e SHIRLEY MAC LAINE
Maiores de 12 anos

HOMENS DAS TERRAS BRAVAS

(THE BADLANDERS)
Um filme de Delmer Davis
com ALAN LADD e KATY JURADO
Maiores de 17 anos

ESTRELA DO DESTINO

(LONE STAR)
Um filme de Vicent Sherman
com CLARK GABLE, AYA GARDNER, BRODERICK CRAWFORD
Maiores de 12 anos

A FUGA DO FORTE BRAVO

(ESCAPE FROM FORT BRAVO)
Um filme de John Sturges
com WILLIAM HOLDEN e ELEANOR PARKER
Maiores de 12 anos

CARAVANA DE MULHERES

(WESTWARD THE WOMEN)
Um filme de William Wellman
com ROBERT TAYLOR e DENISE DARCEL
Maiores de 17 anos

HONRA A UM HOMEM MAU

(TRIBUTE TO A BAD MAN)
Um filme de Robert Wise
com JAMES CAGNEY e DON DUBBINS
Maiores de 17 anos

DUELO NA CIDADE FANTASMA

(THE LAW AND JAKE WAGGS)
Um filme de John Sturges
com ROBERT TAYLOR, RICHARD WIDMARK e PATRICIA OWENS
Maiores de 17 anos

4.ª A PARTIR DE
FEIRA no

IMPÉRIO

ensaios a peça «Fumos de Verão», de Tennessee Williams, com a qual se estreia a nova companhia que ali vai trabalhar á tarde.

- Um grupo de Teatro, que João d'Ávila está a formar para dar espectáculos no Algarve, apresentar-se-á com o «Ballet Estudioso», de Agueda Sena, que apresentará dois bailados desta coreógrafa sobre Gil Vicente.
- O jovem actor Octávio Borges está incluído no elenco da Companhia de Teatro Popular.

NO TEATRO VILLARET

A comédia americana
«Desculpe se o matei!»
triunfa em Lisboa interpretada pela companhia de Raul Solnado

A alegre comédia escrita por Alec Coppel, «Desculpe se o matei!» que na Broadway foi êxito e em Paris é sucesso, é representada todas as noites em duas sessões ás 21 e 23 horas no moderno e confortável Teatro Villaret, esgotando lotações e confirmando a sua categoria internacional.

Com direcção de Artur Ramos, mais de uma dezena de artistas consagrados contracenam no palco do Villaret, excelentemente decorado por Daciano Costa. São eles, o inimitável Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Cortês, Nicholson, Georgina Cordeiro, Clara Rocha, Luís Pinhão, Pedro Pinheiro, Adeline Caldas, etc.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
OS GRANDES FILMES
AO LONGO
DA FRONTEIRA

ESCÂNDALO NA PRAIA

PREÇOS POPULARES

Cenas hilariantes, interpretadas com talento por Solnado e sua companhia, fazem rir e dispõem bem todo o publico.

NO ABC

A grande e alegre revista
«Dá-lhe agora!»

No acolhedor Teatro «A B C», ao ar livre, continua em pleno triunfo a grande e alegre revista popular da actualidade «Dá-lhe agora!», novo e feliz original de Anibal Nazaré e José Viana, com musica inspirada de Fernando de Carvalho. Manuel Paixão e Artur Rebocho, em que de novo triunfou o querido e grande actor cómico José Viana.

«Dá-lhe agora!», que o publico aplaude delirantemente, é um espectáculo em que a graça, a comichidade e a alegria alternam com os mais belos momentos de fantasia. O grandioso elenco artístico, á

frente do qual se encontra a brilhante vedeta popular Ivone Silva, é constituído por Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acúrcio, Rodolfo Neves, Doda Leal, as gentis artistas Teresinha Garcia, Lila Paixão e Cândida Viana; um elegante friso de jovens artistas, entre as quais se contam Nina Flores, Mió Ferreira e Isa Marina e um não menos elegante e bonito grupo de «girls» portuguesas, dirigidas pelo bailarino Paulo José.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas»
em 7.ª semana

Com lotações esgotadas, um notável núcleo de artistas representa todas as noites, pelas 21 e 45, no Monumental, a peça «O Comprador de Horas», agora em sétima semana. «O Comprador de Horas»

tem notável interpretação: Laura Alves, no papel de «Rolande», ao lado de Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flor, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luis de Campos e ainda Rui de Carvalho.

Hoje ás 21 e 45 (maiores de 17 anos).

NO TRINDADE

Triunfo de uma ópera
portuguesa

Canta-se hoje, á noite, no Teatro da Trindade, em 2.ª recita, a ópera «A Condessa Caprichosa», de Marcos Portugal-Frederico de Freitas, que, na estreia, alcançou o maior êxito, conquistando o aplauso entusiástico do publico.

Esta ópera, que desde a sua estreia já foi representada nos principais palcos líricos do Mundo, é, agora, de novo, aclamada na sua

(Continua na 6.ª página)

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. I.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — DIA 2 — 2.ª RÉCITA

As 21.30 horas

(VALIDOS OS BILHETES DE 31 DE JULHO)

A CONDESSA CAPRICHOSA

Marcos Portugal/Frederico de Freitas

(espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

com Zuleika Saque, Maria José Braga Santos, Helena Cláudio, Hugo Casaes, Guilherme Kjölner, Armando Guerreiro, Alvaro Malta e Carlos Fonseca

Maestro: Frederico de Freitas Regista: Alvaro Benamor

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO VERDE GAIO,

do S. N. I., sob a direcção de FERNANDO LIMA

Maquetas e figurinos: Juan Soutullo Cenários: Manuel Lima

Arranjos de cena e luzes: Alvaro Benamor e Juan Soutullo

Direcção de Guarda-Roupa: Maria Alice Nicholson

Cabeleiras: Victor Mannel

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas — Maiores de 12 anos

Depois do início do espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 4 — QUARTA-FEIRA — 3.ª RÉCITA COM A ÓPERA «A CONDESSA CAPRICHOSA», sendo válidos os bilhetes de 2 de Agosto



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

1.ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE
SOBRE A BANCA,
SUA HISTÓRIA
E ACTIVIDADE

aberta ao publico,
todos os dias,
até 10 de Agosto,
das 18 h ás 23 h
e aos sáb. e dom.
das 15 h ás 24 h

PRAÇA DE ESPANHA (PALHAVA)

promovida e organizada pelo:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CÓDIGO DO IMPOSTO DE MAIS-VALIAS

COMENTADO E ANOTADO POR VITOR DA SILVA GARCIA, DIRECTOR DE FINANÇAS

2.ª EDIÇÃO REVISTA E AUMENTADA

Contém a enunciação da matéria colectável deste imposto, em que se compreendem os terrenos para construção, os trespasses, os elementos do activo immobilizado das empresas, a incorporação de reservas no capital das sociedades anónimas, em comandita, por acções, ou por quotas, a emissão de acções com reserva de preferência para os accionistas, e, na transformação das sociedades por quotas em anónimas, a reserva de acções para os quotistas daquelas, poderá dar a verdadeira ideia da utilidade desta obra, não só para as empresas comerciais e industriais, profissionais livres, Advogados, Notários, etc., como para os Funcionários, tanto mais que a mesma se mostra com abundantes anotações e adequados comentários, e já com inclusão de esclarecimentos de ordem prática dimanados dos Órgãos da Administração competentes.

Preço — 40\$00

PEÇA NO SEU LIVREIRO, OU AOS SEUS DISTRIBUIDORES:

PORTO EDITORA, LDA.

RUA DA FÁBRICA, 84 — PORTO

EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.

RUA DA MADALENA, 145 — LISBOA

NO
ABC

Ao ar livre

Telet 366745



JOSÉ VIANA

José Miguel
APRESENTA
EM 2 SESSÕES
As 21 e 23 h.

EM PLENO
ÊXITO!
O popular e
querido actor
cómico

JOSÉ VIANA

na nova, alegre e popularíssima
revista

DÁ-LHE AGORA!

com a brilhante vedeta popular

IVONE SILVA

Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acúrcio, Rodolfo Neves, Doda Leal, as jovens artistas Teresinha Garcia, Lila Paixão, Cândida Viana e o bailarino Paulo José á frente dum grandioso elenco!!!

Ad. M/ 17 anos

KIRK DOUGLAS



AQUELA CICATRIZ DENUNCIAVA O FILHO
POR UM CRIME PIOR DO QUE MATAR

A SENSACIONAL PRODUÇÃO DE HAL WALLIS O ÚLTIMO COMBÓIO DE GUN HILL

(Last train from Gun Hill)

SENSACIONAL
REPOSIÇÃO!

em ADULTOS
TECHNICOLOR
com CAROLYN JONES/EARL HOLLIMAN



AMANHÃ
À MATINÉE

SÃO LUIZ
ALVALADE

Realiz. de JOHN STURGES / Argum. de JAMES POE / VISTAVISION
Hist. de ES CRITCHFIELD / Mús. de DIMITRI TIOUMAS

ANTHONY QUINN



QUAL O SEGREDO QUE
A TORNOU VÍTIMA DE
UMA ARMADILHA SEM
SAÍDA POSSÍVEL?

100%

«SUSPENSE» e EMOÇÃO!

com INGRID
ANDREE
HORST FRANK
DIETMAR SCHONER

uma
rapariga
a abater

Realização sensacional
de RALPH LOTAR

ESTREIA
AMANHÃ

no

AVIS

ADULTOS
M/ 17 anos
Excl.
OCIDENTE

CONTINUA A

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
A DESPERTAR O MAIOR INTERESSE NO PÚBLICO PELA SUA
CATEGORIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO
Pode ganhar bons prémios na Volta a Portugal sem nela participar
O Passatempo A VOLTA VISTA DA FEIRA oferece-lhe
tentadores prémios

Para a etapa PORTO-VIGO são os seguintes:

- 1 — Enceradora «SIEMENS» VB-50
- 1 — Ferro eléctrico «SIEMENS» EB-112

Com o seu voto-palpite pode ganhar divertindo-se

A CASA AMILCAR-FONSECA de colaboração com a «SIEMENS» patro-
cinam em exclusivo o passatempo «A VOLTA VISTA DA FEIRA»

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE
100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»



«OSCAR

DA
ACADEMIA
PARA
O MELHOR
FILME
REALIZADO
NO FUNDO
DO MAR!

UMA OBRA-PRIMA NO GÉNERO

UM VERDADEIRO ESPECTÁCULO DE BELEZA
FASCINANTE DA TELA INFINITA DO MAR
FILMADA POR JACQUES COUSTEAU QUE JÁ
NOS DEU O «MUNDO DO SILÊNCIO»



A MAIOR AVENTURA ATÉ HOJE
FILMADA COM OS PRIMEIROS
OCEANAUTAS!

Uma reportagem
autêntica da
vida numa
cidade
submarina...
dos homens
que viveram
em casas
no fundo
do mar
durante um mês!

COLUMBIA FILMS apresenta um filme
de JACQUES-YVES COUSTEAU
**O MUNDO
SEM
SOL**
(LE MONDE SANS SOLEIL)

Um filme



Maiores de 12 anos

Música de SERGE BAUDO Comentários eog. de JAMES DUGAN, AL RAMRUS e JIM SCHMERER Produzido de JACQUES-YVES COUSTEAU
e JACQUES MAUGER Realiz. de JACQUES-YVES COUSTEAU

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA
DE EXCEÇÃO

UNDERWATER COLOR
TIVOLI

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
7ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

VIRIATO

RESTAURANTE — CERVEJARIA
SNACK-BAR
ABRE BREVEMENTE

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

versão inteiramente portuguesa, pois que se apresenta com o libreto vertido para português e, desde a direcção musical e cénica, respectivamente entregues a Frederico de Freitas e Alvaro Benamor, até ao elenco de intérpretes, a realização foi totalmente confiada a artistas nacionais. Se acrescentarmos a estas circunstâncias uma cuidadosa montagem e belos cenários de Manuel Lima sob maquetas de Juan Sotullo, encontraremos a razão do êxito verificado.

O brilhante e homogêneo elenco é constituído por alguns dos nossos melhores cantores: Zuleika Saque — «Condessa»; Maria José Braga Santos — «Lauretta»; Helena Cláudio — «Guida»; Hugo Cascaes — «Chico»; Guilherme Kjölner — «Fidalgo»; Armando Guerreiro — «D. Cecilio»; Alvaro Malta — «D. Coriolano»; e Carlos Fonseca — «D. Salustio».

Colaboram a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e elementos do Grupo de Bailados Verde Gaio, sob a direcção de Fernando Lima. Este espectáculo é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «O mundo sem sol».

Título original — «Le monde sans soleil».

Produção — Americana.

Realização — Jacques-Yves Cousteau.

Género — Aventuras no fundo do oceano (científico).

Distribuição — Columbia Filmes.

Processo — Underwater color.

Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI apresenta esta noite, em estreia, um filme há muito ansiosamente esperado: «MUNDO SEM SOL», que obteve o Oscar da Academia de Hollywood. É um maravilhoso documentário sobre o fundo do mar realizado por Jacques-Yves Cousteau — com revelações de assombroso.

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa. **POUPE TEMPO E POUPE PASSOS — APROVEITE ESTA OFERTA.**

TEMOS O MAIOR PRAZER EM O MAIOR

A crítica aplaudiu O Centro Português e o público ri no Teatro Vasco Santana

Depois de Paris, Londres e Nova York, Lisboa rende-se ao espírito, à malícia, à boa estrutura dramática de «Ela, ele e os complexos», do conhecido e aplaudido comediógrafo francês Jean Bernard-Luc. Coube à Companhia Teatro Estúdio de Lisboa — que, na época de Inverno nos deu espectáculos memoráveis — a oportunidade da feliz apresentação desta esplêndida comédia na nossa capital. Traduzida por Norberto Lopes, «Ela, ele e os complexos» iniciou de maneira auspiciosa a época de Verão do Teatro Vasco Santana. A crítica aplaudiu calorosamente o espectáculo, tendo justamente distinguido três dos intérpretes: Helena Félix, Joaquim Rosa e Jorge de Sousa Costa. Aos três artistas — que já nos haviam dado excelentes interpretações na temporada de Inverno — coube a responsabilidade máxima do êxito do espectáculo. E os críticos foram unânimes no seu aplauso: Jean Bernard-Luc teve intérpretes à altura do seu espírito.

Aos admiradores da Companhia Teatro Estúdio de Lisboa — e são já muito numerosos — apraz registar que, tanto na época de Inverno (que convida a um repertório mais sério, mais profundo), quanto na de Verão (em que o clima incita a espectáculos de feição mais ligeira), o elevado nível artístico dos seus espectáculos mantém-se intacto.

VIDA MUSICAL

O concerto sinfónico no Trindade

O 2.º dos quatro concertos sinfónicos que a empresa do Trindade nos proporcionou, ultrapassou largamente o que esperávamos. — melhor, foi «outra coisa». A Orquestra Sinfónica da E. N., que pareceu ter levado um banho primaveril, e toda atenta à direcção do compositor e maestro Joly Braga Santos, patenteou uma boa qualidade de som logo desde o início da «Sinfonia n.º 1» do próprio Joly Braga Santos, que preencheu a 1.ª parte do programa. Vale-nos a pena transcrever fragmentos do que escrevemos por ocasião da sua 1.ª audição, em Fevereiro de 1947: «... Preocupação evidentiíssima de construção, mas com um formalismo um pouco gasto... Caracteristicamente português... Qualidade dos temas, uma clareza que é sua maior virtude... Pasta harmónica um pouco híbrida mas não perigosamente antiquada... Orquestração com momentos de autêntica garridice... Para os 20 anos do autor documento invejável e esperança brilhante. Pela evolução posterior de Joly Braga Santos e os comentários com que João de Freitas Branco precedeu a actual audição da Sinfonia, é-nos permitido

pensar que estamos todos de acordo. Acrescentaremos agora que pelo carácter, derivado do Scherzo, do 3.º andamento, faz-se notar a falta dum andamento final.

Os cuidados do autor na direcção da sua obra foram equilibrados, desapassionados. E a solidez, a consciência, a continuidade de Joly Braga Santos na sua formação musical, confirmaram-se, sob a sua feição de maestro, no prosseguimento do programa, em conexão com a extraordinária qualidade da colaboração da soprano portuguesa Carmélia Ambar. Foram cantados em 1.ª audição em Portugal quatro formosíssimas páginas de Mahler, três do ciclo «A Trompa mágica», e o lied «Eu vim ao mundo abandonado», do ciclo de cinco canções sobre poesias de Rückert. Com uma aguçada compreensão emotiva e uma justeza de estilo, exteriorizadas por uma técnica consumada, com um rigoroso «controle» da voz e uma ausência total de atritos de emissão, Carmélia Ambar caracteriza-se por um timbre de voz dum riqueza ainda mais impressionante porque raras vezes abandona o meio-piano e a meia-luz. Por seu lado, e em estreita junção com o canto, Joly Braga Santos obteve da orquestra a plena valorização da proverbial facilidade de genial orquestrador de Mahler, expandida à mão cheia e com efeitos da maior delicadeza, sem desvalorizar, pelo contrário, a nota de fresca rusticidade, nas canções de «A Trompa mágica». E no lied sobre poesia de Rückert, foi total o clima de Wagnerismo depurado, ao lado de Schönberg antes do dodecafonismo teorizado.

João de Freitas Branco, com muitos e variados elementos em previsão do que se iria passar na 2.ª parte do programa, alongou-se primeiramente com aquele seu espírito vivaz especialmente do gosto do público, e depois com o entusiasmo puro e simples pelo assunto. O concerto fechou com os conhecidos fragmentos do 3.º acto da ópera «Os Mestres Cantores», de Wagner.

FRANCINE BENOIT

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

UM PINTO com quatro patas

ALCAINS, 2. — Também aqui começam a surgir fenómenos que atraem a curiosidade geral e fornecem assunto jornalístico.

Temos a anunciar que uma galinha pertencente ao sr. Gabriel Pedro Beltrão, casado com a sr.ª Teresa Antunes Riscado, chocou um pinto que saiu do ovo com quatro patas. Viveu, porém, uns minutos apenas.

Bebeu petróleo uma criança de vinte meses

VISEU, 2 — Foi internado no Hospital da Misericórdia, o pequeno Valentim Diogo de Jesus Rodrigues Bispo, de 20 meses, residente com os pais em Rio de Loba, e que, iludindo a vigilância daqueles ingeriu petróleo.

Recolheram, também, ao hospital: Alberto da Cunha Rodrigues, de 3 anos, residente igualmente, na localidade de Rio de Loba, que fracturou o crânio, e António Coelho de Almeida, de 7, de Britamonte (Mondão), que caiu de um terraço e ficou ferido no rosto e na boca.

A AGRESSÃO

À VIÚVA

do Casal de Paúl

No Hospital de São José, continua em estado grave, mas estacionário, a sr.ª Julia Montês, de 56 anos, viúva, que, no Casal do Paul, freguesia de Almoester, concelho de Santarém, foi agredida barbaramente, como noticiámos, pelo servente de pedreiro Gilberto Santos Lopes, solteiro, de 17 anos, que continua preso no posto da G. N. R. de Santarém.

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. Luís I

«O BOM», 1861-1889

Filho de D. Maria II

Irmão de D. Pedro V

Pai de D. Carlos I

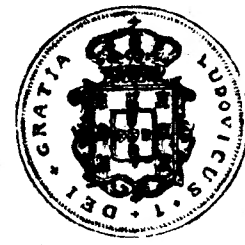
Série I Quantia N. 2

Datas N.º 7 a 13

X Réis (Cobre)

DIAMETRO MAIOR

(Armas do reino)



PEDIDO DE CAPTURA

A Polícia Judiciária solicita a todas as autoridades do País a captura do cadastrado José Manuel Clemente Miranda Relvas, solteiro, de vinte e oito anos, desenhador, filho de João Miranda Relvas Junior e de Antónia de Jesus Clemente Relvas, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, que residia até há poucos dias na Rua de Arroios, 40, 6.º andar. Qualquer comunicação poderá ser endereçada à 1.ª Brigada da 5.ª Secção da Subdirectoria da P. J., onde se encontra patente um processo em que o mesmo indivíduo é acusado de ter praticado vários crimes de lesa propriedade, no País e além fronteiras.

Em FATIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO

Foram presos sete indivíduos que frequentavam uma casa de jogo ilícito

Na constante repressão aos jogos ilícitos a Polícia Judiciária descobriu que diversos indivíduos se reuniam para jogar a dinheiro num restaurante, passando as tardes à volta de uma improvisada banca, onde depositavam elevadas quantias.

No dia 26 de Julho, numa acção de surpresa, agentes das brigadas externas da Secção Central, apanharam em flagrante, naquele «casino» clandestino, sete jogadores.

Nesta intervenção policial, foi apreendida elevada quantia e diverso material de jogo.

Contra os jogadores está a ser já instaurado o respectivo processo crime, que dentro de dias será remetido para o tribunal competente.

FORÇAS ARMADAS

O terceiro turno de incorporação deste ano

Nos Centros de Instrução Básica (C. I. B.), começou hoje e prosseguirá amanhã a apresentação dos recrutados do terceiro turno de incorporação deste ano no contingente geral.

Essa incorporação fez-se nas seguintes unidades: Campo de Tiro da Serra da Carregueira (Venda Seca), regimentos de Infantaria 3 (Beja), 7 (Leiria), 8 (Braga), 10 (Aveiro), 13 (Vila Real) e 14 (Viseu); batalhões de Caçadores 6 (Castelo Branco) e 8 (Elvas); e Grupo de Artilharia Contra Aeronaves 3 (Espinho).

Nos Centros de Instrução de Condução Auto (C. I. C. A.) — que funcionam em Lisboa no Porto, em Coimbra, na Figueira da Foz e em Elvas — a referida incorporação faz-se nos dias 29 e 30 do corrente e em 14 de Outubro.

Está previsto mais um turno de incorporação, com princípio no dia 25 de Outubro.

Não são autorizadas alterações quanto às datas e às unidades em que está marcada a apresentação.



(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— Lei de 24-IV-1835 (reinado de D. Maria II), estabelecendo a reforma monetária no sistema decimal, e autorizando a fabricação de moeda de cobre segundo os padrões anteriores.

— Decreto de 14-V-1846 (reinado de D. Maria II), mandando cunhar os vinténs de cobre além das moedas de X e V réis.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
Peso (aproximado): 12,75 gramas
Diâmetro (aproximado): 33 milímetros.

Sem serrilha.

EIXO: normalmente horizontal.

Classificação

na 4.ª dinastia-Portuguesa continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: Luís I
Por séries: I
Por quantias: 2
Por datas: 7 a 13

Classificação resumida:

Lu 1.º I 2 7 a 13

SETE DATAS

1867
1868
1870
1871
1872
1873
1874
1875

JESSA COSTA MOREIRA

férias em Portugal



Hotel Central

Conforto moderno

Esmerado serviço de restaurante

CALDAS DA RAINHA

Telef. 22078

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

VILA FRANCA DE XIRA

Telef. 129

PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS



Um dos quadros de João Paulo expostos nas Arcadas do Estoril

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de João Paulo nas Arcadas do Estoril

Continua a ser muito visitada a exposição do artista João Paulo, nas Arcadas do Estoril. Com seus óleos e desenhos a marcar uma personalidade bem vinculada do seu tempo, João Paulo que há semanas mostrou a sua arte no Palácio Foz, depois de ter assinalado boa presença no último Salão dos Novíssimos, foi até o Estoril e já tem duas dúzias de trabalhos pelos quais se pode seguir a sua fase presente.

Como dissemos quando João Paulo expôs no Palácio Foz, os desenhos parecem um pouco distanciados, no tempo, dos óleos evoluídos que João Paulo apresenta ao lado. Afinal foi apenas a orientação que tomou nos seus últimos tempos depois de vir para Lisboa. Novo caminho ou simplesmente um derivativo na carreira do pintor? Parece-nos que João Paulo se mostra compenetrado de mais da sua pintura actual para se tratar apenas de transitório.

Não vale a pena repetir o que dissemos ainda há semanas porque o pintor é o mesmo. Sem dúvida uma realidade e uma grande esperança da nossa arte. Mais do que esperança, uma afirmação sólida. — R.

Os painéis de Jorge Barradas para o Clube Português da Baía

Mestre Jorge Barradas concluiu já o último dos painéis realizados para o Clube Português da Baía. Como oportunamente noticiámos, os dois primeiros painéis foram encomendados por essa agremiação dos portugueses da Baía; depois, houve a encomenda do Ministério dos Estrangeiros, que Jorge Barra-

das agora concluiu. Trata-se de uma obra de grandes proporções, alusiva às actividades agrícolas e piscatórias da nossa gente.

O painel, executado na oficina de mestre Jorge Barradas, na Fábrica da Viuva Lamego, está a ser encaixotado para seguir em breve ao seu destino de espalhar a cerâmica portuguesa de hoje em terras do Brasil.

A artista Maria Luísa exporá nas Arcadas do Estoril

A pintora Maria Luísa, que no Porto tem obtido assinaláveis êxitos e cuja exposição realizada no Palácio Foz, há três anos, a revelou ao público de Lisboa, vai expor neste Verão, nas Arcadas do Estoril.

A exposição de Maria Luísa, na sede da J.T.C.S. deve verificar-se na segunda metade de Setembro.

Félix Rodrigues na Figueira da Foz

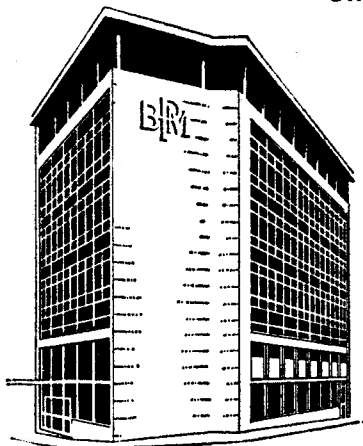
No Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz continua aberta ao público a exposição do artista Félix Rodrigues, com paisagens e marinhas. A exposição tem obtido bom êxito.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.



O conceito de força é muito relativo. Quem é mais forte? O elefante, que pesa toneladas e suporta centenas de quilos — ou a pequena formiga, que transporta uma carga superior ao seu próprio peso? A tese é válida para qualquer conceito de grandeza: das organizações bancárias, por exemplo. Não há bancos fracos — nem fortes. Há, isso sim, as organizações que são mais dinâmicas, que se actualizam constantemente, que progridem porque ajudam o progresso do País e do seu povo.

UMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA SÓ É FORTE EM FUNÇÃO DOS SERVIÇOS QUE PRESTA À COLECTIVIDADE



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE
ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

TAUROMAQUIA

Decorrem animadas as festas de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 2 — Decorrem muito animadas as festas desta localidade, em honra de Nossa Senhora dos Anjos. Hoje houve alvorada com morteiros e foguetes, e volta à vila de um grupo de «Zés Pereiras», cabeçudos e gigantes. Às 17 e 30, efectua-se no largo do mercado, uma grande largada de touros. Pelas 21 horas, haverá um concerto pela banda de música da Sociedade Filarmónica Incrível Almadaense, seguindo-se, às 24, a exibição do Racho Folclórico Sete Saias, de Benavente (infantil e adultos).

As festas prosseguem amanhã.

Em Cascais

Agosto, a «saison» da Costa do Sol, deu à Monumental de Cascais a primeira enchente da temporada. Lidaram belos touros do eng. Joaquim Grave, que por tal mereceu dar volta à arena, os cavaleiros João Nuncio, com sua maestria; Manuel Conde, com a alegria e a precisão característica, e José Lupi, admirável pelas preparações, reuniões e execuções.

Todos os cavaleiros ouviram música e deram volta à arena com os forçados-amadores de Santarém srs. Correia de Barros, Marques, Aleixo, Capelona e Landeiro, cujo grupo foi homenageado com uma lápida comemorativa do seu primeiro meio século. — P.

Em Setúbal

Em Setúbal, ontem, na segunda corrida da Feira de Santiago, lida-

ram touros do sr. Garcia Fialho os cavaleiros Pedro Loureiro e José Nuncio, este em substituição de David Teles, e os matadores José Trincadeira, valente, e Raul Sanchez, que bandarilhou com tremendismo. Pegaram bem os forçados-amadores de Évora srs. João Patinhas, Estevão Lencastre, Francisco Abrú e António Maltês, que deram voltas à arena. — (E.).

Na Póvoa de Varzim

Na Póvoa de Varzim lidaram ontem touros de Lima Monteiro e António Teixeira os cavaleiros D. José de Ataíde, Maldonado Cortes e Luís

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Miguel da Veiga, todos aplaudidos e o último ovacionado e dando volta à arena com Nuno Salvação Barreto, que fez uma pega emocionante. António dos Santos e Amadeu dos Anjos foram também aplaudidos e o espectáculo, que teve enchente, deixou bela impressão. — (E.).

José Mestre Baptista

O cavaleiro José Mestre Baptista, que ontem não toureou em Cascais por se encontrar doente, deve poder já fazê-lo no próximo domingo na Figueira da Foz.

A Corrida da Imprensa foi antecipada para 15 de Agosto

A Grande Corrida da Imprensa-65, que este ano se efectua na Monumental de Cascais, como já foi anunciado, conta já com a colaboração do grande matador de touros Diamantino Viseu, que faz a sua segunda apresentação esta época,

depois do seu inolvidável êxito em Vila Franca, na Corrida do Colete Encarnado, do extraordinário cavaleiro Manuel Conde, que esta época está no apogeu da sua carreira, do finíssimo artista que é José Nuncio, cujo último triunfal êxito no Campo Pequeno ainda perdura na memória dos aficionados e dos valorosos e distintos Forçados-Amadores de Santarém.

Neste momento a organização está a preparar a inclusão no cartel do competidor do grande Diamantino Viseu, que se espera seja um matador português, também de créditos firmados e que dará lugar a um «mano-a-mano» de excepção envergadura artística.

Os touros são do sr. D. João de Mascarenhas, ganadero, cavaleiro e aficionado de inegável «postura».

A Grande Corrida da Imprensa-65 vai, pois, dar que falar. Que se preparem os aficionados.

19.º aniversário da Tertulia «Festa Brava»

A Tertulia «Festa Brava», comemorando o seu 19.º aniversário, realiza na sua sede, Praça da Alegria, 38, no próximo dia 12, pelas 21 horas, um jantar de confraternização.

Regulamentar o exercício

da caça nos coutos é uma necessidade imperiosa

Nas nações civilizadas, politicamente organizadas, é da exclusiva competência do Estado, através dos seus órgãos competentes, para isso criados e mantidos, legislar sobre o aproveitamento e usufruto, pelas populações, das riquezas nacionais. Deste modo, o Estado regulamenta o aproveitamento e utilização das águas, interiores ou não, a exploração das riquezas do subsolo, a extração da cortiça e da resina do pinheiro, a protecção florestal, os transportes, colectivos ou não, o manifesto, nalguns casos obrigatório, de determinadas colheitas e produções, o preço de certos géneros alimentícios considerados de primeira necessidade, a utilização das vias públicas, o exercício da caça e da pesca, etc.

No tocante à riqueza venatória, património da Nação, que não de alguns indivíduos apenas, (prova inofismável de que a caça constitui património da Nação é a de que há necessidade de nos munirmos de licenças concedidas pelos organismos oficiais para o seu exercício mesmo em terrenos nossos), os quais indivíduos, devido ao egoísmo tão próprio do mundo actual, a pretendem só para eles, argumentando, convenhamos que despropositada e egoisticamente, que criam e alimentam os animais silvestres, muitos deles migratórios, como a rola, o pombo bravo, o pato, a galinha, o tordo, a bécua, a codorniz, a tarambola e a narceja, etc. Contudo, essas aves nidificam a dezenas de milhares de quilómetros de distância do nosso País, aqui vindo passar, em certas épocas do ano apenas, alguns dias, alimentando-se, na maior parte das vezes, do que a Natureza cria e lhes proporciona espontaneamente. E quanto à protecção dispensada às espécies indígenas podem contar-se, sem dúvida, pelos dedos das mãos, os coutos onde é gasto um centavo com alimento e bebedouros dos animais ali sedentários. Na sua quase totalidade, a despesa com os coutos, imprópriamente chamados reservas de caça, resume-se à da colocação no perímetro do terreno onde a caça é monopolizada das clássicas tabuletas indicativas da submissão

ao regime florestal, elevado numero de vezes sem resquícios de arvoredo nos terrenos ou mesmo que nunca careceu, durante séculos, dessa protecção, tão bravias são as espécies que ali há, como, por exemplo, a azinheira.

Não deve, porém, atenta a elevada dose de egoísmo que atacou alguns indivíduos, causar surpresa o que está a suceder no tocante à interdição, devida ao monopólio da caça, do exercício venatório por todos sem prejuízo da conservação e do fomento, por todos os portugueses, repete-se, da fauna cinegética que, inegavelmente, constitui riqueza nacional e não particular, pois, como sobejamente é sabido, a usurpação da caça à Grei foi sempre preocupação constante das classes privilegiadas e, notuamente, parasitárias.

O extermínio das espécies para justificar o monopólio da riqueza venatória

Foi votada ao mais completo e inconcebível abandono a riqueza venatória — o regulamento vigente data de 17 de Janeiro de 1934, e as poucas alterações sofridas neste longo interregno pouco modificaram a sua estrutura —, permitindo, contra os judiciosos apelos da sua salvação vindos de toda a parte no sentido de ser actualizada a legislação aplicável, a fim de evitar o extermínio mais ou menos vandálico da fauna cinegética, que continuasse a imperar a anarquia nos campos. Além do mais, podia cada um matar, muitas vezes por processos ilegais, o maior numero possível de animais — caso, por exemplo, das batidas tão nefastamente permitidas, e às vezes impostas aos organismos venatórios — até há poucos anos, para exterminada a caça nos terrenos livres, se enveredar pelo caminho do couto feudal — e fazer do acto venatório profissão para dezenas de milhares de indivíduos. Entenderam algumas pessoas que, para acautelar da sua ruína a caça, devido, exclusivamente, à falta de actualização da legislação venatória, pedida há anos, devido a impressão de propositadamente, para justificar o seu monopólio por parte de umas centenas, apenas, de pessoas, se serve, a propósito, o figurino daquilo que em matéria de caça se passa nalguns países europeus, como na França e na Bélgica, especialmente, onde a caça sempre foi, devido a ter neles imperado o feudalismo da terra, considerada pertença do dono desta e não, como entre nós e noutras muitas nações, uma riqueza comum nacional.

Ora, entre nós nunca, felizmente, o feudalismo criou fundas raízes. E os raros casos de servidão integral — verificados especialmente durante o absolutismo — que justificam a designação «Feudum», derivada das iniciais da frase que consubstancia o princípio feudal de vassalagem: «Fidelis Ero Vobis no Vero Meo» foram prontamente suprimidos, quer pela reclamação dos povos através dos seus representantes em cortes, quer por determinação voluntária da realeza, quando esta, bem entendido, não descurava o bem comum dos seus súditos. «Quem se detiver a examinar o passado, não pode, honestamente, chegar a outra conclusão, senão a de que, em oito séculos de história, a caça entre nós sempre se regulou pelo princípio da jurisprudentia latina, da qual herdamos as tradições que a consideram na sua essência um «res nullius», e, como tal, não pertencendo a quem quer que seja; o seu exercício sempre foi regulado e condicionado por quem tinha o direito de o fazer — Cortes, Municípios e Estados. Assim se exprime o parecer das Comissões Venatórias Regionais nas suas sugestões às disposições de um anteprojecto de Regulamento da Caça, apresentado em 1962 na Secretaria de Estado da Agricultura.

Os direitos de cada um

Segundo os princípios do direito

romano e da nossa legislação, os animais selvagens ou em liberdade são, com efeito, considerados «res nullius» — coisa de ninguém, sem dono —, qualquer pessoa podendo apropriar-se deles em terreno próprio ou alheio, respeitado que seja, natural e logicamente, o sagrado direito de propriedade, para o que os respectivos regulamentos contêm normas a observar no exercício do acto venatório. De resto, o direito de propriedade, por mais sagrado que seja, não pode — nem deve — sobrepor-se ou colidir, como parece que certas pessoas ambicionam, a outros direitos não menos sagrados do que aquele, como, por exemplo, os do bem comum. E tanto assim se entende que, como já acima se disse, toda a legislação civilizada dispõe de limitações ao direito de propriedade, regulando certas actividades, mesmo que estas se exerçam no interior da propriedade.

Temos o cerceamento à grei das possibilidades, sempre crescente, de caça e o estabelecimento de coutos das enxameando delas a maior parte do País, criando caça e nuvens de gafanhotos por se encontrarem dezenas de milhares de hectares de terrenos incultos, os quais podem produzir trigo ou outros géneros.

NABAIS DA CUNHA

Dizem os leitores...

Aplausos à orientação do «Diário de Lisboa»

«Sr. director — Tem esta por finalidade exprimir a V. o meu inteiro aplauso pela «Nota do dia» acerca dos hospitais. Na minha opinião, o autor atinge a culminância do profissionalismo consciente e probo.

A função de um jornal não é só noticiar que o cidadão A deu quatro facadas no cidadão B; que faleceu o conceituado comerciante da nossa praça C; que houve uma manifestação de aplauso ao político D ou uma manifestação de desagrado ao político E.

É muito mais do que isso. É, sem facciosismos políticos desprezíveis, sem tomar ares de pessoa que faz tudo com a máxima perfeição e que exige dos outros o mesmo e a primeira vez, chamar a atenção do publico em geral e das entidades responsáveis para erros de carácter básico na vida de uma nação. Erros esses que podem e devem ser corrigidos. É, enfim, criar nos leitores do vosso jornal uma mentalidade consciente e um interesse por problemas em que todos nós temos a nossa quota-parte, embora o papel que neles desempenhamos possa ser diferente de indivíduo para indivíduo.

E aproveito a oportunidade para incluir no meu incondicional aplauso os seguintes temas que também têm sido focados e que reputo

essenciais à sobrevivência do nosso País como nação com jus à admiração mundial: «Instrução pública», «Emigração para o estrangeiro» e para as províncias ultramarinas» e a «Morte na estrada».

Nunca se cansa V. de insistir sobre estes pontos como o tem feito até aqui, pois, por mais contrariedades que possa vir a ter, ganhará, não talvez dinheiro, mas a satisfação de um dever cumprido e a gratidão de todos os que tenham um mínimo de consciência e noção de responsabilidade.

Queira V. fazer o uso desta carta que entender. Ela é sua.

Apresento a V., mais uma vez, os meus parabéns pela orientação imprimeada ao seu e nosso jornal. De V., etc. — João Alberto Alves Chaves, engenheiro, professor provisório do Ensino Técnico Profissional.

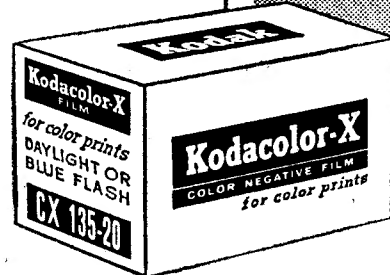
A demora na obtenção de informações pelo telefone

Recebemos do sr. Agostinho Guimarães a seguinte carta, da qual nos fazemos eco para que chegue ao conhecimento das entidades empenhadas em resolver o assunto, de interesse colectivo:

«Sr. director — As 15 horas, pedi uma chamada telefónica para Caldas de Vizela: 48427. Como não viesse até às 17 horas, pedi, para informações, se me podiam infor-

(Continua na 17.ª página)

As suas
fotografias
merecem
CORES!

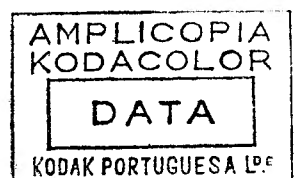


AGORA AS SUAS FOTOGRAFIAS A CORES
ESTARÃO PRONTAS RÁPIDAMENTE

EM **72 HORAS!***

e ainda mais, com a garantia
de qualidade e uniformidade
dos LABORATÓRIOS KODAK

Verifique este carimbo
no verso das fotografias



Kodak
MARCA REGISTRADA

Basta entregar
os seus rolos KODACOLOR
em qualquer Revendedor KODAK

* LISBOA



LONGINES, TITULAR DE
10 GRANDES PRÉMIOS EM
EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS,
CLASSIFICADO EM 1.º LUGAR
NOS CONCURSOS DE QUATRO
OBSERVATÓRIOS, RELÓGIO
OFICIAL DAS COMPETIÇÕES
DESPORTIVAS MAIS
IMPORTANTES, JUSTIFICA
PLENAMENTE A DESIGNAÇÃO
QUE LHE FOI DADA PELOS
ANGLO-SAXÕES DE «THE WORLD'S
MOST HONOURED WATCH».

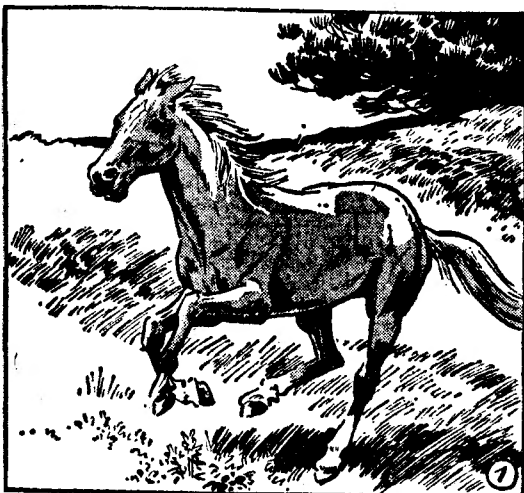
FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL
EM 150 PAÍSES

LONGINES

REF. 7510 OURO 18 K PARA CAVALHEIRO

Histórias breves de segunda-feira

O GALOPE DO CAVALO



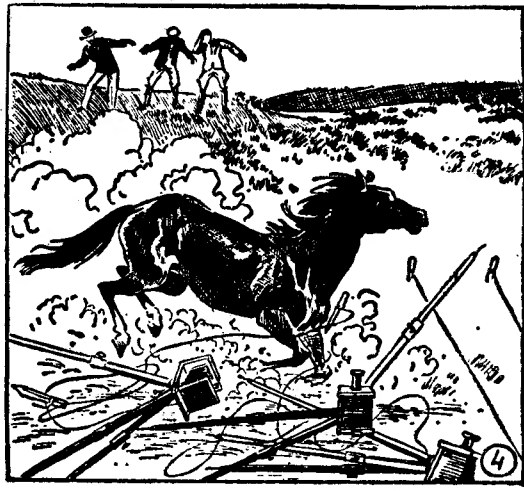
1 — Como galopa excelentemente um cavalo? Responder a esta questão não é tão fácil como parece. Um sábio francês, Jules Etienne Marey, inventou expressamente para o saber, no fim do século passado, um aparelho de cinema, ou pelo menos qualquer coisa parecida. Chamou-lhe cronofotógrafo. Podia-se, com essa máquina, projectar uma série de fotografias que compunham os movimentos de um homem saltando, de uma ave voando e um cavalo galopando.



2 — Marey conseguiu obter num a banda de papel sensível vinte imagens por segundo e, num aparelho que construiu, esta fita desenvolvia-se á velocidade de 1,60 m por segundo. Projectou, assim, em 1891, os seus primeiros filmes, que representavam a corrida de um cavalo. Graças a isto, pôde ver-se que há um momento em que o corpo do cavalo quase fica completamente no ar, e quando as patas da frente são lançadas para a frente e as traseiras para trás, os quatro membros do cavalo não tocam o solo ao mesmo tempo.



3 — Muita gente estava enganada — pintores e desenhadores julgavam que nesse momento as quatro patas do cavalo tocavam o solo. Mas não era essa a opinião de um milionario norte-americano, Lelan Stanford, que queria provar o contrário. Financiou para esse efeito os trabalhos de um curioso, que tratava de recolher as imagens de um cavalo em corrida. Para esse efeito eram precisos 24 aparelhos fotograficos, carregados todos eles com uma placa virgem e dispostos no campo de acção.



4 — Depois fazia-se passar o cavalo diante dos aparelhos e, ao quebrar os fios esticados para o efeito, o cavalo disparava as 24 objectivas, uma após outra. Mas a empresa encontrou dificuldades loucas — utilizaram-se fios demasiado fortes, que não só não se partiram como fizeram tombar os aparelhos e cair o próprio animal. Foi preciso, afinal de contas, 4 anos para realizar essas 24 fotos. Mas Stanford ganhou a partida.

OFERTAS DE EXAMES

E PARA CONJUNTOS MUSICAIS

Recebemos últimos modelos Guitarras — Amplificadores — Câmaras d'Eco — Baterias de Jazz — Organas Electronic — Acordeões — Melódicas — Harmónicas — Xilofones — das marcas HOFNER — WATKINS — HOFNER — HAGSTRÖM — WANDRE — TROMSA, etc.

IMPORTADORES BRANCO'S

RUA DA MADALENA, 102, 104, 106, 108

Tel. P P C 866144/5 — Teleg.: «Brancofilho» — LISBOA 2

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Um mercado coberto vai ser construído

em Vila Nova da Baronia

VILA NOVA DA BARONIA, 2. — Por despacho do ministro das Obras Públicas, foi autorizada a construção, nesta freguesia, de um mercado coberto, que importará em 376 contos. Tal facto encheu de satisfação a população desta localidade.

Dispõe Vila Nova da Baronia de luz eléctrica, água canalizada, rede de esgotos, lavadouros públicos, um edifício escolar com seis salas de aula, cantina escolar, com todos os requisitos, rede completa de estradas, óptimamente servida de transportes, e comunicações telefónicas, pelo que deve ser um caso único no nosso País, ao nível de freguesia.

Na realidade, esta situação invejável é o exemplo de quanto pode o dinamismo, a competência e o carinho do presidente da Câmara Municipal de Alvito, sr. Ernesto de Oliveira Magno, devotado a todo o concelho. Por isso a população local, ordeira e laboriosa, lhe está muito grata.

Linha de SINTRA

O Município de Oeiras

está empenhado na construção da Escola Técnica da Amadora

A Direcção-Geral do Ensino Técnico e Profissional solicitou á Câmara Municipal de Oeiras a cédencia de terreno para a construção de uma escola técnica na Amadora, cuja efectivação foi reconhecida como necessária.

O presidente daquele Município, ao comunicar á Câmara tal pedido, fez notar que a vila de Amadora, pela sua importância e características, bem merece possuir uma escola técnica própria com instalações convenientes, acentuando dever o município dar todo o apoio á proposta, até mesmo com os maiores sacrificios.

Acrescentou o sr. architecto Costa Macedo ser o assunto motivo de jubilo para todo o concelho, principalmente para todos os munici-

pais da Amadora, e lembrou ter já em tempos a Sorefame, num gesto altruista, puro e desinteressado, posto á disposição da Câmara Municipal todos os seus técnicos para, embora provisoriamente, suprir possíveis faltas no corpo docente da escola, e informou que o município vai mandar proceder aos necessários estudos e consultas com vista a uma pronta solução do problema.

Posteriormente, o presidente do Município de Oeiras avistou-se com o subsecretário do Estado da Administração Escolar, com quem tratou de assuntos relacionados com a construção da escola.

Construção da escola primária da Damaia

A Câmara Municipal de Oeiras adjudicou pela quantia de cinquenta e oito mil escudos o trabalho de electrificação da escola primária da Damaia, que se encontra em construção e que terá oito salas de aula.

Espera-se que esta escola possa entrar a funcionar no próximo ano lectivo.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Os bandeirantes» (12 anos).

ERICEIRA — Casino — As 21 e 15: «Uma aventura em Creta» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Alfaias litúrgicas

na Exposição do IV Centenário do Rio de Janeiro

Encontram-se, por alguns dias, expostas ao publico numa sala da Praça dos Restauradores, 65-1.ª, em Lisboa, as alfaias litúrgicas de feição moderna destinadas a figurar no Pavilhão Português da Exposição comemorativa do IV Centenário do Rio de Janeiro.

De entre essas alfaias destacam-se os paramentos amplos, na confecção dos quais colaboraram D. Isolda Norton, D. Rafaela Gamboa e D. Madalena Cabral; os cálices, desde o liso simples ao martelado e ao esmaltado, concepção dos artistas arq. João de Almeida e Ferreira Pinto; custódia do arq. Ferreira Pinto; pírides, de João de Almeida e Gabriel Magalhães; Cristo de altar, do escultor Lagoa Henriques; Imagem de Nossa Senhora, do escultor Virgílio Domingues; Turíbulo, de P. João Bentes Pimenta; castiçais baixos e de pé alto, do arq. A. Freitas Leal; Caldeirinha, do arq. Diogo Alcofrado, etc.

A exposição destas peças está patente ao publico até ao próximo dia 5 das 9 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

O commissariado português para a Exposição do Rio de Janeiro encarregou o dr. António dos Reis Rodrigues e o pintor Manuel Lapa de seleccionarem aquelas peças agora expostas ao publico.

Banco de Portugal

Em 21 de Abril deste ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (16 807 516 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (29 014 002 contos) era de 57,92 por cento.



Os dois engenheiros que seguiram para os E. U. A. no momento em que embarcavam no avião

PARTIRAM NA TWA

PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

DOIS BOLSEIROS DO GENERAL MOTORS INSTITUTE

Dado o crescente desenvolvimento da sua linha de montagem no País e no intuito de facultar uma maior preparação técnica aos seus colaboradores, a General Motors de Portugal decidiu enviar dois dos seus engenheiros aos Estados Unidos a fim de frequentarem cursos de especialização de Engenharia Industrial.

CARREIRAS AÉREAS

O helicóptero ao serviço da P. A. A.

Um serviço de helicópteros entre o terminal aéreo da P. A. A. e o Kennedy International Airport, em Nova York, e entre o «Building» da P. A. A. e a 30.ª Avenida, foi planeado para este Verão, segundo declarações do sr. Juan Trippe, presidente do conselho de administração daquela companhia de aviação norte-americana.

A importante iniciativa produzirá consideráveis reduções de tempo nas conexões, por exemplo, com os serviços transatlânticos, isto é, com os aviões que partem ou chegam dos países europeus, por exemplo. Serão utilizados três helicópteros com capacidade para 25 passageiros cada um.

O assunto está agora dependente da aprovação da Aeronáutica Civil dos E. U. A. A iniciativa tem também a colaboração da Trans World Airlines, para financiamento da «New York Airways», que assegurará o referido serviço.

Vida religiosa

Colónias de férias da J. A. C. F. do Patriarcado de Lisboa

A direcção diocesana da Juventude Agrária Católica Feminina do Patriarcado de Lisboa, na intenção de formar novas dirigentes e militantes para o apostolado no meio rural da diocese, promove neste Verão três colónias de férias, na Nazaré e em Peniche, para raparigas das diversas paróquias rurais do Patriarcado.

A vincada personalidade do príncipe Harald futuro rei da Noruega

Em 21 de Fevereiro de 1937, os canhões do forte de Akershus, em Oslo, salvaram durante longo tempo. Nasceria um príncipe. Os noruegueses ficaram particularmente satisfeitos, uma vez que o trono tinha, finalmente, um herdeiro masculino.

O rei Olavo e a rainha Martha tinham já duas filhas. Especulou-se muito quando se soube que a sobrinha iria ser mãe novamente. Viria menino ou menina? Quando, naquela data, um príncipe nasceu em Skaugum, a especulação terminou. A nova foi alegremente recebida em toda a parte — e o rei Haakon e a rainha Maud regozijaram-se. A Noruega tinha um príncipe herdeiro e eles um neto.

Em muitas famílias, escolher o nome para uma criança não é coisa

cas, quer de Verão, quer de Inverno. Mas assim não aconteceu.

● Passou a meninice na América

Em 1940 — contava Harald somente três anos —, a família real norueguesa abandonava a pátria. Atravessou a Suécia e a Finlândia e atingiu a América do Norte. Nos Estados Unidos se manteve a rainha Martha até 1945. Ali o príncipe frequentou uma escola preparatória e aprendeu a ler inglês com forte sotaque americano. De vez em quando, acompanhava sua mãe ao Canadá, onde funcionava a base de treino da Força Aérea Norueguesa.

Cinco anos decorridos, a família real pôde voltar à Noruega. Quando o príncipe entrou em Oslo, as crianças que o foram saudar notaram que Harald, a semelhança de qualquer rapazito traquina, tinha um joelho envolvido em gaze... Dera uma queda e lesionara-se numa perna.

Nas primeiras semanas, o príncipe, que viveu com a família no palácio, acamaraou com os componentes da Guarda Real e fartou-se de andar de «jeep» através de todo o parque...

No Outono, juntamente com outras crianças, o príncipe entrava na escola de Smeestad. Ali levou muito a sério os estudos. Seu pai fora educado no ambiente do lar, tivera professores no palácio Harald, príncipe de outra época, frequentava uma escola primária comum. O jovem príncipe granjeou muitos amigos, que brincavam com ele a todo o momento, durante os recreios, e principalmente no clube «Sleipner», mantido por aquele estabelecimento de ensino. Terminados ali os anos lectivos, Harald continuou a cultivar as suas amizades no «Sleipner», a cujas reuniões comparecia.

Depois do ensino primário, o príncipe entrou, com alguns dos seus amigos, para a Cathedral School. E, concluído aí o curso, no Verão de 1955, e após alguns meses de férias, Harald matriculou-se na Cavalry Cadet School, em Trandum, a algumas milhas de Oslo. Actualmente, «Cavalry» (Cavalaria) significa unidades motorizadas — e o ensino, por esta razão, é técnico e militar. Como todos os outros recrutas, o príncipe Harald prestou serviço militar, durante dezasseis meses, em Trandum, até que entrou, no Outono de 1957, para o Colégio Militar, onde adquiriu novas amizades e onde se lhe depa-rou um programa de estudos que iria absorver muito do seu tempo.

● Quem é o príncipe Harald?

Em Setembro de 1957, precisamente quando o príncipe Harald iniciava os estudos no Colégio Militar, morria o seu avô, Haakon. O acontecimento constituiu para o jovem príncipe uma nova etapa da



A localidade pesqueira de Henningsvaer, no distrito de Nordland, conta somente mil habitantes. Harald, pescador por desporto, vai ali muitas vezes



O PRÍNCIPE HARALD

fácil. A família real norueguesa, por motivos pessoais, nacionais e históricos, também teve dificuldade em encontrar um nome que a todos agradasse. Poderia o príncipe ter o nome de qualquer dos parentes mais chegados ou teriam de ser as tradições históricas estritamente respeitadas? Haakon e Olav eram os nomes dos antigos reis noruegueses. O nome Harald vinha do monarca que unificara o país no século IX, pelo que se tornara num símbolo histórico e nacional. E com este nome foi o jovem príncipe baptizado, em cerimónia simples na capela real de Oslo. Tudo se conjugava para que Harald gozasse uma calma meninice em Skaugum — verdadeiro Eldorado para crian-

ças. Era obrigado a estar presente, ao lado do seu pai, nas reuniões do conselho de ministros, embora os estudos o impedissem, por vezes, de comparecer. Quando seu pai, por diversas vezes, se ausentou para o estrangeiro, Harald desempenhou-se a contento das funções de regente.

Que espécie de pessoa é o príncipe Harald?

Os seus amigos dizem tratar-se de uma pessoa agradável e afável. Não é afectado, antes natural, muito embora não descure a sua dignidade. Tem uma voz clara, e o seu discurso reflecte um pensamento conciso e apurado. Responde com vivacidade e é espirituoso.

Conta-se que, um dia, o príncipe e a equipagem de um iate entraram num café em Tonsberg e pediram uma rodada de aperitivos secos. Todos foram servidos, excepto Harald. Observando os companheiros a beber, declarou:

— Este é, sem duvida, o aperitivo mais seco que bebi em toda a minha vida!

Harald preza a leitura; e todos

os assuntos, ao contrário do que sucede com seu pai, lhe prendem a atenção. Além do inglês, que aprendeu na América, fala também francês.

Escusado será dizer que a navegação é o desporto favorito da família real — e, também, de todo o povo norueguês. Harald, quando num barco, está como em casa. A navegação constitui cinquenta por cento das suas actividades desportivas. A pesca vem em segundo lugar. Dedicou-se nos primeiros tempos, á pesca do salmão, mas tornou-se perito em pescar trutas — modalidade difícil, mas mais excitante.

Harald pesca, normalmente, em Laerdal, no Ocidente da Noruega. Ali desenvolve o príncipe toda a sua capacidade de paciência e de observação. Não é só sentar-se e esperar pelo peixe. É preciso estar atento a todos os momentos...

Harald é jovem, mas já adulto! É o símbolo de uma nova geração, herdeiro de um trono, mas que não ignora as modernas condições sociais. Um príncipe, enfim, que cresceu na intimidade de um povo que,

um dia, governará, como representante da terceira geração de uma dinastia fundada em 1905... Muitas coisas mudaram ou foram destruídas durante os últimos cinquenta anos. No entanto, o que de belo existia, está, de novo, a ser erguido. Harald é a moderna Noruega.



Em Londres, no terraço da sede do escutismo feminino, apresentaram-se há dias os novos modelos para as raparigas pertencentes àquela simpática instituição. A jovem da direita, Marilyn, ostenta o novo modelo; a outra, Jennifer (de 15 anos de idade), o antigo. Contudo, o vento também esteve presente, e arrancou o chapéu de Jennifer, apesar de ela tentar evitá-lo

Os «sapais» algarvios podem ser recuperados não só para a cultura agrícola como para fins turísticos

«Julgamos possível a recuperação dos «sapais» portugueses, não só para a cultura agrícola, como para o aproveitamento pecuário e para fins turísticos» — afirmam os engenheiros agrónomos António Leal de Oliveira e Henrique Rocheta Cassiano, da Junta de Colonização Interna, no relatório sobre a visita de estudo aos trabalhos executados nas terras de «marisma» do Guadalquivir.

Aqueles técnicos afirmam que bastava serem oriundos de uma zona de Portugal onde abundam os terrenos halomórficos — o Algarve — para desejarem conhecer «de visu» a viabilidade de recuperação dos «sapais» e apreender as respectivas técnicas. «Nascemos e crescemos — dizem — juntos á ria de Faro, constituída por extensa superfície, pegajosa e nojenta no período da baixa-mar, mas de estonteante beleza quando o sol se espalha nas águas mansas que a cobrem nas marés cheias e escondem o lodo viscoso, pestilento e doentio que constitui os «sapais». Habituaamo-nos também a verificar

débeis tentativas para o aproveitamento daqueles lodos que, embora traduzissem engenho e esforço dos seus executantes, não eram mais que ligeiras investidas do homem contra a água, porquanto eram reduzidas as superfícies recuperadas.

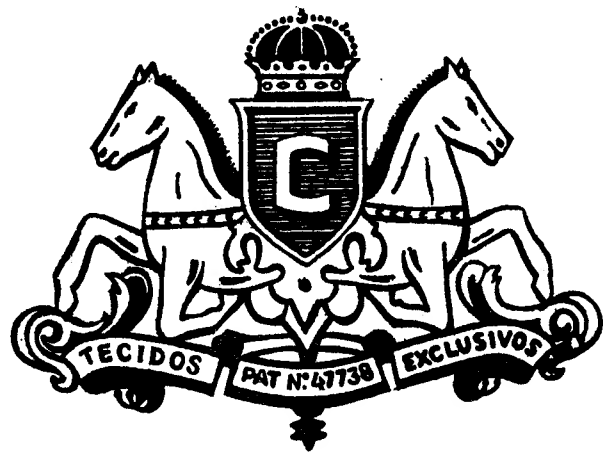
«Agora, pelo que vimos em Espanha, pelo que tivemos oportunidade de ler e estudar para a elaboração deste relatório, julgamos possível a recuperação dos sapais (...). E podemos já antever, em futuro não muito longínquo, quando do mirante de Santo António do Alto, observarmos a ria de Faro, extensos campos verdejantes salpicados de casas e onde a vida crepita, marginados por canais de águas límpidas e, ao longe, já na linha do horizonte, longa faixa verdejante de pinus ou de outras essências cobrindo os actuais, saforos e desérticos, bancos de areia, que rodeiam a sul a ria de Faro e os seus inestéticos e mal cheirosos «sapais».

Como também observam os engenheiros António Leal de Oliveira e Henrique Rocheta Cassiano, nova era surgirá então no Algarve, e, «em zonas onde só pescadores tapas-teiros e os marisqueiros — os nómadas da ria, verdadeiros homens lacustres — encontram possibilidades de vida, ridentes famílias poderão extrair de solos riquíssimos o seu sustento e ao mesmo tempo o turismo, com as suas incomensuráveis possibilidades, iniciará naquelas zonas polos de desenvolvimento nunca previsíveis.»

Em suma, a riqueza e a alegria sucederão cremos, á miséria e á doença dos actuais utentes dos «sapais».

NOVOS HOTÉIS NO ALGARVE

Foi concedido, pelo sr. ministro das Obras Publicas, aos serviços municipalizados da Camara Municipal de Portimão o subsídio do Estado de 1775 500\$00, para execução da obra de abastecimento de água da cidade de Portimão (zona dos hotéis de Alvor).



CHAMPION

O FATO DE LÃ DE HOJE E DE AMANHÃ

Calandra

EM
A L F A M A
?

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda ao SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, ao próprio dia, da tiragem a 20.30 h.

Os desportos náuticos e o turismo em Sines

O sr. eng. João Manuel Caldeira da Fonseca, há muito radicado em Sines, é um entusiástico praticante de desportos náuticos, principalmente caça submarina. É porque o Clube «Os Sinienses», pela Secção de Actividades Submarinas, vem desenvolvendo intensa actividade neste sector desportivo, pedimos-lhe que falasse aos leitores do «Diário de Lisboa» sobre o incremento que os desportos náuticos poderão dar ao turismo desta linda praia do Baixo-Alentejo. E o que se segue são as considerações formuladas pelo sr. eng. Caldeira da Fonseca.

Não temos — começou por dizer o nosso amável interlocutor — a menor hesitação, ao afirmar que o turismo em Portugal tem tido um incremento notável nestes últimos anos. Mas se analisarmos conscienciosamente o seu fomento, verificamos, antes de tudo, ser uma sequência lógica do desenvolvimento cultural, e constituindo, em seguida, o desporto um alicerce da vida dos povos evoluídos, não queremos deixar de evidenciar quanto ele tem contribuído para a exploração do turismo nacional.

Por ser do conhecimento geral, é inútil enumerar os principais desportos que têm proporcionado esta expansão. No entanto, devido à configuração geográfica do nosso País, contornado na sua quase totalidade pelo Oceano Atlântico, é, sem dúvida, o mar e não as suas belas praias que atraem os turistas estrangeiros. E falando do mar, é nosso propósito referir uma actividade desportiva, já um tanto evoluída no nosso País, e que se relaciona com o fundo misterioso dessa imensa massa líquida, que ocupa quase dois terços da superfície terrestre, cuja actividade desportiva conta com alguns milhões de praticantes e cientistas no mundo inteiro.

Como estão prevendo, trata-se das actividades submarinas. Sendo estas um tanto complexas e vastas nos seus ramos, entendemos por bem elucidar o público da sua composição. Elas englobam três partes distintas: desportiva, cultural e científica. A primeira inclui a caça submarina, natação com barbatanas e escafandria desportiva; a segunda, ensino desta última modalidade, fotografia e cinema, zoologia, geologia, biologia e arqueologia (estas quatro, como é evidente, juntamente com a oceanografia física, fazem parte da terceira).

Portugal continental, insular e ultramarino, reúne condições extraordinárias para a sua prática e campo de estudo. Podemos dizer que a sua evolução no nosso País começou em 1958, como não podia deixar de ser, pela parte desportiva, com o primeiro Campeonato do Mundo de Caça Submarina, disputado na bela vila de Sesimbra, que a essa manifestação desportiva muito ficou devendo no seu desenvolvimento turístico, aliás por várias vezes reconhecido pelas entidades municipais. A comissão organizadora desta prova, esmerou-se a tal ponto que, até hoje, ainda não foi superada pelas suas congéneres. Depois desta organização, a participação em torneios internacionais da equipa nacional de caça submarina e de natação com barbatanas: a realização de um Simpósio Médico de Fisiopatologia do Mergulho, com a presença das maiores sumidades no assunto; a «descoberta» do nosso lindo arquipélago dos Açores por umas largas centenas de turistas amantes do desporto submarino, proporcione, nada pelo agente em Portugal de uma agência francesa; e, ultimamente, a efectivação dum torneio internacional de caça submarina, também disputado em Sines, com a presença da equipa de França e no qual tomaram parte os campeões do mundo da modalidade; a do Club Sub Delphinus de Ravena (Itália) e as dos clubes portugueses.

Os milhares de turistas franceses e de outras nacionalidades que se encontravam em Sines por essa ocasião muito apreciaram este festival, pois entre eles se incluíam muitos praticantes desta maravilhosa modalidade desportiva. Por isso, estamos certos que o desporto submarino tem contribuído em grande escala para a expansão do turismo nacional, trazendo ao nosso País muitos milhares de turistas.

No caso particular desta linda praia alentejana, revelando a costa de Sines óptimas condições para esta actividade desportiva e científica, seria nosso desejo vermos, futuramente, mais realizações evolutivas, como concursos de escafandria, natação com barbatanas, arqueologia, cinema, etc. Seria mesmo interessante, devido às possibilidades náuticas, que se realizassem campeonatos nacionais de vela e provas de motonáutica.

Entretanto, podemos dizer que o Clube «Os Sinienses», desejando manter as boas tradições da terra de Vasco da Gama, promove no dia 8 do corrente, o III Torneio de Abertura, II Internacional de Caça Submarina, para disputa do troféu «Vasco da Gama», conhecido no estrangeiro pela «Caravela de Ouro», com a concorrência de equipas francesas, italianas, espanholas e portuguesas.

Esta prova tem o alto patrocínio da Câmara Municipal de Sines e da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, e será, sem objecções, uma bela propaganda, no estrangeiro, deste ridente cantinho de Portugal. Por isso, esperamos que as entidades municipais em colaboração com os Serviços de Turismo, fomentem o interesse pela indústria hoteleira local, que já é muito precária para a crescente afluência de visitantes. A fim de que as belas praias de Sines sejam apreciadas pelos muitos turistas que afluem ao nosso País. E o desporto náutico, sendo um grande alicerce e complemento do turismo mundial, terá o seu reflexo no desenvolvimento do turismo, em Sines.

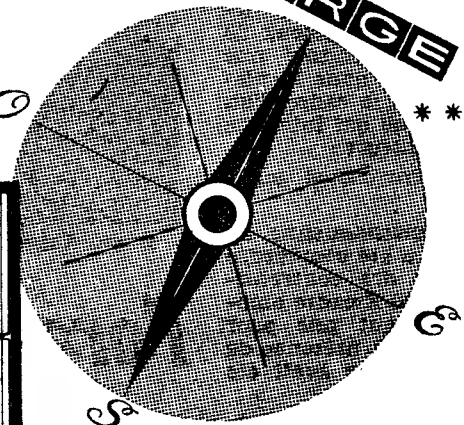
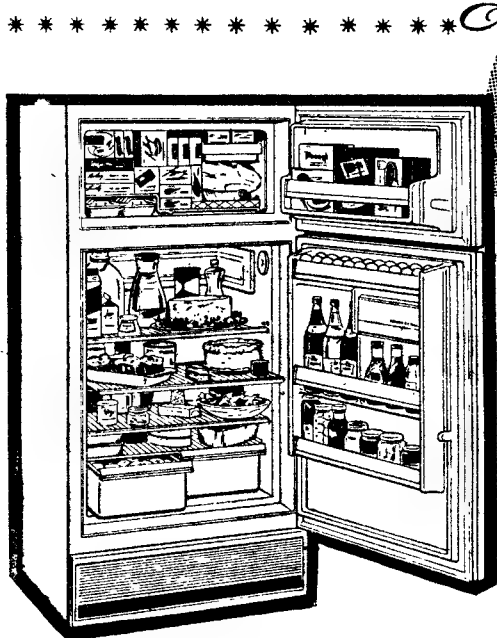
Seja-nos, agora, permitido fazer um apelo à T.V.P., a propósito do próximo Torneio de Caça Submarina. Assim, muito desejamos que uma brigada de operadores da T.V., fosse a Sines para fazer a reportagem do acontecimento. Isto, além de ser ótima propaganda da bela estância balnear, «refrescaria» os programas da televisão com agrado certo dos telespectadores.

JÚLIO GOMES DA SILVA

EM FRIGORÍFICOS

O RUMO CERTO É

NORGE



Sim, há muitos frigoríficos à escolha. e justamente por isso é preciso tomar o rumo certo ao decidir a compra: exija NORGE.

Uma tradição mundialmente reconhecida de alta qualidade, garante que NORGE é o frigorífico para durar sempre — uma vida inteira.

NORGE

UMA REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA DA

TELVI

RUA SA' DA BANDEIRA, 458 — PORTO
AVENIDA INFANTE SANTO, 76-C — LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Linha de CASCAIS

Hospital Sub-regional de Oeiras

Celebrada a escritura de cedência de terreno entre a Câmara Municipal de Oeiras e sociedade urbanizadora na zona poente da vila a presidência do Município esteve em contacto com a provedoria da Santa Casa da Misericórdia do concelho, entidade com a qual foram tratados pormenores relacionados com a construção do Hospital Sub-regional de Oeiras.

Cinemas

PAREDE — Parque Oceano — Às 21 e 45: «Entrega imediata» (12 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «A fera adormecida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — Ru do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141) — Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na LARCA CARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1963

Morrem milhares de peixes

nas águas poluídas do Nabão

Levantam-se expressivos e aflitivos clamores pelo alarmante desastre, em proporções cada vez maiores, do peixe nos rios, de norte a sul do País, quer por processos criminosos, dos quais se servem indivíduos sem espírito de verdadeiros pescadores quer em resultado da poluição das águas por efeito de resíduos químicos de várias fábricas, neste caso ainda com outras graves consequências. Muitas cartas, com vibrantes protestos, nos chegam á redacção. Entre elas, coincidentes nas mesmas considerações, se inclui a do nosso leitor, sr. João Carlos Ferreira, de Lisboa, que a seguir se reproduz:

Inconsciência criminosa é o mínimo com que se pode classificar o que está a ocorrer no lindo e bucólico rio Nabão, e tem causado o extermínio radical de todo o peixe a jusante do ponto onde esgotam as águas de uma fábrica de aproveitamentos de madeira. A incuria e inconsciência com que se lançam ao rio esgotos de tal natureza impõem um rápido e rigoroso inquérito por parte das autoridades competentes, não só para salvaguarda dos sagrados interesses das populações que encontram no belo rio um manancial inesgotável de bom alimento e de prazer, quer divertindo-se na pesca, quer refrescando-se em agradáveis banhos nas águas, com milhares de peixes,

calidos dias de Estio, como, também, na protecção dos indefesos peixes que povoam abundantemente um dos mais belos rios portugueses. É desolador o aspecto das grandes e pequenos, boiando, mortos ao longo do rio e presos nos agúdes e nas ramagens frondosas que o emolduram.

Dezenas de toneladas de peixes mortos, apodrecendo e empestando a atmosfera de um cheiro nauseabundo a peixe podre, pondo em perigo as pacatas populações que gozam do privilégio da proximidade do rio. Desde a instalação dessa fábrica que as referidas populações se vêem seriamente prejudicadas pela conspurcação das que eram límpidas águas, privando-as, praticamente, de as utilizarem para lavagem de roupas e também de se banharem, com prejuízo incalculável da juventude que aí aprendia a nadar.

Outros prejuízos para as populações

Prossigue o nosso leitor:

Gerações e gerações aprenderam a útil e indispensável natação nas

águas deste rio, e é com tristeza que se vê hoje a juventude impossibilitada dessa aprendizagem, tradicional e eficiente, pois raros eram os que não sabiam nadar. Como se tudo isto não bastasse, a profundidade do rio tem vindo a aumentar de há anos para cá, devido às areias retiradas do seu leito com autorização (?) dos Serviços de Hidráulica, tendo como resultado o desaparecimento de extensos areais que se estendiam ao longo do rio e eram aproveitados como praias agradáveis onde se merendava e as crianças brincavam alegrementes. Tudo desapareceu, desde os areais até os baixios, desde as águas límpidas e fundo de areia brilhante, até os peixes, que continuam a ser mortos impiedosamente, sem que surjam providências, as quais, embora não podendo já remediar tão grande mal, evitam a sua repetição e procurem, no futuro, proteger das inconsciências criminosas e atentatórias de um património que a natureza nos proporcionou. E seriam defendidos os interesses inalienáveis das populações afectadas, tais sejam as de Santa Cita, Linhacelira, Asselceira, Portela, Ce-rejeira, Foz do Rio e muitas outras.

PAGINA 11

Diário de Lisboa

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● Une équipe de nageuses bri- tanniques à Lisbonne

Les nageuses de la «Metropol-
itan Diving School», de Londres,
et les championnes britanniques
du saut, parmi lesquelles se trou-
ve Melle, Francis Cramp, la fi-
naliste du haut vol aux jeux de
Tokyo donneront ce soir une
nouvelle exhibition dans la pis-
cine d'Algés, dans le cadre d'un
spectacle aquatique qui interesse
vivement les amateurs.

● Bombardement naval au Vietnam

La côte sud-vietnamienne au
sud de Da Nang a été bombardée
aujourd'hui par des contretor-
pilleurs de la 7ème Escadre amé-
ricaine. Ceux-ci ont pris pour
cible une zone où la présence de
partisans du Vietcong avait été
signalée.

● Midi de la France. Un gi- gantesque incendie de forêt

Un gigantesque incendie fait
rage dans les forêts du littoral
sud, près de Lavandou. Des mil-
liers d'estivants et campeurs pris
d'effroi ont abandonné leurs
maisons et campements et se sont
rués vers la mer. Des vedettes
et chalutiers ont assuré leur évacuation. L'énorme brasier a déjà
détruit 12 000 hectares de forêts.
Quelques villages sont menacés.
Des maisons et campements ont
été la proie des flammes.

● Le Parlement grec réunit à nouveau

Le Parlement grec reprend au-
jourd'hui, sa session d'urgence.
On prévoit une confrontation entre
le Gouvernement de M. Atha-
nassiades-Novas et l'ancien pré-
sident du Conseil M. Papandreou.
Celui-ci a déclaré la nuit der-
nière que le Gouvernement de
M. Novas, qu'il qualifie de «Gou-
vernement du Palais» disparaîtra
«avant la fin de la semaine cou-
rante».

● Mort de deux alpinistes

Les alpinistes italiens MM. Reg-
gese Merlinone, 54 ans, et Celestino
Ceria, 46 ans, ont trouvé la
mort en faisant une chute d'une
hauteur de 300 mètres, au cours
d'une escalade du Mont Dufour,
dans le massif du Mont Rosa, en
territoire helvétique. Les deux
alpinistes ont été morts sur le
champ.

Criança carbonizada num incêndio que destruiu uma casa em Viseu

VISEU, 2 — Manifestou-se in-
cêndio, em Bigas, num prédio per-
tencente ao sr. Ricardo Marques,
e habitado pelos srs. Avelino da
Silva Pereira e José Bento Coe-
lho. No sinistro ficou carbonizada
uma menina de oito meses, de no-
me Maria de Lurdes de Jesus, fi-
lha do primeiro daqueles senho-
res.

Ficaram, ainda, feridos, na ca-
beça, Maria dos Anjos da Silva
Pereira e Virginia da Silva. A pri-
meira recolheu ao hospital local,
por se encontrar grávida de sete
meses. Com ferimentos nas per-
nas, foi tratado no mesmo hospi-
tal o agricultor Constantino Mon-
teiro, de 18 anos.

Os prejuízos, que são totais, ele-
vam-se a cerca de 80 contos.

Marcadas as datas do Bordéus-Sporting

BORDÉUS, 2 — (F. P.) — Os di-
rigentes do Girondins de Bordéus
e do Sporting Clube de Portugal
acabam de chegar a acordo quan-
to às datas dos encontros que têm
de disputar na primeira elimina-
tória da «Taça das Feiras». O Gi-
rondins receberá o Sporting em
2 de Setembro e jogará em Lisboa
em 6 de Outubro.



O dr. Augusto de Castro rodeado por algumas individualidades
que participaram no almoço

Foram homenageados na Casa do Minho o dr. Augusto de Castro e o «Diário de Notícias»

Na Casa do Minho foi hoje pres-
tada homenagem, durante um al-
moço, ao sr. dr. Augusto de Castro
e ao «Diário de Notícias», com a
entrega dos diplomas de sócios
honorário e benemerito, cerimô-
nia que serviu de complemento a
uma outra em que foram procla-
mados com as referidas distinções.
Durante o aperitivo, o sr. dr.
Nuno Simões, na sua qualidade de
presidente da assembleia geral
procedeu à entrega dos diplomas.
Pronunciando palavras justificati-
vas, depois os dois pergaminhos,
primoroso trabalho de iluminura
devido ao artista João Paulo de
Abreu Lima, nas mãos do sr. eng.
Artur Maciel Reis, presidente
do conselho de administração da
Empresa Nacional de Publicidade,
e do sr. dr. Augusto de Castro,

tendo este agradecido em seu no-
me e no do seu jornal.

Seguiu-se o almoço, que foi ser-
vido no salão nobre. A mesa estava
organizada com duas presidências.
Uma ocupava-a o presidente da
assembleia geral, sr. dr. Nuno Si-
mões, que dava a direita ao dire-
tor do «Diário de Notícias» e a
esquerda ao presidente do conselho
de administração da Empresa Na-
cional de Publicidade. A outra
ocupava-a o presidente da direcção,
sr. Artur Maciel, acompanhado pelo
presidente da Câmara Municipal de
Lisboa, sr. general França Borges,
e pelo presidente da Fundação Gu-
bernan, sr. dr. José de Azeredo
Perdigão. Sentavam-se, simultanea-
mente, entre outras individualida-
des, os srs. amirante Sarmiento no-
rigues, da Academia das Ciências,
dr. João Almeida, das Academias das
Ciências e de História, dr. Carlos
Valle, presidente da Associação dos
Jornalistas e Homens de Letras do
Porto, Artur Cupertino de Mira-
nda, presidente do Centro de Estu-
dos Brasileiros do Porto, dr. José
Ganharo, presidente da Sociedade
de Escritores e Compositores Lea-
trais Portugueses, rev. dr. Silva
Rego, das Academias das Ciências
e de História e presidente do co-
légio regional da Casa do Minho,
dr. Carlos Lobo de Oliveira, pre-
sidente da Academia Portuguesa de
Linguística, dr. Sotirio Anegón, pre-
sidente da direcção da Emissora
Nacional, dr. Norberto Lopes, di-
rector do «Diário de Lisboa», Pe-
dro Correia Marques, director de
«A Voz», Eduardo Freitas da Costa,
administrador da Radiotelevisão,
Manuel José Gonçalves, dr.
Adolfo Andrade, administrador do
«Diário de Notícias», dr. Maceo e
Cunha, Fernando Fragoso, João
Coito, secretário-geral e chefe da
redacção do «Diário de Notícias»,
dr. Guilherme de Ayaia Monteiro,
Luís Teixeira, dr. Luís de Oliveira
Guimarães, dr. Gabriel Sousa Mo-
raes, Jaime Santos, e ainda os
membros dos corpos gerentes da
Casa do Minho, srs. dr. António
Delgado, Horácio de Castro Guim-
arães, dr. José de Sousa Barros, An-
tónio Barros Gonçalves, Isidoro
Teixeira, José Baltasar Fonseca
Santos.

Será aumentada para 12 metros a profundidade do canal de Suez

Em declarações ao «Norges
Handels og Sjøfartstidende»,
de Oslo, o director da Auto-
dade do canal de Suez, Ma-
mond Younes, anunciou que a
profundidade do canal será
aumentada para 12 metros,
antes de 1970, e que o desen-
volvimento ulterior do canal
dependerá da importância da
navegação internacional. «Es-
tão em estudo — acrescentou
— os aspectos económicos de
tal desenvolvimento. Nós se-
guimos com muita atenção a
entrada em exploração dos
superpetroleiros e dos navios
de grande tonelagem».

Uma profundidade de 12
metros corresponde a cerca
de 39 pés e meio.

Novo agravamento dos direitos de trânsito

Por outro lado desde o prin-
cípio do mês passado que os
direitos de trânsito no canal
de Suez foram aumentados de
1%. Este acréscimo propor-
cionará ao organismo do canal
de Suez cerca de um mil-
hão de libras egípcias por
ano.

Recorda-se que já em 1 de
Julho de 1964 os direitos de
trânsito haviam sido aumenta-
dos de 1%, em seguimento de
contactos para o efeito esta-
belecidos entre o organismo
egípcio e as principais com-
panhias de navegação

A RECONVERSÃO AGRÁRIA DO SUL DO PAÍS Enquadramento da explora- ção no complexo agrícola do

Na reunião em que representa-
tes da lavoura e dos serviços agri-
colas analisaram em comum os
problemas fundamentais da re-
conversão agrária do Sul do País
considerou-se o enquadramento da
exploração pecuária no complexo
agrário do futuro, com base numa
exposição do eng. José Guerra,
que, além de referir o ensaio em
curso na Herdade do Assumar —
dependente da Estação do Fomen-
to Pecuário do Alto Alentejo — ma-
nifestou a opinião de que só é pos-
sível fazer intensificação pecuária
à custa de pastagens semeadas eli-
minando os clássicos pousios.

Os participantes no debate che-
garam às seguintes conclusões:

1. — Dado que a carne e o leite,
o couro e a lã são produtos indis-
pensáveis à saúde e vida do ho-
mem, seja qual for o esquema a
que a exploração agrícola vier a
estar sujeita, a exploração pecuá-
ria há-de ter ali uma forte repre-
sentação;

2. — O grau de participação na
exploração, associada à cultura
dos cereais, variará com os preços
que se praticarem e da rendabili-
dade a que conduzirem. Assim nos
solos aptos, para o trigo, a explo-
ração pecuária terá maior ou me-
nor expansão conforme o trigo ou
o gado conduzam a maior rendi-
mento. Já nos solos delgados o ga-
do terá mais representação do que
o trigo. Na mecanização dos preços,
portanto, está o processo de incre-
mentar uma ou outra das explora-
ções

3. — A exploração pecuária só
em casos muito especiais poderá
existir fora da exploração agrícola.
e o gado deve ser sempre um apro-
veitador dos subprodutos da ex-
ploração agrícola.

4. — A política de preços baixos
para a carne e para o leite tem
custado ao País somas avultadas e
tem sido a causa primária da ruí-

qualquer esquema de reconver-
são nas terras do Sul do Tejo.

7. — A experiência do Assumar
pretende estudar os aspectos fis-
cos e económicos da intensificação
forraginosa, substituindo a rotação
tradicional alqueive — trigo —
aveia — um ou mais anos de pou-
sio, por esta outra alqueive — tri-
go — pastagem semeada — pasta-
gem auto-semeada.

Esta experiência é de louvar,
bem como outras que estão em
curso, como nos Lameirões, etc.

8. — Sugere-se que o problema
dos preços da carne e do leite seja
estudado por forma a tornar eco-
nomicamente possível a criação do
gado, sem o que o consumo público

«Aspectos da Política

Económica Portuguesa»

— pelo prof.

L. M. Teixeira Pinto

Documentando a sua passagem
recente pelo Ministério da Econo-
mia com os textos de numerosas
declarações públicas, conferências,
despachos, exposições oficiais, dis-
cursos de variadas motivações, pu-
blicou o prof. dr. Luís Maria
Teixeira Pinto um volume muito
expressivo a que deu o título «As-
pectos da Política Económica Por-
tuguesa, 1963-1964». Mereceram
esses textos, na ocasião em que vie-
ram a público, largas atenções pu-
blicas. Alguns deles suscitaram vi-
vos debates, entre a adesão de uns
e a discordância de outros. Reuni-
dos agora em volume, porém, pode
apreciar-se melhor a sua unidade
de pensamento e as suas inspira-
ções de acção, correspondendo a
objectivos que, por serem circums-
tanciais em cada caso, não excluam
a directriz originária que lhes deu
corpo.

Ganham especial relevo no volu-
me as páginas consagradas à orde-
nação de uma política agrária, em
que se evidenciam o interesse e o
esforço concentrados no acréscimo
de produtividade de certas culturas
basilares, a formação de recursos
para acções construtivas de apoio
à lavoura e o delineamento de uma
conversa estrutural que está na li-
nha necessária do crescimento eco-
nómico do País entendido global-
mente. Algumas omissões, como no-
ta o próprio autor, podem ser en-
contradas quanto à política de pre-
ços. Mas, de facto, embora o esque-
ma da luta anti-inflacionária se en-
contrasse «claramente esquematiza-
do», segundo a nota preambular do
volume, não foi possível concretizá-
la durante a gerência ministerial
que se documenta. A mesma nota
dá conta de numerosas realizações
mais que estavam em curso quando
o ministro deixou a pasta da Eco-
nomia. Mas os textos reunidos já
permitem avaliar da amplitude da
acção que o prof. L. M. Teixeira
Pinto tentou levar a cabo e, bem
assim, da unidade e da coerência
da orientação seguida ou proposta.

Não só pela proximidade no tem-
po como pela projecção extensa dos
objectivos visados, as matérias con-
tidas no volume publicado inse-
rem-se nas preocupações instantes
de todos os que reconhecem a im-
portância decisiva do problema eco-
nómico nacional na actualidade. E'
ainda uma lição de experiência que
se prolonga e que justifica o inte-
resse de um larguíssimo público.
A edição é apresentada pela Im-
prensa Nacional.

A política de preços baixos para a carne e para o leite tem custado ao País so- mas avultadas e tem sido a causa principal da ruína da agricultura

— concluem técnicos
e lavradores

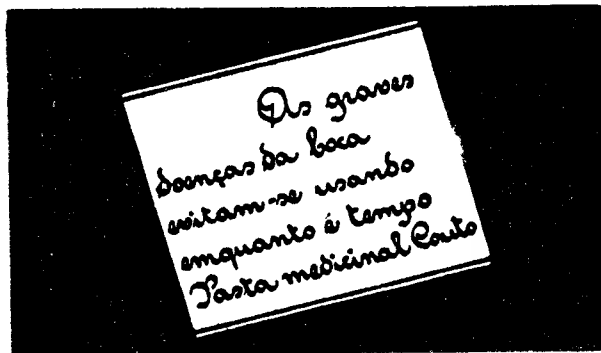
na da agricultura nacional. E
actualmente um embaraço para sa-
tisfazer o consumo e há-de ser no
futuro uma dificuldade cada vez
mais difícil de vencer

5. — Por motivo da irrendabili-
dade da exploração pecuária, para
além de uma alimentação de pen-
nuria na base dos subprodutos dos
cereais, não é possível tornar eco-
nomicamente viável a cultura de
forragens semeadas com boas espé-
cies e produção abundante e por
consequente é utópico a utilização
de raças melhoradas

6. — Sem possibilidade de incluir
nos esquemas de cultura do trigo
a cultura forraginosa, não é pos-
sível melhorar substancialmente a
produtividade do solo, nem aumen-
tar a produção unitária do trigo. O
binário gado-trigo, terá de manter-
se em condições de equilíbrio eco-
nómico como base primária de

Lido pelo sr. dr. António Delgado
o expediente, em que se contavam
numerosos telegramas provenien-
tes de Lisboa, Braga e Viana do
Castelo, o presidente da direcção
brindou pelos homenageados e o
sr. dr. Augusto de Castro agrade-
ceu.

Todos os convivas passaram de-
pois para a «Sala Dr. Nuno Si-
mões», onde foi servido o café e
licores. Uma vez aí, Augusto de
Castro e aqueles que o homenagea-
vam foram surpreendidos pela le-
itura que Artur Maciel fez do pri-
meiro artigo publicado pelo insigne
jornalista — inserido no número
de 13 de Abril de 1896 de «A Au-
rora do Lima», de Viana do Castelo
— contando ele apenas treze anos
de idade.



ção pecuária futuro

terá cada vez maiores dificuldades em se abastecer

Florestação ou pecuária nas zonas de solos pobres?

Outro problema debatido e que suscitou larga controvérsia foi o de saber, a partir da análise dos aspectos económicos, a resposta a esta pergunta: florestação ou pecuária nas zonas de solos pobres?

Da larga discussão sobre tão importante matéria parece poderem retirar-se as seguintes conclusões:

1.º — Não há concordância entre os preços de custo de instalação de matas florestais, ao Sul do Tejo, apresentados pelos Serviços Florestais e pela Lavoura;

2.º — Igualmente não são concordes as produções estimadas para as diversas essências nos solos delgados e esqueléticos de xisto;

3.º — São, portanto, incertos os benefícios atribuídos à florestação;

4.º — Por isso, os Planos florestais devem ser revistos procurando-se novos elementos de informação em todas as fontes possíveis, e terem em conta os altos investimentos que uma vasta florestação impõe;

5.º — Os preços pagos pela indústria de celulose à produção são manifestamente inferiores ao que poderiam ser praticados dentro do espírito de justa repartição de lucro;

6.º — Deve ser estabelecida uma franca concorrência industrial, acabando com situações de monopólio que têm asfixiado a produção;

7.º — As fábricas a licenciar devem ser colocadas nos centros geográficos de produção de matéria-prima;

8.º — O Estado deve fomentar a construção dessas fábricas e dar garantias de preço à madeira, deixando à iniciativa privada a decisão da arborização auxiliando-a, no entanto por todos os meios possíveis;

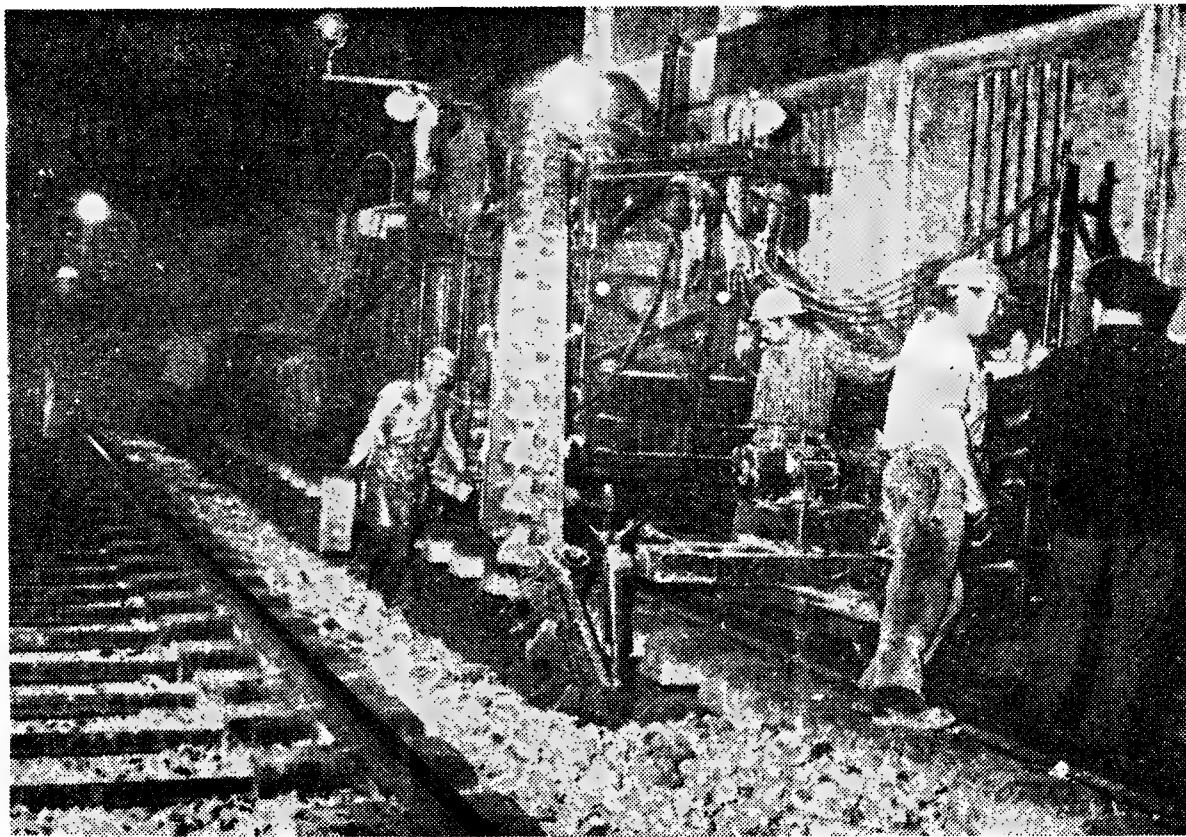
9.º — A Lavoura tem a certeza de responder à solicitação, como o tem feito noutras circunstâncias: caso do tomate, do arroz, das sementes seleccionadas de trigo, forragens, cevada distica para cerveja, etc., etc., desde que o preço seja compensador e o circuito comercial mereça garantia de estabilidade e justa remuneração;

10.º — Deve ser revisto o ordenamento cultural, na base das novas determinantes e averiguar se não será economicamente preferível:

a) — Nos solos delgados de xisto até declives de 20%, sem pedregosidade que impeça o trabalho das máquinas, destiná-los à exploração agro-pecuária, possivelmente com ovinos, dentro de uma larga rotação: — alqueive — trigo — pastagem — sementeira — 3 anos de pastagem;

b) — Nos mesmos solos onde não possam trabalhar as máquinas em trabalhos agrícolas, mas possam trabalhar as máquinas para a instalação de espécies florestais, destiná-las à florestação tanto quanto possível em consociação com pastos arbóreos e arbustivos;

c) — Nos solos esqueléticos de xisto de acentuados declives e pedregosidade abandoná-los ao mato, procurando-se que este possa dar pasto à cabra e à vaca, ou florestá-los na medida em que as disponibilidades financeiras dos proprietários o permitam e o queiram fazer.



Pela primeira vez no nosso País é utilizada uma máquina para depuração do balastro da via férrea. Esta iniciativa deve-se à Sociedade Estoril — e os trabalhos prosseguem activamente, em regime nocturno

Os atrasos na linha do Estoril devem-se a trabalhos na via e a desarranjo no sistema de sinalização automática

O crescimento dos perímetros citadinos e o progresso do turismo transformaram de forma radical a problemática dos transportes urbanos e suburbanos, criando dificuldades sem conta. Estes transtornos acentuam-se muito mais nas chamadas horas de ponta, pois é manifestamente impossível, seja do ponto de vista técnico da segurança do trânsito, seja do ponto de vista económico — imperativo que nenhuma organização oficial ou particular pode deixar de atender —, dispor de todas as viaturas automóveis ou ferroviárias indispensáveis nesse período curto de tempo, para proporcionar uma condução rápida, cómoda e eficiente.

Em toda a parte do mundo se verificam estes fenómenos, havendo, portanto, uma inevitável aglomeração de passageiros nos diferentes transportes, o que se traduz na falta de comodidade, aliás quase dispensável, por se tratar de percursos relativamente breves. Seja como for, porém, torna-se necessário procurar resolver todos os problemas em equação — e em muitos países já se vai escalonando a ordem de entrada e saída das diferentes actividades citadinas, por forma a evitar-se ajuntamentos de pessoas nas tais horas de ponta. Mesmo nas grandes empresas industriais — e salta-nos à memória o que se verifica em diversas fábricas inglesas — a hora de pegar ou largar do trabalho é diferenciada para cada sector, desde que isso não colida com a rentabilidade do empreendimento.

Deste modo se verifica a vantagem e oportunidade de se es-

tudar entre nós, principalmente em Lisboa e no Porto, um sistema capaz de resolver algumas das dificuldades existentes no que respeita às carreiras urbanas e suburbanas, por forma a evitarmos aglomerações prejudiciais para todos — e que se traduzem em perdas de tempo... Trata-se de um assunto de difícil interpretação, dadas as implicações consabidas, mas merece a pena encará-lo de frente. Protelar qualquer tomada de posição só agravará aquilo que já não é fácil.

O caso da Sociedade Estoril

Vários leitores do «Diário de Lisboa» têm-se-nos dirigido, nestes últimos dias, a protestar contra os atrasos e aglomerações observados na linha ferroviária da Costa do Sol. Tais anomalias são particularmente notórias nos períodos de maior movimento e nos fins de semana, parecendo que o material ao serviço não consegue dar conta de

O concurso

«Construções na areia»

começou hoje no Estoril

«Construções na areia» — concurso que todos os anos o nosso prezado colega «Diário de Notícias» organiza e patrocina — teve hoje o seu começo na linda praia do Estoril.

Prova de cativantes tradições, a iniciativa daquele jornal em muito contribui para, neste mês máximo da estação balnear, animar os jovens que enxameiam a areia dourada do nosso litoral.

O concurso, que não é só entretenimento e sim também um incentivo à criação artística, será levado a efeito do norte ao sul do País.

O jovem a quem o júri atribuir o primeiro prémio deslocar-se-á a França a fim de participar ali num concurso semelhante. Outros prémios serão concedidos, profusos e variados, destinados a distinguir a subtil e exímia habilidade dos nossos jovens veraneantes...

* O aumento do tráfego de passageiros foi (de Janeiro a Maio) superior em dez por cento ao mesmo período do ano anterior.

um tráfego de passageiros em ritmo crescente. Havia, assim, que indagar a veracidade dos factos apontados, pois trata-se de um assunto do máximo interesse público — e com fundas repercussões na vida de milhares e milhares de pessoas.

Com efeito, conseguimos apurar que se têm registado, dias seguidos, atrasos nos comboios da So-

(Continua na 15.ª página)

Acaba em Évora o racionamento da água graças ao comportamento da população citadina

EVORA, 2 — Na última reunião da vereação, o presidente do Município, sr. dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, realçou o magnífico comportamento da população citadina na emergência que determinou o racionamento no consumo de água, cumprindo e até excedendo as determinações impostas, economizando cerca de 40 por cento no consumo. Ante tal civismo e tão larga compreensão, a Câmara decidiu terminar com o racionamento e suas penalidades, confiando no comportamento futuro do consumidor que até agora se comportou de maneira tão elogiosa.

Condenado por atentado ao pudor

Em audiência de processo correcional, presidida pelo juiz desta comarca, sr. dr. Pires de Miranda, foi julgado o vendedor ambulante Albertino Nunes de Oliveira, de 50 anos, casado, natural de Lisboa e sem residência certa, arguido de atentado ao pudor e reincidente. Foi

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● English girl swimmers in Lisbon

Girl swimmers from the Metropolitan Diving School in London and British diving champions, among whom, Francis Cramp, finalist in the high jumps in Tokyo, will again put on a show at the Alges swimming pool tonight. The show is arousing the greatest interest.

● Naval bombardment of Vietnam

Destroyers of the American Seventh Fleet today shelled the South Vietnamese coast near Da Nang. The attack was directed against a zone where Vietcong guerrillas had been killed.

● Great fire in the south of France

Villages were threatened, houses and camping sites devastated and thousands of summer holiday makers fled precipitately into the sea when a great bush fire broke out last night on the coast near Le Lavandou in the south of France. Many fishing boats and motor launches managed to save the tourists. Over 25,000 acres of bushland have been burnt out.

● The Greek Parliament meets again today

The Greek Parliament is meeting again today when a fresh clash between the head of the Government, Athanassiades-Novas and ex-Prime Minister George Papandreou is anticipated. Papandreou said in a statement last night «that the Government of Athanassiades-Novas which is called» the Government of the Palace, will have disappeared before the end of the week».

● Death of two alpinists

Two Italian climbers, fiftyfour years old Ruggese Merlone and fort-six years old Celestino Ceria, fell 900 ft. when attempting to scale the Mount Rosa peak on Mount Dufour in Swiss territory. The climbers were killed instantly.

condenado em dois anos e dois meses de prisão e 800\$00 de imposto de justiça e legais acrescidos.

O INCÊNDIO

DE SEVER DO VOUGA

limita-se agora

às margens do rio Mau

SEVER DO VOUGA, 2 — Graças aos esforços porfiados dos bombeiros, de militares e de populares de ambos os sexos, entre os quais se destacaram cinco mulheres de Senhorinha, deste concelho, foi extinto completamente, apesar da falta de água, o incêndio que ontem se reacendera nas matas do Coval da M6, das minas pertencentes à Companhia Industrial e Agrícola do Braço, com sede em Lisboa, e que devastou centenas de pinheiros e eucaliptos, numa frente de mais de meio quilómetro, causando avultados prejuízos.

A tarde, cerca das 15 horas reacendeu-se o fogo nas margens do rio Mau.

As chamas estão a ser atacadas por numerosos populares.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROIBIDADE E DE COMPTÊNCIA

GUIA

FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B (EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Diário

da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «Vamos dançar o twist» e «As cinco caras do assassino» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — Athan — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Higienica — Rua D. Manuel, 1, 176 (Tel. 2273217).

BOA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — Rua B. Inês Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Marques — Rua Aronches Junqueiro (Tel. 22783).

Bonfim — Avenida Rodrigues Manto, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

1. 274878 ALMADA

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

DOMINGO, 8 DE AGOSTO EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. I. de LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO — e volta

1. classe: 245\$00

Compreendendo viagem de Lisboa a Coimbra em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), no restante percurso por estrada, em autocarro e almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-10 horas, com regresso à mesma estação às 23 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio) nos Despachos Centrais do Camião de Viagens autorizadas, e nas Agências de Viagens autorizadas.

LOTAÇÃO LIMITADA.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Laborda, 20

Telef. 734688

(ao Saldanha)

MOVEIS METALICOS AGE



Sala de exposição de moveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

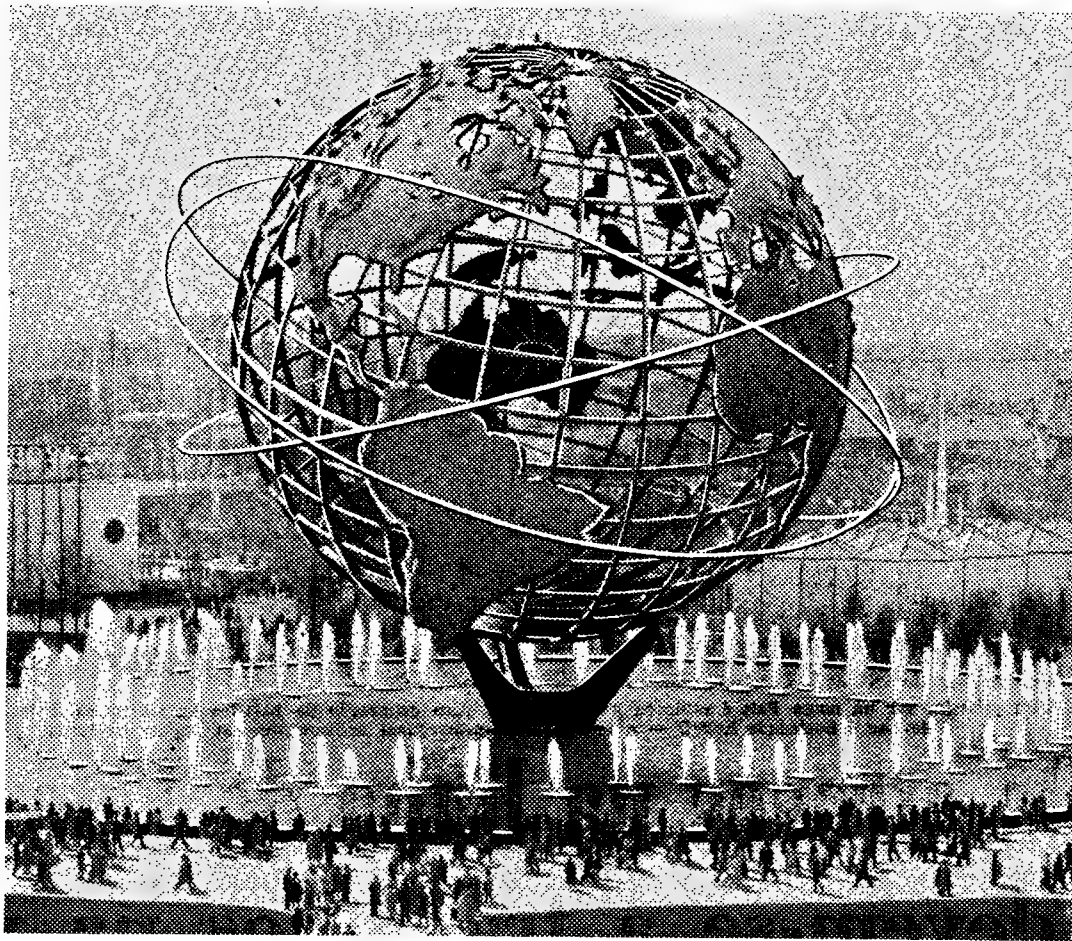
PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

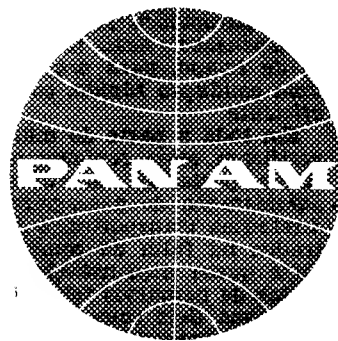
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.



Viaje connosco e veja a sensacional Feira Mundial de Nova York!



No ano passado nada menos de 27.000.000 de visitantes tiveram o prazer de apreciar de perto o fabuloso espectáculo do século XX — a Feira Mundial de Nova York! Agora, no seu segundo ano de funcionamento, é ainda mais maravilhosa com todos os seus numerosos e deslumbrantes pavilhões.

...Mas a Feira Mundial acabará no fim de Outubro, e terá então perdido para sempre a oportunidade de gozar o encanto de um dos empreendimentos mais extraordinários da nossa época.

A Pan American é o Centro Oficial de Informações da Feira. Durante este verão, teremos nada menos do que 126 voos transatlânticos por semana em cada sentido. Só de Lisboa man-

teremos 9 serviços semanais para os Estados Unidos.

A nossa tarifa especial de 21 dias proporciona-lhe uma redução apreciável em relação à tarifa normal. Assim, a ida e volta a Nova York custar-lhe-á apenas Esc. 8.940\$40! Em Nova York, aproveite a possibilidade que lhe oferecemos de 3 dias e 2 noites por \$22.00!... Mais ainda, todas estas despesas poderão ser pagas em prestações, se assim o preferir.

Não perca esta última oportunidade. Consulte hoje mesmo o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, na P. dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas, Telef. 362187 (5 linhas). Sentirá que escolheu o melhor viajando na Pan American.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

A Unisphere, apresentada em 1961 pela United States Steel Corporation para a Feira Mundial de Nova York, 1964-1965.

O atraso dos comboios na linha do Estoril

(Continuação da página central)

cidade Estoril na ordem dos dez a quinze minutos. Por outro lado, manifesta-se uma absoluta falta de espaço nas carruagens, durante as horas de ponta, provocando atropelos necessariamente irritantes. A que se devem tais circunstâncias insólitas? A resposta é simples — ou aparentemente simples...

A Sociedade Estoril principiou há pouco com indispensáveis trabalhos de conservação na via, adoptando, até por sinal pela primeira vez no País, um sistema de depuração mecânica do balastro (a pedra que se encontra por debaixo das travessas que sustentam os carris). Esta limpeza — digamos assim — é indispensável à segurança e

conservação da via, e mesmo ao conforto dos passageiros, e está a ser feita diariamente, num período demarcado entre as 21 e 30 e as 5 e 30. Os trabalhos localizam-se numa só via, a fim de permitir a utilização da outra.

Justificação dos atrasos

Daqui resultam alguns atrasos na via em obras, visto que a reposição do balastro demora sempre algum tempo — e os comboios têm de circular com precauções, até que se verifique o «ataque» perfeito da linha. Esta situação anómala (mas absolutamente necessária) deve prolongar-se ainda durante alguns meses, sendo interrompida no próximo Inverno. O facto de as obras se verificarem na época de maior tráfego tem também a sua justificação, porquanto estes trabalhos têm de ser efectuados em tempo seco, fora do período das chuvas intensas.

As tarefas de limpeza do balastro principiam a partir da estação do Cais do Sodré e situam-se, presentemente, no troço da Rocha do Conde de Óbidos e Alcantara, devendo prosseguir até Cascais. Para aquilatar a importância desta empreitada, bastará dizermos que custará à Sociedade Estoril a importância de cerca de nove mil contos.

Acentue-se, todavia, que os atrasos registados não se devem só às obras em curso, pois foram agravados com uma grande avaria no sistema automático de sinalização. Na verdade, há uma semana que tal aconteceu, decorrendo desde então os serviços de reparação, que devem terminar nos próximos dias. Assim se explicam todas as contrariedades observadas nas carreiras da Sociedade Estoril, as quais vão ser prontamente eliminadas, embora com o devido tempo.

Aumento do tráfego

É significativo ainda assinalar-se que, durante o ano em curso, se registou um aumento superior a dez por cento no número de passageiros que têm utilizado a rede ferroviária da Costa do Sol. Quer dizer: de Janeiro a Maio (ainda não se dispõem de números definitivos respeitantes aos meses seguintes), o total de passageiros foi de 17,5 milhões, enquanto que no mesmo período do ano anterior atingiu 16 milhões, aproximadamente.

Entretanto, o material circulante tem sido o mesmo (70 carruagens e carruagens-automotoras), a permitir a circulação de cerca de 250 comboios por dia. Daqui se infere a indispensabilidade de aumento do material em uso, o que se encontra em estudo adiantado. O programa de expansão referido deve ser concretizado com a colaboração da indústria nacional, circunstância do maior interesse sócio-económico, pois trata-se de um investimento de muitos milhares de contos.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R. do Almada, 30, 2.º T 20954/5 Telex 782

O 59.º aniversário do F. C. do Porto

Com o hastear da sua bandeira, na fronteira da sede do clube o F. C. do Porto começa hoje as comemorações do 59.º aniversário. Aquele cerimónia, como é costume, devem assistir muitos associados, principalmente os mais antigos, bem como a maioria dos seus corpos gerentes.

Internada mais uma estudante vítima do desastre de automóvel

Ao Hospital de S. João recolheu esta manhã, com fractura de um braço, a estudante Maria Hermínia Gomes de Oliveira, de 18 anos, solteira, residente na Rua Honório Costa, 28, Gaia, que era passageira do automóvel onde viajava mais quatro estudantes e que, na madrugada de domingo embateu violentamente contra as grades de uma passagem de nível em Sobreiro, Recarei (Paredes). Assim, passam a ser três os internados da estudante no Hospital de S. João e o seu estado mantém-se estacionário.

Visita do ministro da Economia

Esteve hoje nesta cidade o sr. dr. Corrêa de Oliveira, titular da pasta da Economia, que de manhã presidiu, no Instituto do Vinho do

Porto, a uma sessão de trabalhos. Tomaram parte na reunião o director daquele instituto, sr. eng. Brito e Cunha, e os engs. Pires de Lima e Ferreira da Silva, assistindo também o secretário da direcção dr. Ribeiro Ferreira. A reunião terminou perto do meio-dia regressando então aquele membro do Governo a Lisboa.

Caiu a um poço e morreu

Esta manhã, caiu a um poço, na sua residência, no lugar de Ramalho, S. Pedro da Cova, Gondomar, o operário Manuel de Castro Gandra, de 40 anos, casado, que foi retirado já morto pelos Bombeiros Voluntários de Gondomar.

Mercês honoríficas

Foram agraciados: com o grau de cavaleiro da Ordem do Império os srs. Alvaro Casimiro de Aguiar Rosada, João Lau e Manuel Códia; com a medalha da Ordem da Instrução Pública, as professoras primárias sr.ª D. Maria Capitolina Ribeiro, D. Olga da Ressurreição Martins Ferreira; e com o grau de oficial, a sr.ª D. Regina Maria Rebouças, de nacionalidade brasileira; com o grau da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, sr. Sebastião Gomes Barroso.

Ao sr. Vasco Francisco Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos foi concedido o grau de cavaleiro de honra e devoção da Ordem Soberana e Militar dos Cavaleiros Hospitalários de São João de Jerusalém, Ordem de Malta.

Desapareceram 21 tripulantes de um cargueiro japonês quebrado em dois numa colisão

TÓQUIO, 2. — (R.) — O cargueiro norte-americano «Arizona» colidiu com um navio não identificado, no meio de denso nevoeiro, a 130 quilómetros ao sul de Tóquio.

Pouco depois de se saber esta notícia, o organismo de segurança naval japonês informou que o petroleiro «Meiko Maru» se tinha quebrado em dois em consequência de uma colisão, tendo desaparecido 21 dos seus 22 tripulantes. Um porta-voz deste organismo disse não ser, contudo, ainda certo que estes dois navios tivessem entrado em colisão, podendo tratar-se de dois acidentes distintos.

O único sobrevivente do «Meiko Maru» foi encontrado seriamente ferido, num dos pedaços do petroleiro.

«Operação Delicadeza» nas estradas inglesas

LONDRES, 2. — (R.) — A Polícia da Grã-Bretanha realizou esta fim de semana a sua primeira «Operação Delicadeza» nas estradas do país, efectuando os guardas as patrulhas em carros brancos e motocicletas da mesma cor.

Os polícias fizeram parar automaticamente os condutores e, delicadamente, frisar-lhes os perigos que corriam para si próprios e para os outros.

No «Europeu» de golfe (de juniores)

Portugal em 9.º lugar

VENEZA, 2. — (A. N. I.) — Portugal ocupa o nono lugar, no quinto campeonato Europeu de golfe por equipas (juniores), depois da primeira prova, que constou de 18 buracos.

A classificação por equipas é a seguinte:

1. — Alemanha, 310 pontos; 2. — França e Espanha, 319; 4. — Bélgica e Suécia, 322; 6.ª, Suíça e Áustria, 325; 8.ª — Itália, 333; 9.ª — Portugal, 350.

Os melhores da classificação individual são:

1. — Herve Frassinéau, França, 75 pontos; 2. — Javier Villadomiu, Espanha, 76; 3.ª — Klaus Nierlich e Peter Nierlich (Áustria), Gerhard Koenig e Gerhard Mueller (Alemanha), 9 — Jean Toussant (Bélgica), Alexis Jodan (França), Rudiger Van Gulpen (Alemanha) e Jonas Peil (Suécia), todos com 79 pontos.

Agitação

no futebol moçambicano

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — Ao ser adiado o encontro de futebol, a contar para o Campeonato Provincial de Moçambique, entre o Sporting de Lourenço Marques e o Benfica de Nampula, que devia realizar-se ontem nesta capital, levantou-se grande celeuma nos meios desportivos da província, em virtude de ter sido dada como certa a interrupção da prova por motivos financeiros.

Para os nossos pobres

De C. F. S., recebemos 20 escudos, para os nossos pobres, pelo eterno descanso do empresário Ricardo Covões; e, com o mesmo destino, enviou-nos um anónimo a importância de 100 escudos. Agradecemos em nome dos beneficiados.

LIVROS NOVOS

«PALMIRA BASTOS — A PRIMEIRA DAMA DA CENA PORTUGUESA»

por Ápio Garcia

Na vasta bibliografia que já conta sobre assuntos de teatro, música, literatura, etc., incluiu o publicista Ápio Garcia mais um volume — desta vez consagrado à excelente actriz Palmira Bastos. As homenagens que têm envolvido nos últimos tempos «a primeira dama da cena portuguesa» encontraram neste livro um eco que bem se justifica nos 90 anos de vida e 75 de actividade teatral de Palmira Bastos. A sua biografia, os laços que a ligam à terra natal, a sua acção como actriz, as opiniões que a têm celebrado, as consagrações que já mereceu — são versados por Ápio Garcia com largas e documentadas referências, a que não falta o complemento de expressivas fotografias.

O trabalho assim realizado ficará como contributo de interesse na história do teatro português. A publicação foi realizada pela Editora Jal, de Lisboa.

«CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO» — 4.º e 5.º volumes

Integrados na Coleção «CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO» publicou recentemente a Livraria Clássica Editora os 4.º e 5.º volumes da série que tem vindo a consagrar a divulgação de estudos da especialidade. O volume «Contrôle de Gestão pelo Método Orçamental», de Jean Parenteau, em tradução de António Malta, aborda aspectos que estão a assumir interesse crescente pois são cada vez mais numerosas as empresas que utilizam o método orçamental no «contrôle» da sua gestão. Partindo duma hipótese previsional de actividade, este método consiste na elaboração pormenorizada do programa e do orçamento da exploração, na determinação dos resultados previsionais e na sua comparação, periódica e sistemática, com os resultados reais apurados pela contabilidade. As diferenças resultantes desse confronto entre previsões e realidades, localizadas as suas origens e as suas causas, servirão de base às decisões correctivas que deverão ser tomadas rapidamente pelos dirigentes da empresa.

O outro volume publicado na série dos Cadernos intitula-se «Prá-

tica de Secretariado» e é da autoria de H. Bernatén, em tradução de Mário Cardoso dos Santos. Trata-se de um livro que vem preencher uma lacuna que se fazia sentir na nossa literatura sobre temas de gestão e organização de empresas. O livro, escrito de forma muito prática e acessível, é sem dúvida uma obra de grande divulgação que, fundamentalmente, tem por chamar a atenção do Secretariado em geral e o secretariado de direcção em particular para o papel cada vez mais importante que desempenha nas empresas e junto das direcções. Nele se definem as atribuições do Secretariado e se fornecem as noções técnicas essenciais para as desempenhar com eficácia, a par de noções psicológicas, complemento importante para o bom exercício da profissão.

«O MERCADO DO VINHO EM PORTUGAL — ANÁLISE ECONOMETRICA»

por António Monteiro Alves

Os estudos de mercados dos produtos agrícolas constituem actualmente um vasto e complexo campo de trabalho em que as técnicas de quantificação e econometrias são aplicadas em crescente escala. Desempenhando a produção vinícola um papel primordial na economia portuguesa, e sendo notoriamente difíceis os problemas da sua comercialização, compreende-se o interesse dispensado pelo Centro de Estudos de Economia da Fundação Calouste Gulbenkian aos problemas do mercado do vinho, publicando um trabalho da autoria do dr. António Monteiro Alves. Como se salienta na sua apresentação o Centro de Estudos de Economia Agrária e o autor pretendem que o estudo se não limitasse a definir e a caracterizar o mercado do vinho, mas que pudesse representar, outrossim, uma contribuição para a metodologia do estudo económico dos mercados agrícolas.

O trabalho divide-se em quatro capítulos e considera, além do vinho comum para toda a área de Portugal Continental, o vinho da área da Junta Nacional do Vinho e da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes. No capítulo primeiro estudam-se alguns dos mais importantes problemas do mercado do vinho no estúdio do produtor. O estudo do mercado do vinho no estúdio do armazenista encontra-se no segundo capítulo e no terceiro capítulo tratam-se pro-

blemas no estúdio do retalhista, tendo sido especificados modelos para estimar o consumo e as diferentes elasticidades quer estáticas («short-run») quer ainda dinâmicas («long-run»). Finalmente o quarto capítulo trata da evolução do autoconsumo e das margens de comercialização entre o retalhista e o produtor, bem como acentua os pontos mais importantes que ficaram dispersos pelo trabalho.

O estudo do dr. António Monteiro Alves, como se deduz desta breve resenha, é de grande oportunidade e consagra o notável trabalho que vem sendo realizado pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian.

«PEQUENO MANUAL DOS JUROS»

por Correia das Neves

O juiz de Direito dr. Correia das Neves publicou sob o título de «Pequeno Manual dos Juros» um estudo jurídico de utilidade prática documentando questões fundamentais da nossa política de crédito e da aplicação das disposições legais sobre o juro. O livro, como se salienta na introdução, aponta, sobremaneira, para os problemas e aspectos que mais interessam à apreciação judicial do juro. Porém, é manifestamente útil ainda ao comércio em geral, às repartições públicas, aos bancos, instituições de crédito, etc. De feição prática, afluam-se e estudam-se na primeira parte os problemas mais gerais e dominantes, enquanto na segunda parte se compulsa a porção reputada de maior interesse da legislação respectiva, já que, dada a vasta pulverização dos juros pelo campo legislativo, seria quase incomportável a inserção esgotante de todas as normas que a eles se referem, quando é certo ainda que algumas se revestem de reduzida importância prática por respeitarem a sectores já de si muito limitados.

Tal como foi estruturado, o volume apresenta evidente interesse para o público a que se dirige.

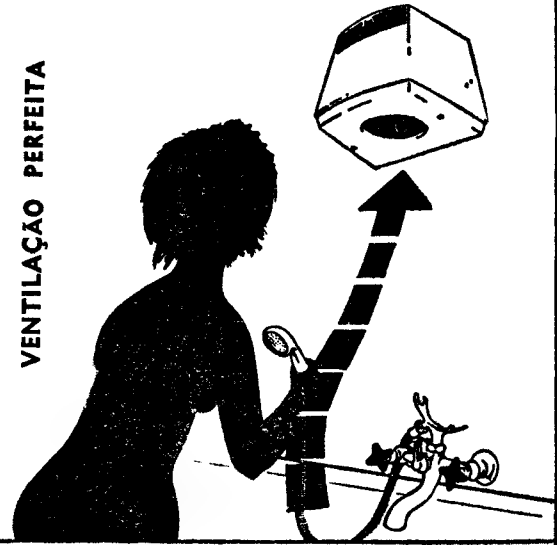
LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c, Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leão, 63-C.

Thermor

VENTILAÇÃO PERFEITA



MONTOYA & AMORIM, L.ª

SEDE R. DE ARROIOES, 52 C. — TELEF. 41171 — LISBOA
FILIAL R. BRIGADEIRO COCEIRO 6-B — LISBOA

A PAISAGEM é mais bonita vestida de verde

A mancha verde põe enleivos e atractivos na paisagem e corresponde, também, a benefícios no campo das realidades económicas. Intensificando-se em Espanha o repovoamento florestal, haviam sido abrangidos, no ano passado, 95 578 hectares e no primeiro trimestre do ano em curso, 50 000. Nos últimos cinco lustros foram revestidos, naquele país, cerca de dois milhões de hectares de terras onde vicejam agora diferentes espécies de árvores.

CRIANÇAS doentes do coração

Nascem, anualmente, na Alemanha Ocidental umas 2000 crianças com deficiências do coração. São internadas em clínicas especiais dotadas das mais modernas aparelhagens, onde, por vezes, se sujeitam a intervenções cirúrgicas. Estão planeadas mais cinco ou seis dessas clínicas em Berlim; e será instalada uma «Central de Desintoxicação», destinada a coligir material científico sobre substâncias tóxicas contidas em produtos de limpeza, insecticidas, tintas, etc., para facultar informações imediatas a médicos e hospitais.

EFEMÉRIDES Agosto

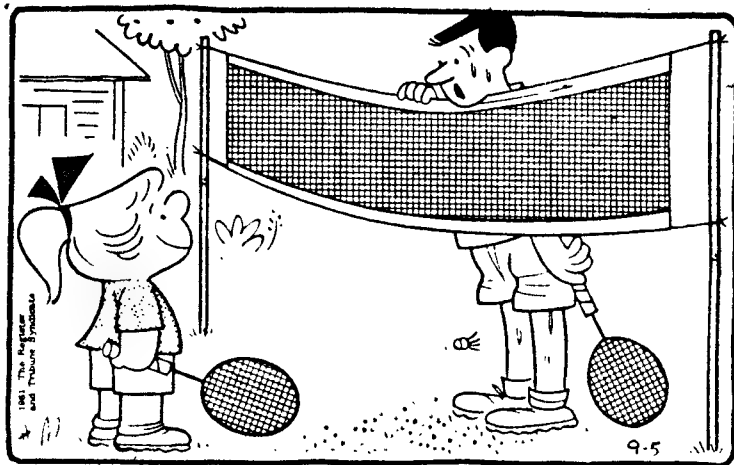
- 1486 — Dia 2 — Viajando com o piloto Pero de Alenquer, para prosseguir nos descobrimentos ao longo da costa de África, Bartolomeu Dias chega até o rio do Infante.
- 1860 — Reis torna conhecido um telefone da sua invenção.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Agosto de 1935 publicava: «Três mulheres se têm destacado sob o signo da cruz gamada: Maria Goebbels, animadora das primeiras horas do nacional-socialismo, a confidente dos precursores; Leni, que começou por ser comunista e hoje é a Dubarry do II Reich; e Emmy Sonneman, a actriz que venceu o coração de Goering. «Como os homens depressa esquecem as camaradas em bota-custo ao coração, as duas últimas destronaram a primeira, apesar de esta lutar ainda pela sua antiga preponderância».

A ESTATURA DO HOMEM

É de 1,65 m a estatura média do indivíduo humano, considerando-se baixos os homens com menos de 1,60 m, como são, geralmente, os habitantes do Japão, da Indochina e da Malásia. Tidos como altos são os homens com mais de 1,70 m, principalmente os que habitam na Europa Setentrional, na América do Norte e na África.



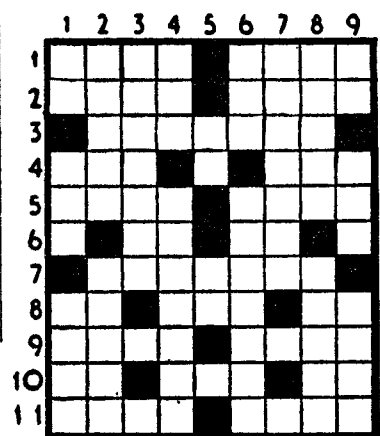
— O papá atira devagarinho... Porque não atiras devagarinho para o papá?

O VINHO QUE OS SUECOS BEBEM

No ano passado, os principais fornecedores de vinho e bebidas alcoólicas à Suécia foram a França, com 32,2 por cento da importação total; Grã-Bretanha, 27,7%; Espanha, 6,4%; Portugal, 5,5%; Alemanha Ocidental, 4,5%, e Itália, 4,5%.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO) Problema n.º 3823



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Campo. 2 — Género de pássaros levemente, abundantes na região australiana. Deus do Amor. 3 — Voltar. 4 — Em as Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5 — Tosta. Morada. 6 — Atmosfera. Aspecto. 7 — Macacos antropóides. 8 — Rio de Itália. Cincho. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Em-

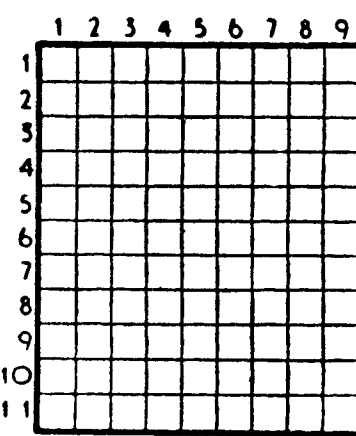
pregas. Solução. 10 — Abreviatura de átomo. Possuir. Símbolo químico do amónio. 11 — Tira. Arsis. **VERTICAIS:** 1 — Abreviatura de «quantum satis». Negativa. Pontas acedadas. 2 — Das uivos. Simpatiza. 3 — Acção de emitir ou de fazer ouvir. 4 — Oceano. Atrai. 5 — Nesse lugar. Caminhar. 6 — Prefixo que designa ar. Estudante novata (fem.). 7 — Sofrerá. 8 — Nome de uma flor (pl.). Causa muito molhada (pl.). 9 — Artigo definido. Recusa. Gasta.

Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3822

HORIZONTAIS: 1 — Ni. Gerar. 2 — Urde. Emas. 3 — Não. Útil. 4 — Co. Aromas. 5 — Tramara. 6 — Era. Ada. 7 — Enamora. O. 8 — Afara. Br. 9 — Arse. BEM. 10 — Idas. Tabu. 11 — Amena. Az. **VERTICAIS:** 1 — NUNCA. Ea. 2 — Irão. ENFADA. 3 — Dó. Traíram. 4 — Ge. Aramasse. 5 — Ura. Ore. 6 — Retomara. Tá. 7 — Amida. Ba. 8 — Ralara. Beba. 9 — Sa. Ormuz. (PROVÉRBO: O BEM NUNCA ENFADA).

(NOVA MODALIDADE) Problema n.º 7668



HORIZONTAIS: 1 — Óxido de cálcio. Divisão de uma casa. 2 — Pertences. Enrubesce. 3 — Região da África antiga entre Cartago e a Mauritânia. 4 — Venera. Prefixo que designa ar. 5 — Prendera. Em a. 6 — Atmosfera. Basta. 7 — Antes de Cristo. Assalaria. 8 — Esteiro. Dai urros. 9 — Pequeno crustáceo de água salgada. 10 — Rezas. Sim-

bolo químico do bário 11 — Estavas. Irmão do pai.

VERTICAIS: 1 — Pequeno quarto. Cunho. 2 — Artigo definido. Oferece. Rema para trás. 3 — Aparentamento. Rio da China. 4 — Sarara. Pedra de altar. 5 — Adicionar. Tocas. 6 — Apelido. Tolerar. 7 — Margem de rio. Acre. 8 — Unidade monetária do Japão. Em partes iguais. Símbolo químico do bismuto. 9 — Título de nobreza. imediatamente inferior ao de visconde. A Pérsia.

Solução do problema n.º 7667

HORIZONTAIS: 1 — Cova. Cera. 2 — Afla. 3 — Sr. Ama. Ri. 4 — Pia. Cós. 5 — Isso. Sias. 6 — Sisar. 7 — Boa. Iça. 8 — AAA. Ois. 9 — Br. Gap. Ru. 10 — Abro. Eram. 11 — Sa. Aer. Oó.

VERTICAIS: 1 — Cáspio. Abas. 2 — Ris. Barba. 3 — Vã. Assoa. 4 — Afã. Olã. Goa. 5 — Imo. Tá. 6 — Clã. Sál. Per. 7 — Ea. Circo. 8 — Roa. Airão. 9 — Anissó. Sumo.

ANO SANTO COMPOSTELANO

A fim de facilitar a viagem de peregrinos a Santiago de Compostela, a C. P., em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), estabelece um serviço especial de automotoras entre Campanhã e aquela cidade espanhola, que se manterá, diariamente, entre o dia 18 e 31 do corrente, com o seguinte horário:

Viagem de ida

Campanhã	partida	8-43
Nine		9-21
Barcelos		9-31
Viana do Castelo		10-00
Valença	chegada	10-54
Valença	partida	11-00
Santiago de Compostela	chegada	14-00

Esta automotora que tem paragem para serviço de passageiros nas estações de Pontevedra e Villagarcía de Arosa recebe, em Campanhã, ligação do comboio-correio (semidirecto n.º 13) que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-25 e chega a Campanhã às 7-15.

Viagem de regresso

Santiago de Compostela	partida	18-11
Valença	chegada	20-50
Valença	partida	21-10
Viana do Castelo	chegada	22-04
Barcelos		22-37
Nine		22-50
Campanhã		23-35

Esta automotora dá ligação em Campanhã ao comboio-correio (semidirecto n.º 14) que parte desta estação às 0-01 e chega a Lisboa (Santa Apolónia) às 7-35.

Nesta automotora, quer na sua viagem de ida, quer na de regresso, admitem-se além dos passageiros portadores de bilhetes internacionais das Tarifas normais os utentes dos bilhetes de serviço especial a preços reduzidos estabelecidos para Santiago de Compostela.

FACTOS REAIS

Grandes erros judiciários



1 — Um escritor holandês revelou, num livro publicado há algum tempo, que, nos últimos cinquenta anos, foram cometidos no mundo mais de dois mil erros judiciários. É compreensível que a justiça se engane; acontece, com efeito, que as sentenças dos tribunais se apoiam nas palavras de testemunhas, desconhecidas dos juizes. E por vezes surge um conjunto de factos tão comprometedor que a culpabilidade do acusado não parece merecer duvidas, embora este esteja inocente. Acontece também, por vezes, que o próprio acusado, movido por uma razão qualquer, faz confissões falsas.



2 — Pode partilhar-se, no entanto, de uma maneira geral, a opinião de um advogado parisiense, confiada a um jornalista: «A justiça é humana e, consequentemente, falível. No entanto, os métodos modernos de investigação oferecem cada vez mais garantias. Pessoalmente, nunca me surgiu com frequência a sensação de estar envolvido num verdadeiro erro judiciário, o que acontece uma vez em cada mil julgamentos».

3 — Um dos erros judiciários mais conhecidos, e também mais clássicos, foi o caso do correio de Lyon». Dezenas de especialistas



debruçaram-se sobre este problema, e muitos magistrados tentaram obter a reabilitação da vítima, sem que nunca se chegasse a ter a certeza absoluta de que a morte de Lesurques fora injusta.

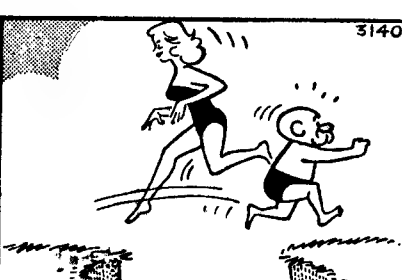
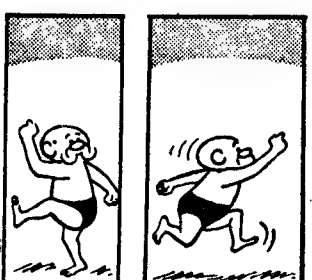
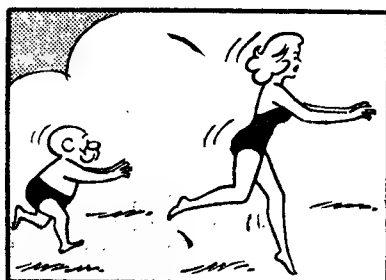
4 — O caso do correio de Lyon começou no dia 28 de Abril de 1796, às quatro horas da manhã, em Vert, no arrabalde de Melun, a entrada de um pequeno bosque onde alguns camponeses descobriram um veículo abandonado. Tratava-se da diligência que fazia o serviço de encomendas entre Paris e Lyon. A alguns passos do local, jaziam o postilhão e o correio. Todo o conteúdo da viatura fora arremessado



ao chão; o dinheiro e os objectos de valor, que a mala-posta transportava, tinham desaparecido. A Polícia começou a investigar e, depois de algumas buscas, resolveu ir no encalço de quatro cavaleiros e um viajante, que tinham sido vistos na estrada e haviam entrado em Paris, na noite do crime, montados em cavalos muito cansados. A pista seguida pelos investigadores levou-os a um homem chamado Curriel, que foi detido em Chateau-Thierry. Curriel tinha consigo uma parte dos objectos e do dinheiro roubados na mala-posta. Mas o caso apenas começara...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O segredo de Françoise

por LUCIE DESPLAINS

1 — Pedro passou pelo pavilhão de doenças contagiosas, parando diante de cada cama, para examinar os gráficos de temperatura, como fazia todos os dias desde há seis meses, altura em que o tinham colocado naquele serviço. Aquela visita, no entanto, não era como as outras. Tratava-se da última que Pedro fazia. Não estava atento como habitualmente. Nem sequer falava com os doentes. Daí a algumas horas, faria as malas e deixaria o hospital, onde fizera o estágio. Na manhã seguinte, tomaria o avião para Argel, onde a família o aguardava. Angustiado, pensava na decepção que os pais teriam, quando lhes dissesse não querer casar com André Martin, a rapariga que a família lhe destinara e que ele tivera a fraqueza de aceitar. Como poderia falar-lhes de Françoise? Antes de atravessar a porta do pavilhão, Pedro despiu a bata, que entregou a uma enfermeira. «Parece estar muito triste, senhor Chambrun» — disse a rapariga. «Tem pena de nos deixar?» — «Sim, um pouco» — confessou o jovem.



2 — Pouco depois, cruzou-se com Remy Fromont, um outro interno que, tal como ele, acabara o serviço. «Vamos beber qualquer coisa juntos?» — propôs Fromont. «Não, desculpa, mas não tenho tempo» — disse Pedro. «Ver-te-ei mais tarde». E afastou-se, sem ouvir, sequer, os protestos do colega. Alguns minutos depois, foi ao quarto e vestiu o sobretudo. Como fosse a sair, dois rapazes vestidos de branco barraram-lhe a passagem, gritando: «Então, vais-te embora assim?» «Volto daqui a uma hora» — afirmou o rapaz. E desceu a escada apressadamente. Estava bastante aborrecido por, na noite anterior no decorrer de uma festa de despedida oferecida pelos colegas, ter bebido demasiado. Apececia-lhe passar tranquilamente aquela noite junto de Françoise. Fromont e os outros conheciam-na, pois ela fora enfermeira naquele hospital, e trabalhava no serviço deles. Não confessara aos colegas o intuito de ir ter com a rapariga, porque temia que estes lhe dirigissem sarcasmos «É a sério?» — teriam perguntado. A menos que o aconselhassem com cinismo: «Não percas o teu tempo, meu rapaz. Se queres passar uma noite agradável, deves convidar Madalena Janet, da cirurgia».

3 — Pedro não levou muito tempo a chegar ao ângulo da Av. Diderot e da Rua de Renilly. Uma silhueta frágil aproximou-se dele. «Estou um pouco atrasado» — desculpou-se Pedro. «Oh, muito pouco!» — exclamou a rapariga, dando-lhe o braço. «Sabes, estava com medo de que os teus amigos não te deixassem vir». — «Não houve azar. Desembarcei-me deles com a promessa que voltaria mais tarde. Se ficarem aborrecidos, pior!» E acrescentou: «Já decidiste onde



vamos jantar?» — «Não, aliás isso é-me indiferente. O que me interessa é estar contigo». O rapaz sorriu com ternura. «Es muito gentil, Françoise». — «Não sou gentil; amo-te...» Pedro apertou-a contra ele. Caminharam até à praça de táxis mais próxima. O rapaz deu ao motorista o endereço de um pequeno restaurante russo, no «Quartier Latin». «Lembras-te?» — perguntou a Françoise «Foi onde fomos na primeira vez que aceitaste sair comigo».



4 — Meia-hora mais tarde, estavam sentados à mesa. A dada altura, Françoise perguntou: «Que tens? Parece preocupado». — «Acontece que parto amanhã, e vou estar muitos meses sem te ver. Além disso, os meus pais vão ficar muito tristes, quando eu lhes disser que não tenciono fixar-me na Argélia...» — «...e que tencionas desposar uma modesta enfermeira» — acrescentou Françoise. «Meu querido, tens a certeza de que não te arrependerás? A tua vida estava traçada. Tudo seria fácil se casasses com André Martin. Começavas a trabalhar no consultório do pai dela, como estava decidido! Eu tinha razão ao recusar-te namoro. Fiz mal em aceitar...» — «Não digas isso, Françoise! De qualquer modo, mesmo que não te tivesse conhecido, não poderia casar-me com André, que era apenas uma boa amiga... E além disso, como poderia vir a lamentar o meu destino. Sem ti, a minha vida seria insípida. Sabes bem que te amo».

(Continua)

Dizem os leitores...

(Continuação da 8.ª página)

mar se a chamada continuava demorada, ao que, depois de muito tempo, para me atenderem, me disseram que iam ver o que havia sobre a mesma, o que dentro de momentos me diziam. As 17 e 30, como informações nada me diziam, voltei, novamente, a solicitar a informação, dado que se tratava de uma fábrica, para a qual tinha uma comunicação a fazer e estava na hora do seu encerramento. Disseram-me, então, novamente, que iam ver o que se passava, «mas que as chamadas estavam muito demoradas». Entendi desistir, pois previ pelo menos mais meia hora para obter de informações qualquer informação...

«Não comento o aumento de preços, etc. Comento, sim, o estar parado com o meu serviço, aguardar tempo indefinido, com vários prejuízos pelo facto. É isto um meio de comunicação que se possa aceitar?»

Problemas dos transportes colectivos

Recebemos do sr. Hilário Valente a seguinte carta, que, tratando de um assunto relacionado aos transportes colectivos, põmos ao interesse das entidades competentes:

«Segundo o estabelecido, salvo o erro, quanto a transportes públicos que circulam em Lisboa, há agentes de autoridade que, quando fardados, podem viajar, sem pagar, mas de pé. Pois em Almada, os passageiros têm de ficar em terra por não haver já lugares; e, passadas uma ou duas paragens, um dois ou três desses agentes saem, ficando assim a empresa prejudicada, pois outros tantos passageiros não embarcaram.

Deviam ser esclarecidos devidamente, tanto o público como os empregados das empresas, pois deve haver desconhecimento do que deva estar certo. Um facto já foi presenciado por mim: um subchefe da P. S. P., indo sentado, ouviu o cobrador da camioneta dizer a um estudante que não havia lugar; e, acto contínuo retorquiu o subchefe: — Há lugar, há! E, levantando-se, chamou o estudante e convidou-o a sentar-se».

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

NOVA VIDA EM SUA VIDA

J. PIMENTA, L. DA

criou os novos modelos de

APARTAMENTOS MOBILADOS

para satisfação da vida actual
Em seu lar, ambiente de beleza e distinção

ANDARES

qualquer numero de divisões, concluídas e em construção, para habitação dos próprios e rendimento

RENDIMENTOS ASSEGURADOS A 8 %

Valorize o seu capital e visite as nossas propriedades na Reboleira (Cidade Jardim) — Amadora, assegurando-se da qualidade e solidez das nossas construções com riquíssimos acabamentos e bom gosto.

LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

GABINETE TÉCNICO: RUA CONDE REDONDO, 53. 4. ESQ. — LISBOA — TELEF.: 4 58 43

SEDE E SECCÃO COMERCIAL: RUA D. MARIA I. N.º 30 — QUELUZ — TELEFONES: 95 20 21/22

ESCRITÓRIO DE ESTALEIRO: REBOLEIRA — AMADORA

INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.ª — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/8/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/8 e para CABO VERDE a 7/8. Recebe carga de Frigorífico a 9/8 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/8 Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, P. ALEXANDRE e CUIO, (Via LEIXÕES) N/M «AMBRIZETE» a 11/8. Carrega em LISBOA de 5 a 9/8. Recebe carga de Frigorífico dia 10/8 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 10/8
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/7 a 9/8. Em Lisboa sómente para MATADI a 15/8. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/8 a 26/8. Em Lisboa sómente para MATADI a 1/9. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BRAGA» a carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 22/8 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BELAS» a carga nos portos de ANGOLA de 5/9 a 13/9
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 8/8. Carrega em LISBOA a 7/8 e em LEIXÕES a 9/8. Passageiros de 1.ª Classe Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «COLARES» a 3/8. Carrega em LISBOA a 2/8 e em LEIXÕES a 4/8

A MESMA ALTA QUALIDADE

SCHICK

NUM NOVO MÉTODO DE BARBEAR *

REGULADOR DE CORTE

COM 8 POSIÇÕES

AJUSTÁVEL A TODOS
OS TIPOS DE BARBA

AO EXPERIMENTAR O NOVO MÉTODO DE BARBEAR
SCHICK injector, FICARÁ MARAVILHADO COM O CON-
FORTO, RAPIDEZ E SEGURANÇA, QUE SÓ A SUPERIORI-
DADE DA TÉCNICA **SCHICK** LHE PODE PROPORCIONAR.

À venda:

☆ 3 modelos de máquinas **SCHICK injector**

AJUSTÁVEL: 75\$00

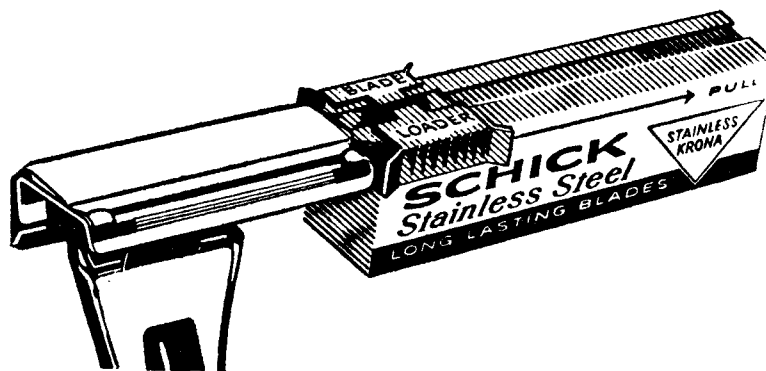
HM 159 : 60\$00

Y 100 : 50\$00

☆ 1 modelo de injector (carregador) com
lâminas **SCHICK** de AÇO INOXIDÁVEL

O injector permite num só movimento, colocar a
lâmina nova e retirar a usada sem ser necessário
tocar-lhe com os dedos.

Assim, terá a garantia de que o fio rigorosamente
tratado das lâminas **SCHICK** de aço inoxidável
ficará intacto.



DISTRIBUIDORES
João Machado da Conceição & C., Lda.
LISBOA - PORTO



CONFORTÁVEL



SEGURO



RÁPIDO

Confessa ter decapitado 30 pessoas

NOVA YORK, 2. — (R.) — Um antigo caçador de cabeças, que confessa ter decapitado 30 pessoas, pregou ontem numa igreja prebiteriana da Quinta Avenida.

O chefe Tariri, da tribo Amazônica dos Shapra, no Peru, contou a um público de 200 pessoas como se tinha convertido ao cristianismo, em 1953.

Fazendo-se entender por meio de um intérprete, Tariri disse: «Dantes costumava matar e cortar cabeças. Agora amo Deus».

Dois jovens missionárias são as responsáveis por esta conversão.

Descoberto na Colômbia um plano subversivo

BOGOTÁ, 2. — (F. P.) — «Descobrimos um plano subversivo à escala nacional, fomentado pelos comunistas colombianos pró-chineses» — declarou à imprensa o comandante-geral do Exército, major-general Gerardo Ayerbe Chaux.

Este plano, um dos mais importantes dos que até agora foram desvendados no país, tinha raízes em três cidades, formando um triângulo: Bogotá-Popayan (terra natal do presidente Valencia)-Barranquilla (em frente de Cuba).

Consistia em atentados naquelas cidades — contra pessoas em evidência e edifícios públicos — com o propósito de fomentar uma atmosfera de insegurança que se sobreporia ao ambiente político melindoso, decorrente das dificuldades económicas com que a Colômbia luta (despedimentos, escassez de matérias-primas, dificuldades de importação causadas pela penúria de divisas estrangeiras).

Segundo o major-general Ayerbe, seriam criados mais dois focos de subversão.

FORAM PRESOS VINTE COMUNISTAS PRÓ-CHINESES

Acrescentou que o plano foi girado em Soacha, a 30 km da capital, por comunistas pró-chineses, membros do Movimento Revolucionário Liberal e da Juventude do mesmo movimento. Previu a adesão dos comunistas pró-chineses do Equador, do Chile, do Peru e da Venezuela, e a formação de um exército de libertação nacional — «ferro de lança» do futuro movimento de libertação nacional, segundo declarações de um dos pró-prios dirigentes — além da intensificação das ligações e da acção comum com as forças de libertação nacional da Venezuela.

Contaram-se umas vinte prisões de comunistas pró-chineses, na capital e em Barranquilla, e encontraram-se depósitos de armas na província de Antioquia, onde o Movimento Revolucionário Liberal tem bases.

Os dinheiros que deviam finan-

Morte de dois alpinistas

NOVARA, 2. — (F. P.) — Dois alpinistas italianos, Ruggere Merione, de 54 anos, e Celestino Ceria, de 46, caíram da altura de 300 metros, sobre o glaciar de Grenz, em território suíço, quando tentavam, com uma outra equipa de italianos, a escalada do Monte Dufour, no maciço do Monte Rosa.

Os alpinistas tiveram morte imediata. Hoje, se o tempo permitir, uma equipa de guias tentará recuperar os restos mortais dos dois italianos.

Chu En Lai recebeu André Malraux

PEQUIM, 2. — (F. P.) — O primeiro-ministro Chu En Lai recebeu o ministro de Estado francês para os assuntos culturais, André Malraux, com quem teve uma conversa amistosa — anunciou a agência Nova China.

Estava presente o embaixador da França em Pequim, Lucien Paye.

Milhares de turistas em fuga procuraram a salvação no mar numa zona da Riviera em chamas

LE LAVANDOU (Sul da França), 2. — (A. N. I., F. P. e R.) — Chamas devastadoras de um grande incêndio nas florestas cortaram a milhares de turistas diversas vias de retirada perto desta cidade, na Riviera, e fizeram-nos fugir para o mar, a noite passada.

Dezenas de pequenos barcos de pesca e lanchas a motor saíram para salvar os turistas, após o brasero colossal, com 16 quilómetros de extensão, afugentar

campistas para lugares seguros nas praias.

Conseguiram escapar ilesos para as praias de Lavandou uns 5000 turistas franceses e estrangeiros, de quinze acampamentos, e os 2500 habitantes da aldeia de Bormes-Les-Mimosas, a cerca de 5 quilómetros da costa, ameaçada pelo incêndio.

VIVENDAS DESTRUÍDAS E LOCALIDADES AMEAÇADAS

Bormes-Les-Mimosas esteve ameaçada de desaparecer nas labaredas. A povoação propriamente dita foi poupada, mas muitas vivendas dos arredores, como parte do Grande Hotel, arderam.

Lavandou está, agora, fora de perigo. O fogo continua ameaçando em Cap Benat, a oeste de Lavandou, onde se encontra o domínio da rainha Joana, dependente do grão-duque do Luxemburgo, assim como a propriedade do antigo presidente da República, Vincent Auriol, que também deve ter sido evacuada.

A luta contra o fogo que devastava a Costa dos Mouros está concentrada, actualmente, em Cap Benat. Foram evacuadas muitas pessoas a bordo de uma vedeta, visto estar cortada a única estrada de acesso ao cabo.

Vento com a velocidade de rajada de 95 quilómetros por hora ateava o incêndio, que principiou ontem à tarde.

A polícia anunciou que a cidade de Le Lavandou, a 40 quilómetros a leste de Toulon, se encontrava completamente isolada por estrada. Centenas de pessoas passaram a noite nas ruas ou embrulhadas em cobertores nas praias, enquanto o fogo devastava as florestas vizinhas. Até hoje, o incêndio destruiu 12 000 hectares de florestas.

Mais de 500 bombeiros, soldados e marinheiros tentavam impedir o progresso do fogo em direcção a nordeste.

A polícia declarou que a estrada costeira entre Nice e Toulon fora completamente cortada pelo incêndio.

Os cabos de energia eléctrica servindo Le Lavandou foram destruídos e a cidade encontrava-se às escuras.

Muitos campistas, que fugiram nos seus automóveis, dirigiram-se para Nice para encontrar outros parques de campismo.

No litoral, ficaram destruídos muitos parques de campismo. Tomam parte no ataque ao fogo 20 corporações de sapadores bombeiros.

UMA CATASTROFE SEM PRECEDENTES

«Não é possível. É uma catástrofe sem precedentes. Nunca vi o fogo avançar tão depressa. Dir-se-ia que pequenos duendes saltam de ramo em ramo, incendiando-os. Está tudo em brasa. É uma visão alucinante» — é o que dizem milhares de campistas refugiados no porto de Lavandou, tirando sob as rajadas do mistral. Na maior parte eles só tiveram tempo de agarrar num cobertor.

«FICAMOS RODEADOS PELAS CHAMAS»

O secretário de Estado francês para a Juventude e Desportos, Maurice Herzog, estava a passar as suas férias numa casa de Cap Benat.

«Ficamos rodeados pelas chamas durante algumas horas», disse Herzog esta manhã. Acrescentou pensar que o perigo estava agora passado.

Não havia indícios, hoje, de o fogo abrandar, mas até agora não houve vítimas, com excepção de algumas pequenas queimaduras, segundo revelou a pessoa que dirige o combate ao incêndio, o comandante dos bombeiros Hourcagagne.

Rearmamento de 26 navios para transporte de militares para o Vietnam

Pela primeira vez na história norte-americana, os navios incumbidos de transportes militares foram afectados pelas greves: a despeito das garantias verbais dadas pelo Sindicato dos Oficiais de Máquinas, vários navios carregados de equipamentos militares ficaram bloqueados, exactamente quando o crescimento dos efectivos americanos no Vietnam punha problemas de transportes urgentes.

O Departamento da Defesa viu-se assim obrigado a tomar medidas destinadas a assegurar o transporte em qualquer situação. Decidiu, por isso, que vinte e oito dos mais modernos cargueiros americanos, dos quais alguns actualmente se encontram atingidos pela greve, seriam desviados do tráfego comercial a fim de assegurar os transportes militares durante as próximas semanas. Desses navios, catorze foram postos à disposição do Departamento desde o dia 21 de Julho até hoje; e os restantes serão utilizados até ao próximo dia 27.

Por outro lado, foi decidido proceder ao rearmamento de vinte e seis navios da frota de reserva da Administração marítima, tão rapidamente quanto o permita o ritmo dos trabalhos a efectuar nos estaleiros norte-americanos. Estes navios são os primeiros a serem rearmados desde a crise do Suez.

Atmosfera de medo na capital do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 2. — (A. N. I.) — Apesar de prosseguir a guerra nos arrozais e de continuarem as bombas a provocar o terror nas avenidas, Saigão continua a ser uma das mais bonitas cidades da Ásia. Cidade de grandes avenidas, ao longo das quais se alinham enormes árvores, que estendem um dossel de verdura sobre os telhados das casas. Cidade de velhas igrejas, de parques e de muralhas coroadas pelos anos.

Todavia, as barricadas erguidas pela polícia, as cortinas de aço contra as granadas e os soldados norte-americanos em uniforme de combate puseram fim à atmosfera de vida alegre e fútil que, há ainda dez anos, caracterizava esta cidade erguida pelos Franceses.

Desapareceram as esplanadas dos cafés e bares, que tornavam Saigão a Paris do Oriente. Foram removidas para o interior dos estabelecimentos, para detrás de redes de aço, que as defendem das bombas comunistas, lançadas de um taxi que passa na rua, ou de uma bicicleta.

A despeito de tudo isto, porém, os pratos franceses, agora cozinhados e servidos por sul-vietnamitas, continuam a ser dos melhores que se podem encontrar em qualquer ponto do Oriente. Mas as pessoas já não passam longas horas à mesa, como outrora faziam os franceses, e os bares, restaurantes e clubes nocturnos encerram todos às dez e meia da noite. Trinta minutos antes dessa hora, já as ruas se encontram, porém, desertas, devido ao recolher obrigatório, imposto pelas autoridades militares, apenas se vendo passar, de quando em quando, «jeeps» com soldados armados.

Como sempre tem acontecido, também nesta cidade de dois mil-

hões de habitantes a guerra veio aumentar o custo da vida.

A maior parte das compras são feitas pelos norte-americanos que a guerra trouxe ao Vietnam do Sul. Em 1956, não chegavam a mil os militares dos Estados Unidos que se encontravam neste país. Hoje, porém, os soldados, aviadores, marinheiros e fuzileiros norte-americanos ascendem a dezenas de milhares de homens e o seu numero vai crescendo sempre de semana para semana.

Há nove anos, três jornalistas norte-americanos, dois franceses, dois ingleses e um indiano eram suficientes para fazer a cobertura

(Continua na última página)

Novos ataques contra as defesas de Saigão

DA NANG, 2. — (R.) — Contra-torpeditores da Sétima esquadra americana bombardearam hoje a costa sul-vietnamita. O ataque foi dirigido contra guerrilhas do Vietcong, perto de Da Nang.

Uma noite passada, os guerrilheiros continuaram os seus ataques contra as defesas de Saigão, com fogo de morteiros e de outras armas. Um dos ataques foi contra um acampamento sul-coreano de infantaria e de sapadores, a 24 quilómetros de Saigão. Os coreanos responderam com fogo de morteiros. Um informador americano declarou que não se registaram baixas.

Diário de Lisboa

«URBELUSA — Carpintaria e Marcenaria, Limitada»

Faço publico que por escritura de vinte e três de Março de mil novecentos e sessenta e cinco, exarada de folhas de sessenta e cinco, verso, a folhas dezanove, do livro DOIS F, das notas do Décimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída entre:

Augusto Soares Paredes, Luis António Soares Junior e Dionísio Roberto Rodrigues Duarte, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «URBELUSA — Carpintaria e Marcenaria, Limitada» fica com a sua sede nesta cidade e domicilio na Rua António Luís Inácio, numero dois-A, porta cinco, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início para todos os efeitos a partir de hoje:

SEGUNDO

O seu objecto é a industria e comércio de carpintaria e marcenaria e ainda o comércio de materiais de construção civil, podendo explorar qualquer outro ramo comercial ou industrial em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

TERCEIRO

O capital social é de cem contos está integralmente realizado a dinheiro, já entrado no Cofre Social e corresponde á soma das quotas dos sócios que são as seguintes: — Augusto Soares Paredes — oitenta e cinco contos; Luis António Soares Junior — dez contos; e Dionísio Roberto Rodrigues Duarte — cinco contos;

QUARTO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer á Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão ou não juro conforme entre si for convencionado:

QUINTO

E livre entre os associados a cessão total ou parcial de quotas; na cessão a favor de estranhos somente o sócio Augusto Soares Paredes poderá livremente ceder no todo ou em parte, a sua quota;

SEXTO

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente, fica com dispensa de caução a cargo de todos os sócios;

PARAGRAFO PRIMEIRO

Para que a sociedade se considere válidamente obrigada em todos os seus actos e contratos, mesmo nos que envolvam responsabilidade, é sempre necessária e bastante a intervenção e assinatura do gerente Augusto Soares Paredes;

PARAGRAFO SEGUNDO

O gerente Augusto Soares Paredes fica

com a faculdade de delegar todos ou parte dos seus poderes, mesmo em pessoa estranha á sociedade, conferindo para tanto o respectivo mandato;

PARAGRAFO TERCEIRO

Fica expressamente vedado aos gerentes obrigarem a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e nos mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais, respondendo por todos os prejuizos a que der causa o gerente que infringir o aqui disposto, sendo ainda vedado aos sócios Luis e Dionísio, exercerem por si ou por interposta pessoa ou associados com outrem, comércio ou industria igual ou semelhante ao da sociedade;

SETIMO

As assembleias gerais sempre que a lei não exija formalidades especiais, serão convocadas por simples postais registados dirigidos aos sócios com a antecedência mínima de oito dias;

OITAVO

Os balanços serão anuais e fechados com a data de trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de separados cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas;

NONO

Ocorrendo o falecimento do sócio Paredes os seus legais representantes continuarão na sociedade, exercendo os direitos do falecido, mas devendo escolher de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se achar indivisa; dado o falecimento ou interdição de qualquer dos restantes sócios, a sociedade reserva-se o direito de adquirir ou amortizar a quota do falecido ou interdito, liquidando-a pelo preço correspondente ao seu valor nominal, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva e dos lucros relativos ao tempo decorrido desde o ultimo balanço, calculado pelos do ano a que esse mesmo ultimo balanço respeitar;

PARAGRAFO UNICO

No caso de amortização, esta considerará-se efectuada com o simples depósito feito á ordem dos interessados, na Caixa Geral de Depósitos. Crédito e Previdência;

DÉCIMO

A sociedade dissolve-se pela simples vontade do sócio Augusto Soares Paredes e nos mais casos e termos legais;

DÉCIMO PRIMEIRO

No caso de dissolução, a liquidação e partilha da sociedade será feita nos termos que os sócios entre si convencionarem e constar da acta.

Está conforme. — Lisboa, aos um de Abril de mil novecentos e sessenta e cinco.

O 1.º Ajudante

FERNANDO SOARES CARINHAS



...entretanto, deposite
o seu dinheiro no

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA — PORTO — COIMBRA

BULL — GENERAL ELECTRIC

ADMITE CANDIDATOS
PARA O SEU SERVIÇO COMERCIAL

- LICENCIADOS EM ECONÓMICAS, MATEMÁTICAS, ENGENHARIA OU DIREITO
- IDADE ATÉ 28 ANOS
- SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU ISENTO
- BONS CONHECIMENTOS DE FRANCÊS

ADMISSÃO IMEDIATA
ESTÁGIO DE ESPECIALIZAÇÃO REMUNERADO EM FRANÇA

RESPOSTA COM «CURRICULUM VITAE» E REFERÊNCIAS A

Soc. Portuguesa de Máquinas BULL, Lda.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 77, 1.º, DIR. — LISBOA

F. H. d'Oliveira & C.ª L.ª

Avisam os seus estimados clientes e fornecedores de que os seus Escritórios se encontram encerrados de 9 a 21 de Agosto, por motivo das férias anuais e colectivas do seu pessoal.

As respectivas SECÇÕES DE VENDAS mantêm o funcionamento normal.

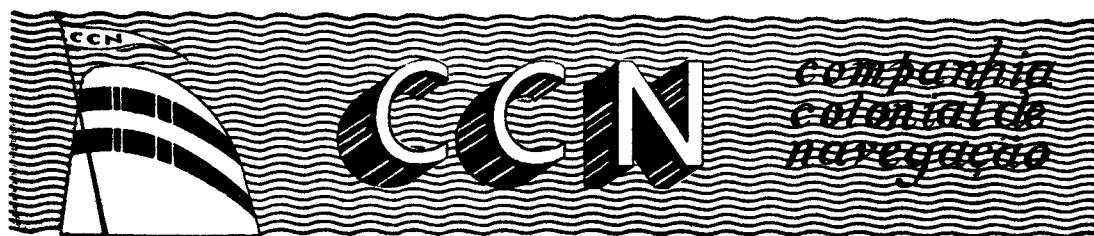
LISBOA, 2 de Agosto de 1965.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PÁGINA 20



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE
DOM HENRIQUE»
a sair em 3 de Agosto
às 12 horas

«AMBOIM»
a sair em 14 de Agosto

«UÍGE»
a sair em 30 de Agosto
às 16 horas

«IMPÉRIO»
a sair em 1 de Setembro
às 12 horas

«BENGUELA»
a sair em 6 de Setembro

«LOBITO»
a sair em 14 de Setembro

«INFANTE
DOM HENRIQUE»
a sair em 29 de Setembro
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 12 de Agosto

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 20 a 24 de Agosto.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 28 de Agosto.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 1 a 4 de Setembro.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Setembro

Com escala por FUNCHAL, para LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 26 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 12 de Agosto
às 18 horas
e em 16 de Setembro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, às 20.30 h.

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1965

CONSIDERAÇÕES O «Boletim» da «Codepa» SOBRE O CICLO PREPARATÓRIO — I AS VÁRIAS POSIÇÕES CRÍTICAS

Um dos ramos de ensino mais criticados é, sem dúvida, o ciclo preparatório. Muitas vezes, as opiniões desfavoráveis não assumem a forma de crítica: são juízos dogmáticos, em que se apresentam todos os malefícios do ciclo, sem se procurar averiguar do fundamento do que se afirma. Culpam-se os alunos, e o ciclo por os alunos não saberem o que tinham obrigação de conhecer; mas, não poucas vezes, se acusam de ignorarem o que só mais tarde deviam saber.

A mesma atitude acrítica se encontram nos incondicionais defensores do ciclo que, sinceramente ou não, o apreciam num ângulo oposto, igualmente deformador.

Cientes da dificuldade da separação do aspecto formativo do informativo, no ensino, mais unidos do que comumente se julga crer, nós traremos o nosso depoimento, sereno e reflectido, desprovido de todas as paixões que não uma: a de procurar a valorização das camadas estudantis que seguem o caminho agreste do ensino técnico. Poderemos errar nas nossas conclusões, embora alcançadas em sãos propósitos, bem o sabemos. Mas, quem se quer furtar ao erro, em absoluto, acaba por errar rotundamente, porque nada fará.

O ciclo, esquematicamente, é encarado de três posições diversas: a), englobando a grande maioria dos professores dos cursos de formação, considera o ciclo um grande malogro por emprestar uma preparação, muito aquém, da que seria exequível por outros processos; b), reunindo muitos professores dos cursos de formação, que consideram o malogro do ciclo, não uma resultante necessária das directrizes a ele inerentes, mas mero reflexo da sua deficiente aplicação; c), finalmente, um terceiro sector, que julgamos reduzido, continua a atribuir ao ciclo todas as vantagens, tanto nas directrizes, como nos resultados.

A primeira posição explica-se por vários motivos: não se vislumbra na informação conseguida no ciclo, nem no aspecto formativo, aquele grau de preparação que seria de exigir para a aquisição dos conhecimentos a transmitir nos cursos de formação. Se, não é estranha a esta posição, a atitude crónica de quem desmerece do aproveitamento obtido nos cursos menos adiantados, não resultará só daí. Há uma tal disparidade entre os conhecimentos a adquirir no ciclo e nos cursos de formação, mais pronunciadamente em alguns cursos, que, nos alunos, tem de se reflectir num grau de preparação muito menos pronunciado do que sucederia se a disparidade não fosse tão forte. Os dois anos do ciclo, para qualquer aluno mediano, não necessitam, para se alcançar a aprovação, de trabalho em casa, o que já não sucede nos cursos de formação. Independentemente disso, o ritmo de transmissão de conhecimentos pode ser muito mais lento; nos cursos de formação, os programas, mais extensos, e as disciplinas mais numerosas impõem um andamento muito mais apressado, para o qual os alunos não estão exercitados, e que, não raro, excede a sua idade mental.

Os programas dos cursos de formação, nem sempre, com certeza por motivos poderosos, são compatíveis com o desenvolvimento normal dos alunos. Agrava este facto, a preocupação de muitas famílias aproveitarem todas as possibilidades de passagem e lançarem, precocemente, os filhos em cursos para os quais ainda não adquiriram a devida maturidade. Professores acossados pela extenuante tarefa da conquista de uma remuneração menos condigna, ou enquistados em cómoda rotina, atribuem então ao ciclo, o que não será de toda culpa do ciclo.

Admitindo que o ensino do ciclo é de base psicológica, e pressupondo-o certo, o que não sucederá, mesmo assim, não seria válido em

função do ensino posterior. Naturalmente, os cursos de formação têm de ser mais exigentes, mesmo tendo na devida conta a maior maturidade dos alunos, como fruto do seu natural desenvolvimento, estamos em crer que a transição do ciclo para a formação deve ser menos brusca e deve-se processar com mais suavidade, pois assim importa, para defesa dos alunos e do seu rendimento futuro. É, por isso, que achamos condenável, e prejudicial para os alunos toda a facilidade excessiva no ciclo, que terá um só resultado: agravar as dificuldades posteriores.

Dificulta esta transição o facto de, em muitas escolas, não se ter na devida conta as rubricas do programa especificadas no ciclo. O somatório de conhecimentos em Língua Pátria não será superior ao adquirido na instrução primária; pelo contrário, turmas há em que, no início do ano, não se encontra um só aluno capaz de conjugar a propósito um verbo regular nos tempos simples, e muitos não saberão distinguir uma palavra aguda de uma palavra esdrúxula.

Além do mais, grassam os erros de ortografia, nos casos típicos, susceptíveis de geral aprendizagem — andamos (por andamos), conta-se (por contasse), á (por há e vice-versa).

Uma Inconcebível circular que determina a divisão dos tempos lectivos semanais de Língua e História Pátria em aulas orais de Língua Pátria e de História plora a situação: por um lado, impossibilita, em atitude destituída de cunho patriótico, o fundamental conhecimento da língua a um nível mais consentâneo com a idade dos alunos; por outro, se se inquirisse do resultado formativo desses tempos dedicados à História, verificar-se-ia que seria bem pouco animador. E os professores de formação, limitados a 3+2 tempos semanais nos cursos industriais, vêem-se e desejam-se para conseguir transmitir o nível de conhecimentos que o curso impõe. Gastarão imenso tempo a ensinar, o que uma regular preparação primária deveria ter concedido, e, não poucas vezes, os dois anos de ciclo não dão.

O que dizemos do professor de Português, poderemos afirmar quanto ao de Matemática, com não muito menor generalidade.

A SEGUIR: Não se pode dormir à sombra das reformas.

O «Boletim» da «Codepa»

Acaba de sair o n.º 13, referente ao 3.º trimestre de 1965, do *Boletim* que o Centro de Orientação e Documentação de Ensino Particular (Codepa) publica desde Julho de 1962. Assim se inicia o quarto ano desta revista de problemas pedagógicos, especialmente consagrada à dignificação do Ensino Particular e à defesa dos valores fundamentais da Educação familiar.

O fascículo que temos presente dedica primacial atenção ao recente Congresso do Grémio do Ensino Particular. Depois de um breve «Juízo de valor sobre o Congresso», estudam-se as «Linhas gerais das conclusões» e o «Espírito das comunicações». Propõem-se, em seguida, de acordo com a orientação que presidiu ao Congresso, umas «Bases para um Estatuto do Ensino Particular».

Noutro plano, prossegue-se o estudo sobre «Associação de Pais»; apresenta-se a súpula das lições proferidas, no II Curso de Actualização Pedagógica da Codepa, pelo dr. Breda Simões, o prof. Calvet de Magalhães, o inspector Baptista Martins e o dr. António Avila; fazem-se demoradas referências à importância científica e nacional de organismos como o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa e o Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian; dá-se conta do que foram as Reuniões Internacionais sobre a planificação da Educação e Estatística Escolares e a Conferência da Federação Internacional das Escolas de Pais, além de muitas outras informações nacionais e internacionais de interesse pedagógico.

Uma «Vida da Codepa» (em que se dá notícia da notável conferência que o prof. dr. Delfim Santos pronunciou, no Instituto de Novas Profissões para assinalar o termo do primeiro ano de vida desta escola) e a habitual «Agenda do Director de Colégio e do Encarregado de Educação» completam as 56 páginas deste *Boletim*.

NOVOS MÉDICOS

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra concluíram a sua formatura mais dois lezíenses que aumentam já o elevado numero de licenciados naturais do concelho. Os novos médicos, são os srs. drs. Fernando António Garrido Branco, filho do sr. António de Oliveira Branco, industrial de alfaiataria, e da sr.ª D. Alice Garrido Branco, residentes nesta cidade; e Carlos Alberto Nunes Cordeiro, filho do sr. José Pereira Cordeiro, inspector de Seguros, e da sr.ª D. Ernestina da Piedade Cordeiro, aqui também residentes.

O Departamento de Documentação e Informação do Centro de Investigação Pedagógica

Adentro do Centro de Investigação Pedagógica, da Fundação Gulbenkian, o Departamento de Documentação e Informação propõe-se fundamentalmente proporcionar a todos os interessados por assuntos de filosofia, de psicologia, de sociologia e de educação os elementos documentais necessários para as suas investigações ou estudos. Essa missão, aparentemente reduzida, revela-se afinal de extrema vastidão, pois ao Departamento incumbe previamente reunir, apreciar, classificar e ordenar toda a documentação — para só depois se lançar na acção informativa, ela própria de facetas múltiplas.

Na concretização dos seus objectivos, desde já se põe á disposição dos estudiosos uma série de serviços, a seguir discriminados:

— Uma biblioteca, com algumas centenas de volumes e de publicações periódicas nacionais e estrangeiras, que podem ser consultados na respectiva sala de leitura, aberta, em período experimental, de 2.ª a 6.ª feira das 15 às 18 horas (a partir de Março, às mesmas horas de terça-feira e sábado).

— O *Boletim Informativo*, que visa informar dos artigos classificados por matérias, publicados na imprensa da especialidade de diversos países, artigos que, de futuro, serão acompanhados de curtas resenhas.

— Um serviço de reprodução de documentos, em microfilme ou em papel, mediante tabela tarifária a fornecer.

— Um serviço de traduções de qualquer artigo aparecido na imprensa estrangeira.

Além disso, o Departamento de Documentação e Informação tem em funcionamento a partir de Março de 1965:

— Um serviço de consultas, orais ou por escrito, a propósito de qualquer assunto de documentação relativa aos campos de investigação já mencionados.

— Um serviço de ficheiros (onómástico, temático e didascálico) abrangendo as publicações recebidas em alguns centros estrangeiros similares (Bureau International d'Education, Centre International de l'Enfance, Centro Didattico Nazionale di Studi e Documentazione, Centre International d'Information et de Recherche sur la Formation Professionnelle, etc.).

— Um arquivo sobre legislação e programas de instituições educativas, nacionais e estrangeiras.

— Um arquivo de centros e instituições estrangeiras similares.

— A distribuição impressa do catálogo da sua biblioteca, seguida da indispensável actualização periódica.

Posteriormente outros aspectos merecerão atenção (biblioteca de livros didáticos nacionais e estrangeiros; arquivo de material escolar; recolha de trabalhos escolares de manifesto interesse documental, etc.), mas exigirão obviamente uma

concretização gradual. Em resumo, buscar-se-ão todas as oportunidades para proporcionar a mais diversa documentação aos investigadores portugueses.

ESCOLA COMERCIAL DO ATENEU

Na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa, estão abertas as matrículas para a frequência dos seguintes cursos da sua Escola Comercial:

Ciclo Preparatório e Curso Geral do Comércio, para ambos os sexos, em frequência diurna, e **Curso de Aperfeiçoamento**, também para ambos os sexos, em frequência nocturna.

Os interessados devem observar os seguintes calendários e horários: alunos antigos, de 2 a 9 de Agosto; novos alunos, de 10 a 20 do referido mês, sempre das 9 às 12 e das 20 e 30 às 22 e 30.

Lugares vagos de professores primários

Insere o «Diário do Governo» de hoje a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário de diversos distritos escolares.

Novo liceu em Bragança

Foi aprovado o projecto de construção do novo Liceu de Bragança; e são declaradas a utilidade publica e a urgência de expropriação de várias parcelas de terreno.

Escola industrial e Comercial de Brotero

O sr. dr. João Augusto Marques de Almeida, professor efectivo da Escola Comercial de Ferreira Borges, em Lisboa, foi exonerado do cargo de director da Escola Industrial e Comercial de Brotero, em Coimbra e substituído pelo sr. dr. António Henriques, professor efectivo da Escola de Artes Decorativas de António Arroio, em Lisboa.

Doutoramento no I. S. de Agronomia

Os srs. drs. Abílio Fernandes, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; Flávio Ferreira Pinto Resende e Carlos das Neves Tavares, professores catedráticos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; José de Barros Neves, professor, catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e engenheiro agrónomo Miguel Carlos de Moraes Pereira Coutinho foram nomeados para fazerem parte do júri das provas de doutoramento em Agronomia a prestar pelo sr. engenheiro agrónomo Mário Myre, no Instituto Superior de Agronomia, da Universidade Técnica de Lisboa.

NOVA TABELA do abono de família

Um despacho pelo Ministério das das Corporações determina que seja aplicada pelas instituições de previdência com abono de família integrado e pelas caixas de abono de família, a partir de 1 de Agosto de 1965, a nova tabela do abono de família.

Hospitais Civis

Foi aprovado no concurso para internos do internato complementar de radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. José Manuel Brando Santos Coelho.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BAIRRO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

APELAÇÃO — SACAVÉM

ANDARES

• Aceitamos inscrições para os blocos 131 e 133, de 3 assoalhadas • Preços: de 102 a 110 contos.

• Pagamento até 25 anos, por intermédio das Caixas de Previdência.

■ 96 andares vendidos e em final de construção.

Informações e vendas:

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ, S. A. R. L.

Avenida Infante Santo, 56 A, B e D — LISBOA

Telefones 661036/69

Boletim do Dia

RADIO

EMISSIONA—1.º programa—451 m
655 kc/s—As 16 e 30: Noticiário—
Programa da tarde; 18: Noticiário;
18 e 10: Música de dança; 18 e 35:
Tempo de juventude; 19: Noticiário
regional; 19 e 10: Para o progresso
do País, programa do Gabinete de Divul-
gação Económica; 19 e 15: Resumo do
programa—Novidades em discos; 20:
Música portuguesa; 20 e 9: 28.ª Volta
a Portugal em Bicicleta—Reportagem
da chegada a Vigo; 20 e 20: Música
portuguesa; 20 e 30: Diário sonoro—
Boletim meteorológico; 21: Rhyth-
micos americanos; 21 e 20: 15.º episódio
do folhetim «A Rapariga dos Bos-
ques»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu
conjunto de guitarras; 22: As grandes
figuras do mundo português; 22 e 30:
Noticiário—Boletim meteorológico—
Resumo do programa; 22 e 40: Mu-
sica portuguesa; 23: Programa da noite;
0: Noticiário; 0 e 50: Últimas no-
tícias; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional
—397 m—755 kc/s—As 16 e 30:
«Concerto n.º 3, em ré menor, op.
30» (Rachmaninoff); 16 e 58: Resumo
do programa; 17: Interrupção. As 18:
1.º acto da ópera «Peter Grimes»
(Britten); 19: Música sinfónica: «Fes-
tas Romanas» (Respighi), e «Marcha
turca» (Mozart); 19 e 30: Discos ra-
ros: duetos do 1.º e 2.º actos da ópe-
ra «Tristão e Isolda» (Wagner); 20:
Horizonte, semanário de letras e artes;
20 e 30: Schubert, o compositor do
mês: «Sonata em lá menor, «Arpeg-
gione»; 21: Noticiário—Resumo do
programa; 21 e 15: Concerto pela Or-
questra Sinfónica do Porto, dirigida
pelo maestro Costa Santos: abertura
da ópera «Der Freischütz» (Weber);
«Pavana para uma Infanta defunta»
(Ravel), e «Danças de galantia» (Ko-
daly); 21 e 52: Canções de Ricardo
Strauss; 22 e 10: 2.ª parte do con-
certo, pela Orquestra Sinfónica do
Porto; «Francesca da Rimini» (Tchai-

kowsky), e «Rapsódia eslava» (David
de Sousa); 22 e 47: Peças de piano
(Beethoven); 22 e 58: Resumo do pro-
grama; 23: A Voz do Ocidente, 0 e
15: Encerramento.

3. programa metropolitano nacional
—As 23: 1.º acto da ópera «Falstaff»
(Verdi); 23 e 45: «Prelúdio, coral e
fuga» (César Franck); 0 e 5: Anto-o-
gia sonora: Programa consagrado à
Escola de Mannheim; 0 e 50: Últimas
notícias; 1: Encerramento.

**RADIO CLUBE—As 16 e 30: Pri-
meira página; 17: Tudo pode acontecer;
17 e 30: Conjuntos de ritmo;
17 e 45: Noticiário; 17 e 50:
Contrastes; 18 e 15: Música para o
seu trabalho; 19: No Mundo Acon-
teceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19
e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta;
20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20
e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário;
21 e 10: Apontamento tauromáquico;
21 e 15: Variando para agradar; 21 e**

45: A estrela da noite; 22: «Nada
Além de Um Minuto»; 22 e 15: Rit-
mos de baile; 22 e 30: Quando o te-
lefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45:
Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-
Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim
meteorológico.

Modulação de frequência—As 16 e
30: Noticiário; 16 e 35: Clube do
disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50:
Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita;
19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite
em FM; 21: Noticiário; 21 e 15:
Ritmo-64; 22 e 15: Programa à Go-
-Go; 23 e 11: Estrelas da América;
23 e 30: Conjuntos de ritmo; 23 e 45:
Noticiário; 23 e 53: Um solista; 0 e
2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar—As 16 e 30
Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e
45: Rhythmos do Brasil; 17: Clube do
disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50:
Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e
15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de

Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e
15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes
e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19
e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard;
20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e
45: Os nossos artistas; 21: Noticiário;
21 e 10: Quem conta um conto...;
21 e 15: Apenas música; 21 e 30:
Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de
Paris; 22: «Nada Além de Um Minu-
to»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30:
O fado na voz de...; 22 e 40: Baile;
23: Clube da Juventude; 23 e 45:
Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-
Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18:
Passatempo para o lar; 18 e 25: Lei-
tura do boletim religioso; 18 e 30:
Terço e bênção, da basílica dos Márti-
res; 19 e 5: Música seleccionada;
19 e 25: Leitura do programa e bole-
tim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e
meia; 20: Música para o seu jantar;
20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Medi-
tando; 21: Programa dos sócios; 22:
Quando o telefone toca; 22 e 30: Mu-
sica de sempre; 22 e 45: A esquina do
tempo; 23: a 23.ª hora; 2: Encerra-
mento.

Estação do Porto—As 18: Canções
de Itália; 18 e 15: Noticiário regional,
boletim de filmes e religioso; 18 e 30:
Terço, da basílica dos Mártires, em
Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada;
19 e 25: Publicações recebidas e oole-
tim de filmes; 19 e 30: Sete e meia;
20: Música para o seu jantar; 20 e
30: Noticiário; 20 e 55: Meditando;
21: Os novos emissores em marcha;
22: A música é boa companhia; 22 e
30: Música de sempre; 22 e 45: A
esquina do tempo; 23: A 23.ª hora.
2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE—As 17 e
30: Rádio Peninsular; 17: Rádio
um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17
e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADAS—As 16
e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio
Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Ra-
diofónico de Portugal; 22: Rádio Voz
de Lisboa.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje—As 19 e 30. Abertura; 19 e
32, Telejornal (edição da tarde); 19
e 45, Fim de Semana; 20, Guerra no
Mar; 20 e 25, Momento Desportivo;
21, Telejornal (edição da noite); 21 e
25, Boletim Meteorológico; 21 e 30,
Agenda da Praça; 21 e 35, Desporto e
Natureza; 22, Museu do Cinema; 22 e
30, Série Policial «A Porta 77»; 23 e
20, A XXVIII Volta a Portugal em Bi-
cicleta; 23 e 40, Telejornal (últimas
notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50,
Fecho.

Amanhã—As 19 e 30. Abertura; 19 e
32, Telejornal; 19 e 45, Vida Sã em
Corpo São; 20, «Poly»—série juvenil;
20 e 10, «Juventude no Mundo» (Ma-
gazine Internacional de Actualidades pa-
ra Jovens); 20 e 25, Culinária; 21, Te-
lejornal; 21 e 25, Boletim Meteoroló-
gico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e
35, «Pedro Homem de Melo»; 22 e 15,
7.ª Arte; 23 e 45, A XXVIII Volta a
Portugal em Bicicleta; 0 e 10, Telejor-
nal; 0 e 15, Meditação; 0 e 20, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1 10	670\$00	669\$00	671\$00	Cimentos Fejo	—	1.120\$00	—
Cons 3 % T. 10	728\$00	727\$00	730\$00	Cimentos Leiria	—	830\$00	—
Cons 3 1/2 % T. 10	845\$00	844\$00	850\$00	Industrial Alliance	—	—	600\$00
Centenários 4 % 1940..	1.985\$00	1.975\$00	1.985\$00	Portugal e Colónias	1.100\$00	1.090\$00	1.200\$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942 ..	—	1.007\$00	—	Nac de Navegação	—	920\$00	940\$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943 ..	—	1.007\$00	—	Col de Navegação	—	495\$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944 ..	—	1.008\$00	—	Port. de Celulose	—	4.650\$00	4.750\$00
Externo 1. série	—	1.235\$00	1.260\$00	Port de Pesca	960\$00	—	—
Externo 2. série car. ...	—	1.250\$00	1.270\$00	Port de Tabacos	248\$00	247\$00	248\$00
Externo 2. série	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal ..	—	810\$00	850\$00
Externo 3. série car. ...	—	1.270\$00	—	Termoelectrica	—	1.580\$00	1.620\$00
Externo 3. série	—	1.290\$00	1.340\$00	Petroquímica	3.865\$00	3.865\$00	3.880\$00
Externo 3. série car. ...	—	1.300\$00	1.340\$00				
Caut 3. série a/j	—	300\$00	—				
Obrigações				Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	490\$00	485\$00	—	Aguas Lisboa 1934	510\$00	510\$00	515\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	104\$00	—	Aguas Lisboa 1936	—	480\$00	500\$00
Gás Elect 3 1/2 %	875\$00	870\$00	880\$00	Elect das Beiras	—	1.775\$00	1800\$00
Gás Elect 4 %	—	—	880\$00	Gás e Electricidade	405\$00	404\$50	405\$50
Gás Elect 4 1/2 %	—	—	910\$00	H Alto Alentejo	203\$50	203\$00	204\$00
Gás Elect 5 %	—	960\$00	965\$00	H E. Cávado	1.205\$00	1.203\$00	1.210\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	82\$00	—	H E. Zézere	1.375\$00	1.371\$00	1.375\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	87\$00	Nac. de Electricidade...	1.495\$00	1.492\$00	1.498\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port...	191\$00	191\$00	191\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	90\$00	—	H Douro	1.262\$00	1.261\$00	1.263\$00
U. E. P. 5 % 1951	91\$00	91\$00	91\$50	H E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	5.750\$00	5.700\$00	5.800\$00
H. do Douro	930\$00	928\$00	935\$00	F Invest Atlântico	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	—	1.008\$00	1.012\$00				
Metropolitano	—	1.006\$00	—				
Ações							
Bancos							
Alentejo	580\$00	565\$00	600\$00				
Angola	—	1.400\$00	1.470\$00				
Espírito Santo	—	10.000\$00	11.000\$00				
Lisboa e Açores	—	3.000\$00	3.080\$00				
Portugal	—	1.700\$00	1.800\$00				
Ultramarino	—	865\$00	875\$00				
Agricultura	—	—	—				
Crédito Predial	1.100\$00	1.080\$00	1.110\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	—	330\$00	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	—				
C.º Ultramarinas							
Ag Casseque	685\$00	682\$00	690\$00				
Ag das Neves	—	90\$00	150\$00				
Agricultura Colonial ..	845\$00	843\$00	848\$00				
Açúcar de Angola	135\$00	133\$00	137\$00				
Borbor	—	—	—				
Cadã	1.970\$00	1.920\$00	2.000\$00				
Col do Búzi	68\$00	67\$50	68\$50				
Ilha do Príncipe	—	220\$00	—				
Incomati	—	900\$00	930\$00				
Moçambique	65\$00	65\$00	66\$00				
Zambézia	—	40\$50	42\$00				
Diamantes	850\$00	850\$00	851\$00				
Lobito	—	546\$00	554\$00				

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 388821
Gazcilda (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 735340
Marítima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SACDE

Cruz Vermelha 66534
Enfermagem permanente ... 766161
Hospital de S. Maria 775171
Hospital de S. José 86013
Sangue, oxigénio e soro ... 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) ... 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) ... 325345
Estação Mar. de Alcântara ... 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 635531

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

num acidente de viação
em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 2 (L.)—
Um grave acidente de viação ocor-
reu na madrugada de domingo,
nesta cidade. Um automóvel con-
duzido por Artur Cossa Acácio,
quena companhia de mais três
amigos regressava de um baile,
chocou contra três eucaliptos na
Estrada de Marracuene.

Devido à violência do embate,
morreu no acidente Fernando Pe-
reira Santos, de 23 anos, natural
de Vila Nova de Ourém, e ficou
gravemente ferido Mário Mendes
Lopes. O condutor do veículo, bem
como o outro passageiro Octávio
Marques Figueiredo, ficaram ligei-
ramente feridos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA—Nogueira R da Cre-
che. (631635)

ALFAMA—Nacional, R de S João
da Praça, 26 (863632).

ALVALADE—Paris, Est. da Portela,
lote 5 (ao Pote de Água) (710131)

* Cartaxo, Av da Igreja, 21 (776358)
* S. João de Deus, R. Pedro Iva

1-A-B (725140).

AMOREIRAS—D. João V. R. D.
João V 16-C (682772).

ANJOS—Matos, R. Alvaro Coutinho,
10 (40471).

AREIRO—Avis, Av de Roma 56-B-C
(776070) * João XXI, Av João

XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE—Na-
cional, R do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS SALTAS—Fátima, Av.
5 de Outubro, 147-A (763107) *

Avenidas, Av da Republica, 27
(733688) * Império, Lda—R. Fi-

lipe Folque, 40 (48002) * Ducal, Av.

Duque de Loulé, 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALA-
MEDA—Nunes, R. Angela Pinto,

32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACÃO—As
BAIXA—Costa, Pr. da Figueira 6-B-C

(28381) * Barral, R. Aurea, 126
(31555).

BELEM—Remisio, R dos Jerónimos,
14-C (631699).

BENFICA—Lisboa, R Cláudio Nu-
nes, lote 2 (703393) * Sousa, Est de

Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES—Modelar, L. Dr. António
de Sousa Macedo, 7-A (27896) *

Veritas, Rua da Misericórdia 135
(324554).

CAMPO DE OURIQUE—Castro Fon-
seca, R. 4 de Infantaria, 78-A

(688857) * Ourique, R. Freitas Ga-

zui 32-B (671667).

CAMPOLIDE—Lab., R Rodrigo da
Fonseca, 101-101-A (682333) * Pa-

tria, Calç dos Mestres, 30-A (68067).

CHARNECA—São Bartolomeu, Quin-
ta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo

Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO—Capachoa,
R Luciano Cordeiro, 2 (52076)

ENTRECAMPOS—Galeão, Av. Oscar
Montero Torres, 38-A (774920) *

São Miguel, Pr. Francisco de Mo-
rais, 1 (771469).

ESTEFÂNIA—Mundial, Largo D. Es-
tefânia 9 (455778).

ESTRELA—Janeiro, Av. Alvares Ca-
bral, 100 (661453).

GRACA—Monte, R. Senhora do
Monte, 30-A-B (367842) * Rosa &

Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351)

* St. António, R. Leite de Vascon-

celos, 72 (862333).

JANELAS VERDES—Carrasco, R.
Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR—Alameda, Al. das Linhas
de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé,

Est. do Desvio, lote 12-A

MADRAGA—S. Nunes Simões Suc.
R do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS—Olivaes, R. Alves Gouveia,
19 (389237).

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O MUNDO SEM SOL — no TIVOLI



As 9.30 da noite
ESTREIA
(M. 12 anos)
Telet 50595
O famoso filme de Jacques-Yves Costeau que recebeu o «Oscar» do melhor filme do ano

O MUNDO SEM SOL
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme policial e de suspense

O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer



As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telet 320768
Um filme de escalante acção

A PAZ VOLTOU À CIDADE
com Gary Cooper e Ruth Roman

Uma cidade maldita onde só existiam lutas violentas e crimes.



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telet 54153 54
DIÁRIO DE UM LOUCO
com Vincent Price — Nancy Kovack Technicolor



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
TARDE E NOITE
Maiores de 6 anos
Um grande espectáculo dedicado às crianças de Lisboa

TOM & JERRY
As alegres aventuras de dois grandes inimigos.

Metrocolor — Ar condicionado



As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana triunfal!
O. W. Fischer, Eva Bartok e Senta Berger

AVENTURAS DE UM ESPÍO
Não devemos confiar nas mulheres... e muito menos se formos espíões!



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª MES TRIUNFAL
7.ª semana do filme português

PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros

Delicioso idílio, com lindas canções (Maiores de 12 anos)



As 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
A FERA ADORMECIDA
com Dirk Bogard — Alexis Smith — Alexander Knox

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Ela, Ele e os Complexos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Desculpe-se o matej» (12 anos).
ABC — As 21 e 45: «Dá-lhe agora».
TRINDADE — As 21 e 30: «A condessa caprichosa» (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 14 e 19: «Últimos dias de Pompeia» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e 21: «Jesica» (17 anos).
JARDIM — As 15 e 21: «20 quilos de sarilhos» (17 anos).
PARIS — As 15 e 21: «O ultraje» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «A fúria dos tártaros» (12 anos).
CINEARTE — As 15 e 21: «Assassino genial» (17 anos).
PROMOTORA — As 15 e 21: «Objectivo, Burma» (12 anos).
PALATINO — As 15 e 21: «A secretária particular» (17 anos).



As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um requintado filme policial...

AS DUAS VIUVAS DO SR. VALMONT
Dany Carrel — Danielle Darrieux

DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de Juan Antonio Bardem



As 15.15 e 21.30 (Adultos)
9.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova Alan Bates



As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um êxito famoso que o tempo nunca fará esquecer!

NOSSA SENHORA DE PARIS
com Charles Laughton e Maureen O'Hara

num elenco de celebridades
Um filme fabuloso e tão imortal como o génio que o inspirou: Victor Hugo. (Maiores 12 anos)



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Peter Van Eyck e Elisabeth Muller

O MISTERIOSO DR. CRIPPEN
90 minutos de «suspense», projectados em versão francesa.



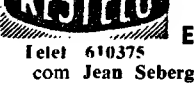
As 21.15 (M. 17 anos)
Plateia a 6500
ADEUS INOCÊNCIA O PREÇO DA AUDÁCIA
Amanhã: GRADES SANGRENTAS NASCIDO PARA A VIOLENCIA

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme policial e de «suspense»

O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer



As 21.30 (Adultos)
ESCAPE LIVRE
Telet 610375
com Jean Seberg — Gert Frobe



As 21 horas (M. 12 anos)
NINGUEM FOI TÃO VALENTE
F. B. I. CÓDIGO 98
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
SETE DIAS DE FESTA
COMPANHEIROS DA MORTE



As 21.30 h (M. 12 anos)
HERCULES O CONQUISTADOR
ALDEIA DOS MALDITOS

Prémio literário atribuído a um ministro italiano

PONTROMOLI (Itália), 2. — (A. N. I.) — Pela primeira vez na Itália, foi concedido um prémio literário a um ministro. O premiado foi Luigi Preti, ministro para a Reforma Burocrática. E o prémio foi o «Bancarella» — Prémio das «Livrarias», — atribuído anualmente a um livro sobre o período de Mussolini.
O júri, que é formado por livreiros, decidiu atribuir o prémio deste ano ao romance de Preti «Giovenezza, Giovenezza», muito vendido nos últimos meses.
Preti é social-democrata e autor de livros sobre Direito e Política, mas este foi o seu primeiro romance.

Na A. F. L.

prepara-se já
a época de 1965-66

Aproveitando o escasso intervalo entre a época que findou e a que se avizinha a Associação de Futebol de Lisboa não deixa de estar em laboração, preparando, a tempo e horas, os inúmeros campeonatos e outras competições que hão-de constituir o próximo calendário de provas.

E, após uma visita à sede da A. F. de Lisboa, lá fomos encontrar o incansável e dinâmico secretário-permanente, Silva Santos, e os seus dedicados colaboradores a trabalhar afincadamente e a cuidar de todos os problemas, que surgem a cada momento, para que, dentro em breve, a «máquina» futebolística esteja apta a funcionar, de forma que sirva o melhor possível a modalidade. E, se tudo se processar dentro das normas estabelecidas, acreditamos que será mais um êxito a juntar aos das épocas transactas.

Assim, temos que a abertura oficial da época de 1965-66 se verificará no próximo dia 1 de Setembro com a disputa da «Taça de Honra», a qual comportará duas jornadas, ambas no Estádio do Restelo. Conforme já foi anunciado, o sorteio deu o seguinte resultado:

Dia 1 de Setembro, à noite: Sporting-Torriense e Benfica-Belenenses. Dia 5, à tarde, primeiro, os vencedores da jornada anterior, para apuramento dos 3.º e 4.º lugares; e, a seguir, a final entre os vencedores, para atribuição da Taça de Honra. Amanhã, na sede da A. F. L., proceder-se-á ao sorteio dos encontros a disputar entre o Alhandra, Atlético, Oriental e Sintrense, para a Taça de Honra da II Divisão, nos moldes da I.

Também durante o mês de Setembro se iniciarão os campeonatos da I Divisão, de Reservas, Juniores da I Divisão e Juvenis (ex-principiantes). As restantes provas, e bastantes são, terão lugar na devida altura, de forma a que estejam concluídas no final da época, tão regularmente como sucedeu este ano.

O próximo mês de Agosto será reservado às respectivas inscrições dos jogadores e outras formalidades de maneira a tudo estar em ordem ao sinal de «pronto».

J. C.

O C. P. A. S.

promove o 25.º Curso de Escafandristas

O Centro Português de Actividades Submarinas, no intuito de continuar a desenvolver no nosso País a prática apaixonante do mergulho com escafandro autónomo, vai levar a efeito o 25.º Curso de Escafandristas de 3.ª classe, que terá início no próximo dia 16.

As inscrições podem ser feitas das 15 às 19 horas e das 21 às 24, na sede do C. P. A. S., Avenida Almirante Reis, 106-1.º esq. — Telefone 73 42 28.

Jacinto João

no Vitória de Setúbal

LUANDA, 2 — (L.) — Parte hoje para a metrópole o habilidoso futebolista angolano Jacinto João, que actualmente alinha no F. C. Luanda, e que vai ingressar no Vitória de Setúbal, anunciou o «Diário de Luanda».

Jacinto João, que já representou o Benfica, onde não foi muito feliz, encontra-se, presentemente, em excelente forma, não lhe faltando qualidades para se impor no futebol metropolitano.

O VITÓRIA DE SETÚBAL

VAI DISPUTAR O TROFÉU «TERESA HERRERA»

MADRID, 2 — (ANI) — O Vitória de Setúbal disputará, este ano, na Corunha, com o Atlético de Madrid, vencedor da «Taça Generalísimo», o troféu «Teresa Herrera». O encontro será disputado a 2 de Setembro, e a receita reverteirá, como habitualmente, para as obras de assistência na Corunha.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, às 20.30 h.

DESPORTOS

O SP. DE ESPINHO NO COMANDO DO «NACIONAL» DE VOLEIBOL

Realizaram-se, anteontem e ontem, em Coimbra, Matosinhos e Espinho, as 2.ª e 3.ª jornadas da segunda volta do Campeonato Nacional de Voleibol.

Nesta segunda deslocação ao Norte dos conjuntos lisboetas, verificaram-se as duas vitórias do Benfica sobre a A. Académica, em Coimbra, por 3-1 e sobre o C. D. U. P. (3-2). O Técnico perdeu com o Espinho por 3-2 e venceu o C.D.U.P. por 3-2, registando o Belenenses uma vitória sobre a A. Académica (3-2), perdendo com o Leixões por 1-3.

Após o jogo de sábado último com o Leixões, em que os matosinhenses impuseram ao Lisboa Ginásio a

primeira derrota do campeonato, ficaram os ginastas em igualdade de pontuação com o Sporting de Espinho, clube que lhe coube defrontar ontem, à tarde, e que, por aquele motivo, passou a ter novo aliado.

Além do mais, é já tradicional a dificuldade que as equipas do Sul encontram sempre que têm de defrontar no seu ambiente equipas como as do Leixões e do Sporting de Espinho.

O Lisboa Ginásio, que perdera com o Leixões por 1-3, não conseguiu, também, impor-se ao Sporting de Espinho (que na primeira volta vencera por 3-2), perdendo por 1-3.



RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADE DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL Chicote
P. do Areeiro, 3-B 1.ª 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
e LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro
PREMIO DO S. N. I. - RIA
TRAV. ST. ANTAO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telet 367185

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
AMANHÃ
Arroz de frango malandrinho
QUARTA-FEIRA
Cabrito costipado
Aberto até às 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736 980 (Junto ao Monumental)

MINABELA CHURRASQUEIRAS
DIARIAMENTE BACALHAU e FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telet 931219
QUELUZ Telet 951611

RESTAURANTE MACAU
RUA BARATA SALGUEIRO, N.º 26
TEL. 5 88 88

AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
Gambas . . . 30\$00
Chao Min . . . 25\$00

Passageiro indesejável...

PHOENIX (Arizona), 2. — (F. P.) — Um indivíduo, armado com um revólver, que pretendia embarcar num «jacto», de partida para Tucson, no Arizona, sem pagar bilhete, atrasou, ontem, por meia hora, a saída de um avião da American Airlines.

Allan Eich, de 33 anos, vestido à «cow-boy» e com um boné de «baseball» na cabeça, introduziu-se no avião, ameaçando com o revólver os empregados que pretendiam detê-lo. A Polícia conseguiu desarmar o passageiro indesejável, que se escondeu entre os assentos do quadrimotor. Felizmente, a arma encravou-se.

RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Apresenta diariamente pratos diferentes e à altura dos apreciadores de «boa cozinha»
SERVEM-SE BANQUETES E
Encontra-se encerrado aos Domingos
LANCHES PARA CASAMENTOS

O capitão David de Araújo morreu no Norte de Moçambique



O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate junto à fronteira norte, em Moçambique, o capitão David Coelho de Araújo, do quadro do Serviço Geral do Exército.

O capitão David de Araújo era natural do Cartaxo e completava este mês 52 anos. Assentou praça como soldado em 1 de Março de 1934, no extinto Grupo de Artilharia a Cavalos n.º 2 e foi promovido a tenente em Dezembro de 1958, e a capitão, em fins do ano passado.

Combateu em Espanha como «voluntário» e fez parte da missão militar portuguesa de observação durante a guerra civil no país vizinho.

Esteve como voluntário nos Açores, durante a última guerra mundial, e como expedicionário, em Macau, para onde embarcou em 1949. Ultimamente, e antes de ser nomeado em comissão de serviço para Moçambique, comandou a P. S. P. do distrito de Santarém.

Pertenceu aos quadros da U. N. e da L. P. e prestou serviço na M. P. Possuía muitos louvores e medalhas portuguesas e espanholas.

O capitão David de Araújo deixou viúva a sr.ª D. Dora Vilela Sousa Bravo de Araújo e era pai dos meninos Maria de Fátima Vilela Coelho de Araújo, de 15 anos, e João António Bravo de Araújo, de 10 anos.

O corpo será trasladado para a metrópole, a fim de ser sepultado no cemitério do Cartaxo.

Atmosfera de medo em Saigão

(Continuação da 19.ª página)

de todos os acontecimentos ocorridos no Vietnam. Hoje, mais de 200 correspondentes estrangeiros — da América, Europa, Austrália e Japão — encontram-se ocupados com o noticiário da guerra que alastra pelas montanhas e pelos arrozais.

Um velho amigo levou-me a almoçar a uma cantina situada onde, noutros tempos, existiu um prédio de apartamentos. Barreiras de arame farpado erguiam-se no passeio, em frente da porta, e para entrarmos, tivemos de mostrar os nossos cartões de identidade. Os soldados da Polícia Militar que, armados de espingardas, ali se encontravam de sentinela.

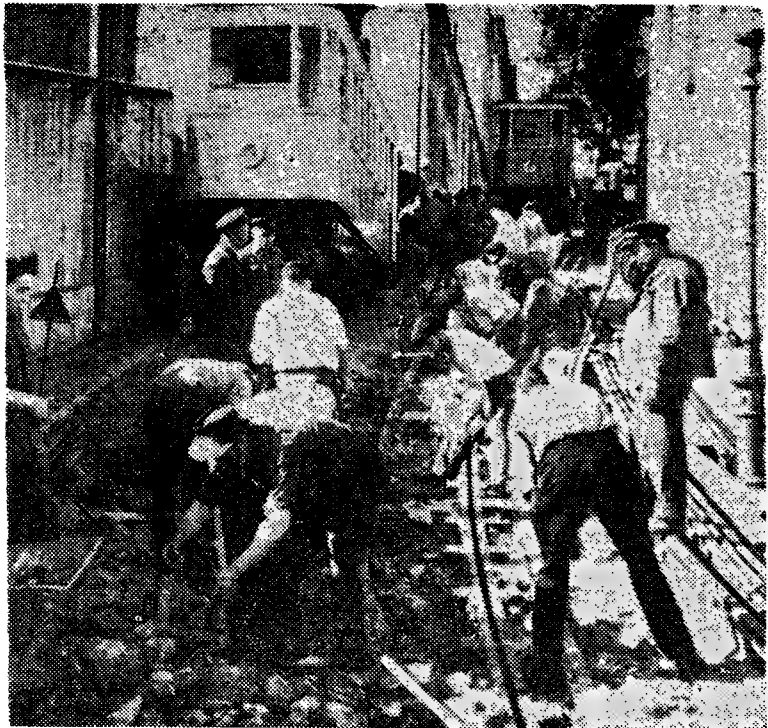
Nenhum sul-vietnamiano é autorizado a entrar nesse edifício ou em qualquer outro de Saigão que se encontra ocupado pelos norte-americanos, a não ser que possua um documento para o efeito passado pelas autoridades militares dos Estados Unidos.

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

FORMAÇÃO DE TRADUTORES, INTERPRETES, SECRETARIADO, TURISMO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

INFORMAÇÕES E FOLHETOS na Rua do Sacramento 4 Lapa, 16 — Telef. 67 63 95



O elevador da Glória está parado. E assim ficará por trinta dias, aproximadamente, para que os dois carros recebam beneficiações consideradas indispensáveis. Durante este período de tempo proceder-se-á, também, à substituição de metade da via, trabalho que hoje mesmo principiou, como a foto documenta

O CRIME DE S. MANÇOS FOI PREMEDITADO SEGUNDO INDICAM CERTAS CIRCUNSTÂNCIAS



A avó assassina

Baptista Pardal, filho da assassina, e de Beíra de Jesus Ferro Graxina, a qual, como informámos, morreu em consequência de um aborto.

Os jornais são ali disputados e sofregamente lidos, todos procuram do saber pormenores da confissão da criminosa, que, entretanto, continua a demonstrar ausência de sentimento humano e de remorsos pelo seu execrando acto. Com muita serenidade, continua a dizer não saber explicar os motivos que a levaram a matar a neta Margarida, afirmando que sentiu um estranho impulso que a obrigou a cometer o crime, estrangulando a inocente, que então dormia, com as próprias mãos, e colocando-lhe um joelho na barriga, porque ela esperneava.

Entretanto, a observação médica, feita pelo sr. dr. Lourenço Faria, parece indicar que a criminosa avó teria empregado um cordero para praticar o repulsivo crime, o que ela nega, indicando que não tinha cordões em casa nessa altura, o que parece ser confirmado pelas vizinhas, que dizem ter ela, na véspera, deixado para um quintal anexo todos os cordões que possuía na sua residência. Esta atitude, confirmada testemunhalmente, parece concluir que o crime fora premeditado.

Ameaçou duas filhas com uma machada

Na povoação de S. Manços, onde a Joana vivia há muitos anos, e onde nasceram os seus seis filhos, aquela era tida como mulher de reservas e perigosa, pois que, além de ter denunciado o pai dos seus filhos, Desidério Joaquim Pardal, como tendo praticado um crime grave de que teria sido vítima a neta Margarida — o que sempre foi negado pelo Pardal, e o levou

OPERÁRIO FERIDO

O operário sr. Carlos Manuel Pires Rebelo, de 30 anos de idade, quando trabalhava no Frigorífico de Santos, escorregou e deu uma queda grave. Foi transportado ao Hospital de S. José, recolheu à sala de observações por se encontrar muito ferido na cabeça e sem fala.

No Tribunal Plenário Auxiliar da Boa Hora prosseguiram esta tarde as alegações da defesa no julgamento dos estudantes

Na Boa Hora prosseguiram, esta tarde, as audiências do Tribunal Plenário Auxiliar, que está a julgar 31 estudantes incriminados por actividades subversivas.

O tribunal prossegue no julgamento mesmo durante o mês de Agosto, a despeito de terem já começado as férias judiciais, uma vez que se entrara no dia 31 na fase das alegações, a fim de não prejudicar os réus que se encontram detidos e que, se o julgamento fosse interrompido com as férias, teriam de esperar por Outubro para o seu prosseguimento.

O tribunal reabriu pouco depois das 14 horas, com a constituição habitual: na presidência o desembargador dr. Correia Barreto, tendo como adjuntos os juizes Drs. Ilídio Bordallo Soares e Serafim das Neves; delegado do Ministério Público o juiz dr. Lopes de Melo.

Na última audiência, no sábado, o dr. Lopes de Melo deduziu a acusação considerando todos os réus culpados do crime de que vêm acusados, mas graduando a sua responsabilidade e dividindo-os em cinco grupos: o primeiro seria constituído por D. Sara Barros Queirós Amancio e sr. João Aires Teixeira; o segundo pelos srs. José Borraní Crisóstomo Teixeira, Pinho Monteiro e Fernando Rosas; o terceiro pelas sr.ª D. Maria Antonieta Rodrigues Coelho, D. Maria Teresa Pacheco Pereira, D. Maria João Gerardo e pelos srs. Joaquim Jorge Neto Valente, Alfredo Ladeira Caldeira, Filipe Rosas, Rui Pereira, João Gabriel Morato Pereira e Maria Joel Maia; o quarto pelos srs. Artur Alexandre Pinto, Fi-

lipe Salgado Matos e José Alberto Caeiro Costa; o quinto grupo pelas sr.ª D. Lígia Calapez Gomes e D. Ana Margarida Massano de Amorim e pelos srs. José Fernandes Leitão, Adolfo Sanches Steiger Garção, José Manuel Tavares de Moura, Mário Oliveira Vital, Carlos Brito Mendes, Carlos Sebroza, José Palminha e Aguiñaldo Cabral.

O dr. Lopes de Melo pediu pena maior para os dois primeiros grupos e prisão correccional para os restantes, podendo essa prisão ser suspensa para o ultimo grupo de incriminados.

Depois das alegações da acusação foi dada a palavra ao primeiro advogado de defesa, o dr. F. de Abranches-Ferrão, defensor de D. Maria Antonieta Coelho e do sr. Mário António Figueiredo Neto. Em seguida falou o dr. F. Sousa Tavares, defensor do sr. José Reis Fernandes Leitão; o ultimo advogado a falar foi o dr. Rui de Sousa.

Na audiência de hoje o primeiro advogado de defesa a falar foi o dr. Francisco Salgado Zenha, patrono dos incriminados srs. João Afonso Reimão Aires Teixeira e Carlos João de Faria Sebroza, que realizou uma análise profunda do processo, apontando suas falhas e entrando em doutrina jurídica, em particular no que se refere a medidas de segurança. Continua no uso da palavra a hora a que escrevemos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fátima, 31; mínima: Montalegre, 7,1.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Funchal, 21; Lisboa, 22; Penhas Douradas, 20; Portalegre, 25; Porto, 19.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13,5; na atmosfera, 20,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 26,5; mínima, 15,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 37,3; mínima, 27,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente limpo, excepto nas regiões litorais a norte do Cabo Carvoeiro, onde se prevê, durante a noite e princípio da manhã, céu muito nublado e possibilidade de chuvisco; vento fraco com nortada fresca durante a tarde nas regiões da faixa costeira ocidental a sul do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ: Nascer às 6 e 40 Ocaso às 20 e 46

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 4 Dia 12 Dia 20 Dia 26

MARES



PREIA-MAR — Dia 2 — As 7 e 49 (3,8 m); 20 e 12 (3,9 m). Dia 3 — As 8 e 45 (3,6 m); 21 e 04 (3,7 m). Dia 4 — As 9 e 39 (3,4 m); 22 e 02 (3,5 m). BAIXA-MAR — Dia 2 — A 1 e 13 (1 m); 13 e 26 (1,2 m). Dia 3 — As 2 e 07 (1,2 m); 14 e 21 (1,4 m). Dia 4 — As 3 e 02 (1,4 m); 15 e 22 (1,6 m).

LATINA

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

5 DE AGOSTO AS 22 HORAS

6^a FABULOSAS CORRIDAS 6^a DE VERÃO

TRÊS MATADORES PORTUGUESES TRÊS TRIUNFADORES / TRÊS ESTILOS

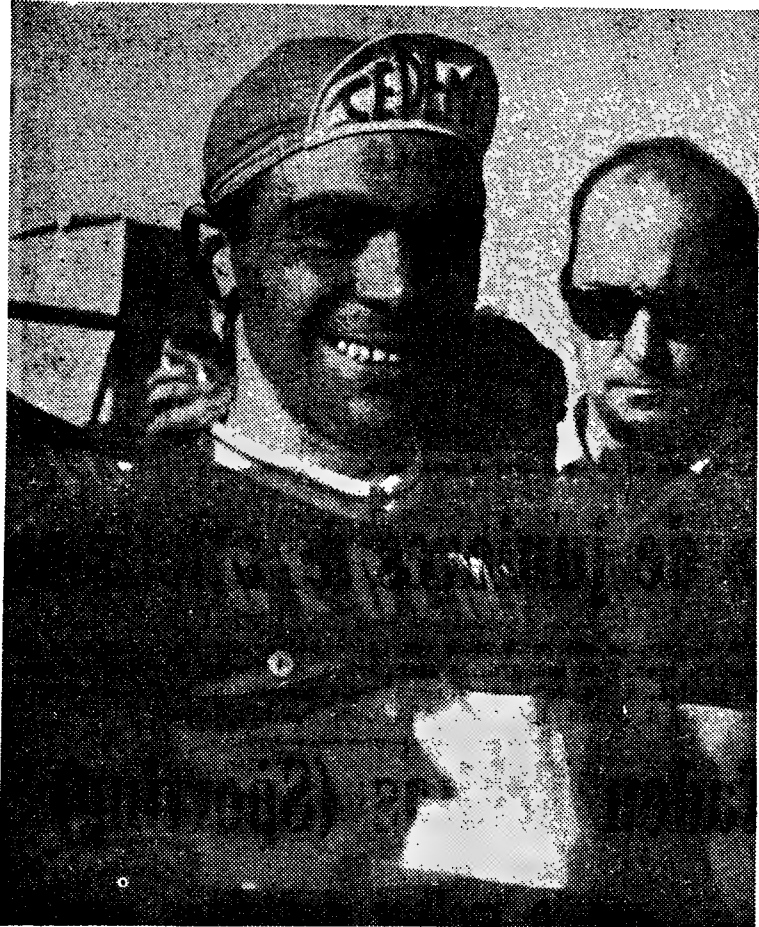
JOSÉ JÚLIO

ARMANDO SOARES

AMADEU DOS ANJOS

6 TOIROS DE OLIVEIRA (IRMÃOS) OS TOIROS DOS GRANDES ÉXITOS

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Telef. 3 0769, 32 17 12 e 77 18 19)



Carlos Carvalho, o veterano ciclista que arrebatou a camisola amarela ao espanhol Suñe

Um algarvio brilhou no Norte e a camisola amarela mudou de dono para o dorso de Carlos Carvalho agora a representar o clube de Viana do Castelo

por FERNANDO SOROMENHO

BRAGANÇA AVISA A «VOLTA»

A etapa que se realiza na próxima quinta-feira, entre Chaves e Bragança, pode terminar na maior das confusões, se acaso a organização não alterar a partida para meia hora antes ou uma hora depois. E isto, porque entre a estação de caminho de ferro de Santa Comba de Rossas e a cidade de Bragança, num percurso de menos de vinte quilómetros, os ciclistas deverão encontrar quatro passagens de nível fechadas devido à automotora que vem de Mirandela. Esta automotora sai da estação de Rossas às 12 e 48 para chegar a Bragança às 13 e 22, hora em que os ciclistas farão o percurso. Há ainda a agravante de sair outra automotora de Bragança às 13 e 55, portanto com possibilidades de apanhar os ciclistas mais atrasados. É de admitir, portanto, que surjam situações embaraçosas e lamentáveis, com graves prejuízos para a prova e para os corredores. Impõe-se, pois, uma revisão dos horários de modo a que se evitem percalços que podem ter sérias consequências. Ainda há tempo para se alterar o actual horário para um mais conveniente, se a organização puder evitar, assim, as complicações que ameaçam a tirada.

Os juniores do Sporting juntaram o título nacional ao regional de atletismo

A posição de privilégio que o Benfica tinha conquistado desde 1962 — sua época de ouro na ca-

tegoria de juniores — com vitórias consecutivas, foi este ano (que parece ser o de melhor expressão «leonina» na conquista de matéria-prima para as suas fileiras) atacada com elevação pelo rival de sempre — o Sporting.

Depois de luta cerrada, numa primeira ronda de um «regional» excepcional e de certo domínio na segunda sessão, que não teve a elevação técnica da primeira, os «leões» concretizaram, agora, nos «nacionais», em que intervieram atletas de outras regiões, o ceptro do comando, conquistando, assim, mais um campeonato por mérito próprio.

Não se julgue, porém, que os benfiquistas foram fáceis adversá-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

OS CAMPEÕES

NACIONAIS DE 1965

100 m — C. Silva (Sp.), 11,3 (10,8).
200 m — F. Matos (Sp.), 22,9 (22 s).

400 m — A. Mendes (Sp.), 50,2 (51,5).
800 m — A. Mendes (Sp.), 1 m. 57,4 (2 m.).

1500 m — A. Barbosa (Sp.), 4 m. 1,6 (4 m. 8,5).
5000 m — A. Pinto (Bf.), 14 m. 58,8 (15 m. 26,2).

110 barr. — A. Matos (U.), 15,4 (15,8).
400 barr. — M. Antunes (Bf.), 58,9 (58,4).

3000 obst. — J. Lourenço (Sp.), 8 m. 22,2 (9 m. 59,8).

ALTURA — J. Freitas (Bf.), 1,70 (1,80).

COMPRIMENTO — Tadeu Freitas (Sp.), 7,11 (6,87 m.).

TRIPLO — Tadeu Freitas (Sp.), 14,95 (14,40).

VARA — A. Costa (Sp.), 3,65 (3,70 m.).

PESO — J. L. Fernandes (Bf.), 14,19 m. (12,90).

DISCO — C. Sustelo (Sp.), 41,70 (38,74).

DARDO — M. Silva (Bf.), 50,05 (49,78).

MARTELO — C. Sustelo (Sp.), 55,20 (39,42).

4x100 m. — Sporting, 44,8 (43,7).

4x400 m. — Benfica, 3 m. 33,3 c. (3 m. 29,5).

Das dezanove provas do programa são melhores em relação a 1964: 800 m; 5000 m; comprimento; peso; martelo; 400 m; 1500 m; 110 barr.; 3000 obst.; triplo; disco e dardo.

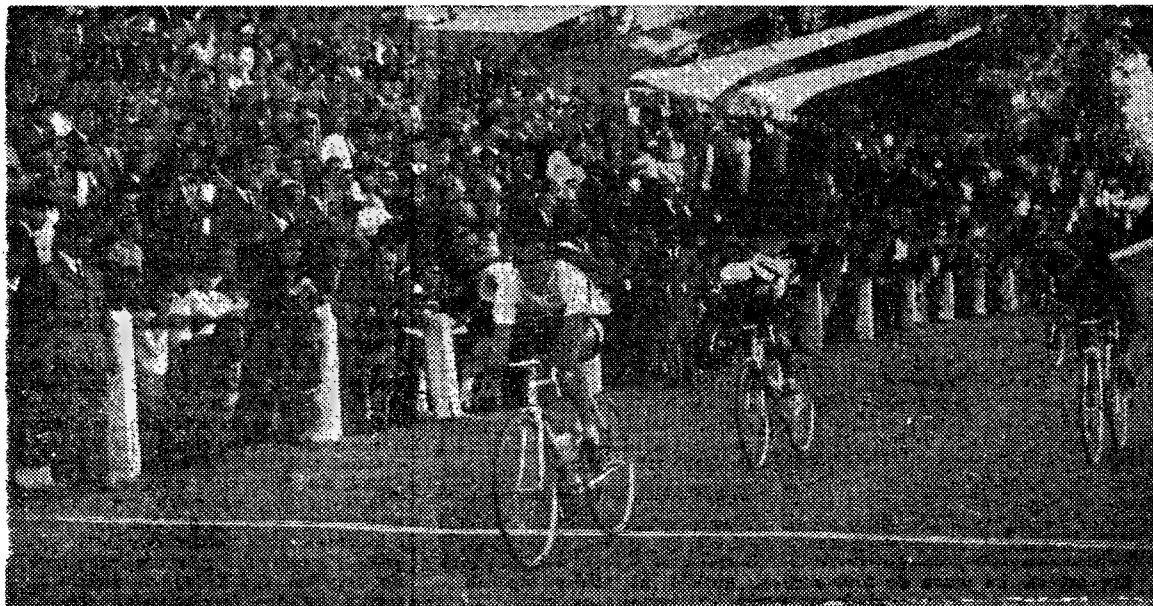
Entre parêntesis as marcas obtidas pelos campeões da época transacta.



O acaso e a audácia

A 158 quilómetros, ou a 148 quilómetros (vários carros da caravana não coincidiram com a quilometragem indicada no livro oficial), na meta, um corredor, o português Manuel Oliveira, ainda incipiente, nestas andanças, tentou a sua sorte, ensaiando uma fuga que mereceu, desde logo, o adorno de aventura fugaz. Mas, uma série de circunstâncias, puramente oca-

(Continua na página central deste suplemento)



O momento em que Sérgio Páscoa corta a meta na pista do Lima como vencedor da tirada Porto-Porto

Volta de 1959 jamais no decorrer da sua carreira conhecera a honra de passar no lugar onde vive e trabalha, Pousada de Saramagos. Agora, com 32 anos de idade, agarrou a oportunidade com o máximo frenesim imprimindo à fuga, na fase mais importante, chegou a nove minutos de avanço sobre o pelotão, uma velocidade diabólica. Era vê-lo, pequeno, sobre a bicicleta, a estimular com o seu expressivo exemplo os seus acidentais companheiros.

Os «primeiros planos» e o espanhol Suñe, detentor da camisola amarela, deixaram correr o marfim. Mas quando despertaram, então, puderam denunciar aquilo que é um facto incontroverso no ciclismo: a força do pelotão. No troço derradeiro, nos subúrbios da orla marítima portuense, as figuras de que todo o mundo fala e que ainda ninguém viu, no plano individual, reduziram para menos de metade a diferença em relação aos fugitivos Talvez com mais uma dezena de quilómetros, o esforço destes se desfizesse como a espuma.

As honras da jornada devem, por conseguinte, ser outorgadas aos dois homens de Viana do Castelo, dos quais um — Carlos Carvalho — arrebatou a camisola amarela a Suñe e, ainda, aos corredores sulinos: Sérgio Pás-

(Continua na página central deste suplemento)



ganho por Sena Rodrigues - Adriano Silva

Feliz foi a iniciativa de organizar o 21.º Campeonato de Portugal de «Snips» na formosa baía de Sesimbra. Por tudo, e mais pelo acolhimento de simpatia que rodeou os velejadores, salientando-se a colaboração da Câmara Municipal de Sesimbra e da Junta de Turismo.

A Associação Desportiva da Brigada Naval e o Clube Naval de Sesimbra primaram na organização e cerca de uma centena de velejadores sentiram o agrado com que a pitoresca vila os recebeu.

Durante a semana, a ainda para registar um desusado movimento de velas brancas e as largas e eneguias dos elegantes «snips» foram sempre observadas com o maior interesse pelos tantos veraneantes, portugueses e estrangeiros que, actualmente, se deliciam com as praias daquela praia e sua regalia.

Desportivamente, o campeonato teve também o melhor aspecto e a presença das tripulações de Angola, com o campeão nacional Sena Rodrigues, em evidência, mais valorizou a prova. Nesse aspecto o campeonato teve despiques vários e as fases da maior emoção, numa luta permanente pelos melhores lugares, numa competição de técnica e de conhecimentos de homens do mar.

Dir-se-á que a baía, tão tranquila, sempre bonançosa e azulada, se prestou a colaborar na rudeza do campeonato. Períodos de calmaria, obrigando a esperas enervantes. Depois, o aparecimento do vento desejado, como no primeiro dia, mas com violência demasiada, ocasionando barcos virados e avarias. Mas mesmo se salientou a presteza e conhecimentos dos velejadores.

Sena Rodrigues, o campeão do Nun'Alvares de Luanda, foi sempre o ponto nevrálgico das lutas e perseguições e dois «snips» foram adversários dos «piores», os de Jaime Sacadura-José Godinho e Helder Soares de Oliveira-Dulio Louro. A seu lado, o barco de Augusto Correia-Carlos Silva foi outro competidor responsável.

No penúltimo dia do campeonato eram estes os velejadores lançados para o primeiro lugar da competição.

A última regata manteve a aliciante expectativa quanto ao campeão

Ontem, Sesimbra, regurgitou. E para enriquecimento de mais um

dia maravilhoso dos que continuamente ali se vivem, o Campeonato de Portugal. Os olhos convergiram, como sempre embevecidos, para a baía. Ao largo, cerca de meia centena de «Snips» disputaram a última regata da prova nacional.

Jaime Sacadura (Brigada Naval); Sena Rodrigues (Nun'Alvares de Luanda) e Helder Soares de Oliveira (Brigada Naval), largaram como favoritos. Um deles bem poderia ser o campeão.

O campeonato ficou, pois, valorizado com este final de expectativa. Concluída a última regata verificou-se a seguinte ordem de chegada:

1.º, n.º 13 070, Eduardo Guedes Queiroz-Jorge Arnoso (Algés e Dafundo); 2.º, n.º 15 303, Helder Soares de Oliveira-Dulio Severo (Brigada Naval de Lisboa); 3.º, n.º 15 354, Domingos de Oliveira-Américo Veiga (M. P. de Luanda); 4.º, 14 800, Sena Rodrigues-Adriano Silva (Nun'Alvares de Luanda); 5.º, n.º 14 099, Luís Reboredo-Tito Reboredo (S. C. do Porto)

Título revalidado

Em face destes resultados, a classificação final ficou assim ordenada:

1.º, n.º 14 800, Sena Rodrigues-Adriano Silva (Nun'Alvares de Luanda); 2.º, n.º 14 799, Jaime Sacadura-José Godinho (Brigada Naval de Lisboa); 3.º, n.º 15 303, Helder Soares de Oliveira-Dulio Severo (Brigada Naval de Lisboa); 4.º, n.º 14 798, Augusto Correia-Carlos Silva (Brigada Naval de Lisboa); 5.º, n.º 14 391, Alvaro Roque-José Nogueira (C. Naval de Luanda); 6.º, n.º 15 276, Luís Brites-José Brites (Algés e Dafundo); 7.º, n.º 12 873, Paulo Santos-Fernando Silva (Nun'Alvares de Luanda); 8.º, n.º 15 354, Domingos de Oliveira-Américo Veiga (M. P. de Luanda); 9.º, n.º 14 094, Abel Antunes-António Trigueira (Nun'Alvares de Luanda); 10.º, n.º 13 070, Eduardo Guedes Queiroz-Jorge Arnoso (Algés e Dafundo).

*

A organização primou por oferecer aos velejadores um programa deveras agradável. Recepções, uma visita à região dos Três Castelos, a merenda volante no Casalinho de Santo António, em Santana, com o abraço amigo e entusiástico de Alfredo Soares de Oliveira, o baile no Hotel Espadarte, série excelente de reuniões que fizeram deste Campeonato de Portugal de «Snips» uma jornada das melhores da vela nacional.



Bela imagem da chegada de 100 metros, com todos os competidores a fazerem o esforço decisivo

Os «Nacionais» de juniores de atletismo

(Continuação da página anterior deste suplemento)

rios, que cederam a sua posição sem luta. Na verdade, os «encarnados», que em 1964 tinham esmagado — é o termo — os rivais, perderam com dignidade, pondo, até, aqui e acolá, nesta ou naquela disciplina, onde a tradição se mantém, uma ponta do seu vigor, da energia a que nos habituaram, através dos anos, á procura do lugar de comando, que os «leões» teimam em não ceder, utilizando, para isso, não só as suas armas de grande combatividade — os atletas — mas, também, uma organização interna perfeita.

Os «leões», com os seus «ases» — alguns produtos natos das suas escolas e da tradição sportingista na modalidade — puderam dar uma nota viva da qualidade dos actuais juniores. Os valores já revelados deixaram, mais uma vez, antever a profundidade do trabalho «leoni».

É certo que o Benfica, em relação ao ano passado «perdeu», alguns dos seus valores juniores, ou por força da subida destes ou por abandono da modalidade. Em contrapartida, os «leões» sa-

ram da sombra em verdadeira «explosão», mercê de um grande apuro de forma de três ou quatro «arietes», á frente dos quais não

podemos deixar de assinalar a presença de Tadeu Freitas, a figura mais efectiva quer dos «regionais» quer dos «nacionais».

Tadeu Freitas (Sporting)

—o melhor das duas rondas

No lote dos atletas presentes neste Nacional de Juniores de 1965, não podemos deixar de destacar em primeiro lugar alguns nomes que consideramos como os «ases» da competição, que atingiu já um nível interessante.

Ei-los: Tadeu Freitas, Carlos Sustelo, Alfredo Barbosa, Alvaro Mendes, José Lourenço, José Pina e Carlos Silva, todos do Sporting; Amacleto Pinto, Joaquim Canigos, Julio Dias, Eleutério Matias, José Luís Fernandes, José de Freitas e Mário Silva, todos do Benfica; e Alberto Matos, do Universitário.

Estes foram, na verdade, os expoentes máximos do torneio, quase todos eles com títulos que representam algo na modalidade.

Depois e, ainda, entre os homens do Sporting e do Benfica, salientaram-se: Mário Xavier, João Alfaiinha, Mena Antunes, José Seródio, Taul Francisco, Joaquim Vieira, Joaquim Teixeira, Celestino Proença, Arnaldo Dias e Pedro Melo, do Benfica; do lado dos «leões», apontaram-se: Oliveira e Silva, Miguel Feliciano, Julio Morujo, Manuel Félix, José Pedroso, César Santos, Francisco Matos, Cesário Grave e António Henriques; nos universitários, registou-se a acção de Reis Santos, Faria Rodrigues, Carlos Gradez, Rui Neves, Benjamin Abreu e Angelo Gromicho.

Nas representações da província,

CINCO ATLETAS REPETIRAM ÊXITOS DA ÉPOCA ANTERIOR

Em relação á ultima época, na categoria de juniores, mantiveram os seus títulos os seguintes atletas: Anacleto Pinto (Bf.), na corrida da légua (14 m 58,8 s contra 15 m 26,2 s); Albergaria Costa (Bf.), no salto com vara (3,65 m contra 3,70 m); Tadeu Freitas (Sp.) no triplo salto (14,95 m contra 14,40 m); José de Freitas (Bf.), no salto em altura (1,70 m contra 1,80 m); Alfredo Barbosa (Sp.), na corrida do quilómetro e meio (4 m 1,6 s contra 4 m 8,5 s). Este ultimo atleta, o ano passado, envergava a camisola do F. C. do Porto.

De todos os repetentes de 1965, apenas dois não conseguiram melhores marcas: Albergaria Costa (Sp.), no salto com vara e José de Freitas (Bf.), no salto em altura. É curiosa a coincidência dos concursos — dois saltos que levaram anos a encontrar adeptos, mas que de repente (1962/64) os máximos foram batidos largamente.

os melhores foram: Pedro Madeira (Vit. Setubal); António Julio (Faro e Benfica); Mário Lemos (F. C. Porto); Adelino Ribeiro (Salatinas); Aurélio Fernandes (Santa Clara); Helder Valente (Carcavelos); Manuel Leite (F. C. P.); Artur Ramos (F. C. P.) e Rafael Leite (F. C. P.).

A tabela portuguesa e os atletas

Na escala de valores, os concorrentes deste «nacional» de 1965 classificaram-se do seguinte modo:

- 1.º — Tadeu Freitas (Sp.), comprimento — 7,11 m (862).
 - 2.º — Carlos Sustelo (Sp.), martelo — 55,20 m (860).
 - 3.º — Tadeu Freitas (Sp.), triplo — 14,95 m (856).
 - 4.º — Anacleto Pinto (Bf.), 5000 m — 14 m 58,8 s (827).
 - 5.º — Alfredo Barbosa (Sp.), 5000 m — 14 m 59,4 s (826).
 - 6.º — José Lourenço (Sp.), 5000 m — 15 m 4/10 (824).
 - 7.º — Alvaro Mendes (Sp.), 400 m — 50,2 s (821).
 - 8.º — José Lourenço (Sp.), 3000 m — 9 m 20,2 s (820).
 - 9.º — José Pina (Sp.), 800 m — 1 m 57,4 s (814).
 - 10.º — Alvaro Mendes (Sp.), 800 m — 1 m 57,4 s (814).
 - 11.º — Alfredo Barbosa (Sp.), 1500 m — 4 m 1,6 s (814).
 - 12.º — Joaquim Canigos (Bf.), comprimento — 6,80 m (812).
 - 13.º — Alberto Matos (U.), 110 bar. — 15,4 s (811).
 - 14.º — Julio Dias (Bf.), 800 m — 1 m 58,1 s (804).
 - 15.º — Eleutério Matias (Bf.) 800 m — 1 m 58,1 s (804).
- Nesta escala estão, portanto, 10 atletas do Sporting; 4 do Benfica, e 1 do Universitário.

O Real Madrid no Peru contra uma selecção

LIMA, 2 — (ANI) — A Associação de Futebol do Peru decidiu que a equipa que defrontará o Real Madrid no dia 22 de Agosto será uma selecção formada por jogadores dos clubes de Lima.

Inicialmente fora indicado para defrontar o Real Madrid o bicampeão da I Divisão Profissional, o Alianza de Lima, mas, dado o poderio do Real Madrid, que com o desafio a efectuar em Lima inicia a sua digressão pela América Latina, foi considerado preferível opor-lhe uma selecção.

TÊNIS DE MESA

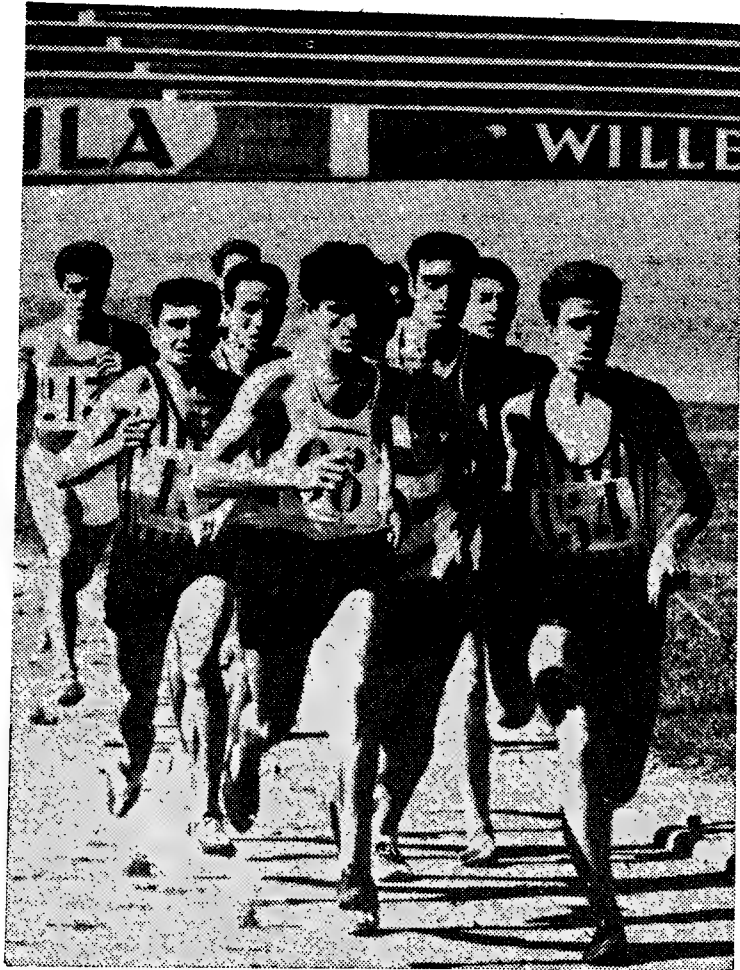
Duas vitórias do Benfica nas «Taças de Portugal»

Quando a modalidade está em pleno defeso, eis que surgiu a marcação da final das «Taças de Portugal» (prova feminina e masculina), ambas de organização da Federação Portuguesa de Tenis de Mesa... o que explica o atraso.

A Associação dos Desportos de Braga facilitou a conclusão dos certames, encarregando-se da organização da reunião que decorreu no edifício da F.N.A.T., na cidade dos arcebispos, despertando ra- soável interesse.

A prova feminina teve uma final Benfica-F.C. Porto. Como se esperava as «encarnadas» triunfaram (2-1), talvez com mais dificuldade do que se esperaria.

A competição masculina decidiu-se entre o Benfica e a Mocidade Invicta (Porto). Nova vitória dos «encarnados» — esta pela marca de 5-3, a reflectir a boa réplica dos nortenhos.



Um aspecto da prova de 1500 metros, quando os atletas seguiam ainda em grupo



ENTRE DUAS ÉPOCAS DE FUTEBOL

FUTEBOL EM FÉRIAS

* A singular luta entre clubes e jogadores

... E continuamos envolvidos em pleno período de transferências de jogadores de futebol. E começa a ferir-se, aqui ou ali, singular luta entre clubes e jogadores.

Vive-se por ora em inconcebível era de caótica confusão. Sabíamos já que infelizmente muitos jogadores ignoram as mais rudimentares leis do futebol, o mesmo sucedendo, em escala parecida, a quem os dirige nos vários sectores de actividade. Para eles, interpretar essas leis representa trabalho quase inacessível...

Pois, ao que parece, tal ignorância, filha de deplorável negligência, estende-se igualmente, ainda com mais acentuados aspectos, à matéria que no momento regula as relações entre jogadores e clubes. Nem queiram imaginar os problemas que se nos têm posto quase diariamente por parte de inúmeros interessados em solucionar, em seu favor, claro, «casos» registados de maneira diversa, por vezes em tom de chocante puerilidade.

A «carta de desobrigação» caducou, deu já a alma ao criador, mas continua a falar-se muito nela. Há contratos que não são bem contratos, uma vez que, ao atingir-se o seu termo, os jogadores continuam amarrados, quase de pedra e cal, ao clube que representavam e desejam abandonar. São eles que não têm dito, quase sempre com alvoroçada indignação.

O último «caso» que chegou directamente ao nosso conhecimento, por parte de um jogador:

Extinguiu-se o contrato com o clube, a cujos dirigentes solicitou a quantia de 10 contos para a renovação do compromisso. Que não, que não tinham 10 contos para lhe dar. Que tratasse de ingressar no clube disposto a oferecer-lhe tal quantia, pois até lhes fazia certo arranjo, atendendo a que, por força dos regulamentos vigentes, teriam o direito a 60 por cento sobre esses 10 contos... E o jogador acreditou piamente; em caso de opção, como parecia ser este, só o clube ficaria a lucrar; ainda se, como lhe constara, os 60 por cento fossem para ele...

No meio desta confusão arrepiante, tudo indica que os clubes

continuam, ainda por forma menos aguda, a exercer despótica influência sobre os jogadores. A estes, mesmo aos profissionais com por cento, ser-lhes-á — ou ser-lhes-ia... — sumamente difícil governar a sua vida. Isto, independentemente de factores de vária ordem, com seus reflexos, inevitáveis, na própria valorização do futebol.

Um episódio, entre dezenas de les: Certo jogador, indesejável ou considerado por quaisquer motivos, insuficiente nas fileiras de um clube, ser impedido, de chofer, mercê de artimanhas condenáveis ou de inclassificável espírito de ganância, de alinhar numa equipa na qual poderia brilhar a grande altura, em todos os aspectos.

Mas também é verdade que há clubes que necessitam do jogador cujo contrato terminou e que não têm condições materiais para satisfazer as exigências do seu representante, vindo por vezes nelas exorbitância ou esperteza condenáveis. O diabo é se estão decididos a sacrificar-se, na ansia de buscar reforços noutras paragens, esquecendo, lamentavelmente, quem os tem servido com valor e dedicação...

Trava-se, assim, no termo de disposições contratuais, neste ou naquele clube, invariavelmente, a tal luta singular entre as partes interessadas. O clube querendo fazer-se representar o melhor possível e pelo preço mais baixo; o jogador desejando «luvas» substanciais, para o que não hesita, a maior parte das vezes, em recorrer a processos menos edificantes, como sejam, por exemplo, os boatos fomentados com perícia, em atmosfera inquietante, amido fruto de declarações que na altura própria, com razão ou sem ela, são desmentidas em tom categórico...

Os clubes pretendem acautelarem os seus interesses; é justo. Os jogadores, os grandes protagonistas do espectáculo preferido pelas multidões, acham-se com o direito de retirar da sua actividade os melhores proventos, o que também se nos afigura justo. Agora, contratos esquisitos, com portas falsas, as quais lesam em especial esses

«grandes protagonistas» do jogo — lesando também, reflexamente, a maior parte das vezes, o próprio futebol — é que não consideramos bem. De resto, esses contratos são ou deviam ser para profissionais — jogadores e clubes. Sendo assim, os jogadores não poderão lesar os clubes, mas estes também não deveriam gozar do privilégio de impedir, por qualquer forma, que os seus representantes, uma vez desvinculados deles, contratualmente, consigam melhores condições de vida. Os clubes, a nosso ver, não podem nem devem alimentar profissionais regendo-se por leis mais ou menos subitas e ardilosas, que nem sequer dignificarão um decantado espírito de amadorismo...

Novidades da semana? Algumas; por exemplo: O guarda-redes internacional José Pereira sempre chegou — como se esperava — a acordo com o Belenenses, para efeitos de renovação do contrato. Outro guarda-redes que tem por mira destruir Costa Pereira da selecção nacional — Carvalho — também deverá renovar o contrato que o liga ao Sporting, no mesmo pé de igualdade com os «outros», segundo declarou.

Chegou a propagar-se que desta vez sempre era certo que o belenense Peres ingressaria no Sporting. Mas falou-se em «carta de desobrigação», em 1000 contos para o Belenenses e 800 para o jogador — faziam jeito a um e a outro — e parece que assim os «deões» se encolheram... Nada de aventuras...

Surgem, por vezes, notícias contraditórias. Por exemplo: depois de se afirmar que, no principal quadro técnico, o Sporting já se contentaria com a «dupla» Anselmo Fernandes-Juca, eis que vêm à baila os nomes de Otto Bumbel («nega por condições irrisórias...») e Otto Glória (mais uma vez...). Para os «deões» o signo desta semana foi o dos Otos...

O F. C. Porto espera a chegada do seu novo treinador, o brasileiro Flávio Costa, para poder pensar mais a sério em reforços.

O Benfica, igualmente, á espera do famoso treinador Guttman, continua a agir, como de costume, em rigoroso sigilo, no que respeita, claro, a reforços.

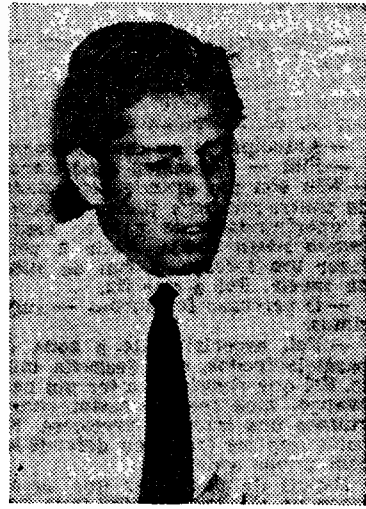
Tudo indica que tanto o Sporting como o Belenenses (não falando do F. C. Porto...) procuram organizar, com vista à próxima época, linhas de ataque mais objectivas. Talvez os sportingistas consigam assegurar o concurso do brasileiro Nilson, de quem se dizem maravilhas. O francês Serra, com a anuência do Sporting, ficará no seu país. E, ao que nos consta, outro brasileiro, Osvaldo Silva, não será dispensado. Entretanto, surgiu a notícia de que o peruano Rodolfo, prometedor irmão do famoso Seminário, já ingressou nas fileiras «leônicas».

A C. U. F. dispensou Ferreira Pinto ao Benfica mas procura assegurar o concurso do olhanense Gancho e do portimonense Afonso. Os cufistas, aliás, continuam a contar com um núcleo de valorosos jogadores.

Houve outras «novidades da semana», bem o sabemos; procuramos, no entanto, seleccionar umas quantas. E até, perdoe-se-nos a imodéstia, ousamos dar uma em «primeiríssima mão»: Rui Sim-Sim recebeu comunicação do Sporting de Braga de que precisava dele, na próxima época, quando em torno do jogador já haviam surgido várias propostas, algumas tentadoras. Este Rui Sim-Sim, na última época, teve um começo auspicioso no Sporting bracarense, mas depois ressentiu-se muito de uma distensão muscular, ou coisa parecida; coisa aliás que deu origem a contraditórios diagnósticos... Contos largos...

E por aqui nos ficamos. Veremos o que nos dará a semana em curso. Que isto das transferências dos jogadores de futebol, com todas as suas apaixonantes peripécias, em ambiente de caótica confusão, repetimos, provoca sempre uma onda de avassalador interesse, até mesmo em pleno período de férias e das proezas dos ases do pedal...

VASCO ROCHA



O C. F. BENFICA ABRIU A INSCRIÇÃO PARA NOVOS JOGADORES

Na sede do Clube de Futebol Benfica, na Rua Cláudio Nunes, 30-1.º, encontram-se abertas as inscrições para jogadores que queiram representar o clube em futebol nas categorias de juniores e seniores, na época de 1965-66.

ESPERANÇA DO SPORTING

Este é Rodolfo Seminário, irmão do famoso Juan Seminário, e que já se encontra em Lisboa, tendo firmado contrato com o Sporting por uma época. É uma esperança «leônica» para a próxima época de futebol.

Com uma vitória (difícil) sobre o misto Lobito-Catumbela o Lusitano de Évora terminou a sua brilhante digressão por Angola

LUANDA, 2 — (L.) — Perante numeroso público, o Lusitano de Évora venceu o misto Lobito-Catumbela por 2-0, num jogo disputado no Estádio dos Coqueiros, desta cidade, e com o qual encerrou a sua digressão por terras de Angola.

As equipas alinharam: LUSITANO — Vital; Mitó, Lima e Abegoaria; Vaz e Cordeiro; Pinto, Moraes, Simões, José Maria e José Pedro.

MISTO — Lima; Rufino, Roque, Matos e Rosa; Martinez e Chipenhe; Luís Santos, Carlos Alberto, Paris e Camilo.

Ao intervalo, 2-0. Aos 10 minutos, José Maria progrediu desde o meio-campo, sempre com a bola bem controlada, sem que nenhum adversário lhe desse luta e, á entrada da grande área,

disparou com força, fazendo o primeiro gol.

Aos 19 minutos, na sequência de um «canto», o esférico foi até Simões, que, liberto de adversários, rematou sem possibilidades de defesa para Lima, fixando o marcador em 2-0.

No segundo tempo, o Lusitano fez alinhar Artur no lugar de José Maria.

Nos primeiros 45 minutos, o misto, praticando um futebol sem precauções defensivas, produziu exibição agradável. Dominou na zona central do terreno. Os jogadores do Lobito pecaram apenas por lentidão, permitindo sempre que o sector defensivo do Lusitano se organizasse. Por sua vez, os dianteiros eborenenses exibiam maior velocidade.

Logo nos primeiros minutos do segundo tempo, precisamente aos oito, a defesa eborenense Abegoaria, por tentativa de agressão a um adversário, foi expulso do terreno. Esta expulsão, assim como a substituição efectuada na equipa lusitana de José Maria por Artur, que não correspondeu, permitiu ao misto jogar ainda com mais á-vontade. Continuava, porém, ao ataque a lutar com falta de objectividade.

O jogo foi-se arrastando debaixo de monotonia, com o Lusitano a defender e o misto a atacar mal, até que, aos 25 minutos, o árbitro ordenou nova expulsão de um jogador alentejano: Pinto, que, possivelmente, deve ter dirigido ao juiz da partida palavras menos correctas.

Reduzido a nove unidades, o Lusitano ainda mais acautelou as suas medidas defensivas, tornando-se, praticamente, inofensivo no ataque. Chamou a si a maior experiência que tem do futebol defensivo e pôs em evidência a falta de «calor» dos componentes do misto, que iniciaram então um despique com os adversários no aspecto individual, procurando cada um demonstrar os seus méritos pessoais, em nítido prejuízo do espírito de equipa, tão necessário á recuperação de uma desvantagem no marcador.

Na sua digressão, o Lusitano, nos nove jogos que disputou, venceu cinco, empatou três e apenas perdeu um, proporcionando quase em todos os jogos boas exibições.

A ACADÉMICA NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — Está a ser aguardada com grande expectativa nos círculos desportivos desta cidade, a apresentação da equipa da Académica.

Os adeptos do futebol, que haviam ficado um tanto alarmados com a decisão da Direcção-Geral dos Desportos, em não autorizar a digressão de equipas metropolitanas ao Ultramar, devido ao mês de Agosto ser considerado «de defesa», rejubilaram quando foi conhecida a notícia que o ministro da Educação Nacional havia autorizado os «estudantes» a deslocar-se a Angola e Moçambique.

Entretanto, foi já elaborado o programa dos jogos a efectuar pela «brisa» nesta província e que é o seguinte:

Dia 11 de Agosto, no campo do Desportivo, contra a selecção distrital; dia 14, no campo do Sporting, contra o Sporting desta cidade; dia 15, jogo em Inhambane contra a selecção local; dia 20, jogo na Beira contra a selecção de Manica e Sofala; dia 22, jogo em Nampula ou Quelimane, pendente ainda de acordos a estabelecer brevemente; dia 25, jogo em Porto Amélia, contra a selecção de Cabo Delgado, dedicado às Forças Armadas e á população, sem qualquer benefício para a organização; dia 28, no campo do Desportivo, em Lourenço Marques, contra a equipa da «casa»; dia 29, no campo do Sporting, contra a selecção distrital.

Em Angola, os «capas negras» efectuarão três jogos, totalizando 11 encontros nesta sua digressão pelo Ultramar.

ENTUSIASMO EM PORTO AMÉLIA

PORTO AMÉLIA, 2 — (L.) — Causou grande contentamento entre os adeptos do desporto-rei desta cidade a notícia de que a equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra se deslocará a Porto Amélia, a fim de disputar um encontro contra a selecção de Cabo Delgado e dedicado às Forças Armadas, que neste distrito do norte da província defendem a integridade do território nacional.

O encontro realiza-se no próximo dia 25.



SÉRGIO PASCOA

decidiu antecipar-se
ao contra-relógio...

PORTO, 2 — Vencedor da 3.ª tirada (Porto-Porto), o algarvio Sérgio Pascoa deu o sinal de que vem contar com ele. O recente vencedor da «Volta a S. Paulo» sorriu-nos, quando o abordámos na pista, e começou por nos dizer:

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

- 1.º — Francisco Suñe (Sangalhos)
- 2.º — Azevedo Maia (F. C. Porto)
- 3.º — Sérgio Pascoa (Távira)

Portadores da camisola amarela

- 1.º —
- 2.º — Francisco Suñe (Sangalhos)
- 3.º — Francisco Suñe (Sangalhos)

Equipas vencedoras das tiradas

- 1.ª — Sangalhos D. C.
- 2.ª — S. L. Benfica
- 3.ª — Cedemi

— Não esperava que a fuga resultasse. No entanto, a certa altura vi que podia «pegar» e comecei a pensar na hipótese de me antecipar ao contra-relógio...

— Antecipar-se ao contra-relógio?

— Sim — respondeu o taviense.

— Não sou um grande especialista de contra-relógio e tinha, portanto, a oportunidade de ganhar algum tempo nesta tirada. Valia a pena fazer um esforço, a fim de subir na tabela. Foi o que fiz.

— O percurso foi duro... — sugerimos.

— Foi, especialmente a zona de paralelepípedos, que desgasta muito. Sei que chegámos a ter um belo avanço, mas mesmo assim conseguimos uns minutos preciosos. Na parte que me toca, vou defendê-los com unhas e dentes...

Depois de nos dizer que se estreou na «Volta» em 1957, que tem 27 anos e que esteve ausente três anos por ter ido para Angola, Sérgio Pascoa finalizou do seguinte modo:

— Estou muito satisfeito com esta vitória, embora não fosse a primeira que tivesse conseguido em etapas. Sinto-me em boa forma e farei o melhor possível para dar uma alegria aos algarvios...

A VOLTA A PORTO



Casario e filas de povo á passagem dos ciclistas — imagem de sempre da «Volta»

UM ALGARVIO BRILHOU NO NORTE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

coa, Manuel Correia, e Augusto Fortes, os dois últimos a prestigiarem a eterna rivalidade Sporting-Benfica.

O malogro do F. C. Porto, mais aparente do que realista, enquadra-se nos propósitos de Onofre Tavares, o seu orientador técnico. Por enquanto há que esperar o contra-relógio para depois se gisar o plano conveniente.

Com a nova «Volta», a construir em terras galegas, já que esta tem sido uma fantasia na faeta atlética, todavia a deixar estigmas esclarecedores de preparação deficiente, o critério selectivo dos organizadores acusou demasiada generosidade que compromete...

O comportamento do Benfica continua a suscitar interesse. Alves Barbosa, indiferente ao significado do primeiro milho e dos pardais, tem lançado os seus homens com o intuito de aproveitar situações imprevisíveis susceptíveis de contrariar o calculismo matemático dos seus colegas de ofício. As experiências ensaiadas, no jeito de tomada de pulso, incluindo a dos próprios pupilos, só depararam em Augusto Fortes o positivismo animador. O apelido sugestivo...

O que nos dará a tirada de

hoje a caminho de Vigo? A ligação, de quilometragem acessível, é um convite á velocidade. Mas a véspera do contra-relógio que se inicia no dia seguinte, amanhã cedo, poderá representar um obstáculo. E que os «voltistas» saem do Porto a hora tardia e chegam a Vigo sem disporem de tempo indispensável para recuperar energias para a dura tarefa que os levará a La Toja. Mas a organização passou por cima deste pormenor elementaríssimo. A cegueira das tiradas disputadas durante a tarde. Porque não se faz o mesmo em relação ao contra-relógio?

Mistério...

Foi lapso...

PORTO, 22. — Está desvendado o mistério. Afinal, a média da 2.ª tirada, Leiria-Porto, foi de 32,900 km, pelo que se confirmou a quilometragem anunciada, isto é 190 quilómetros.

A ausência da referida média no comunicado oficial, segundo nos informou o director da corrida, sr. Alfredo Baptista, foi consequência de esquecimento do dactilógrafo. Todavia, no comunicado de ontem não se fez qualquer alusão a esse esquecimento. Os lapsos acumulam-se...

Dentro desta ordem de ideias, mais reforçada fica a tese de que a 2.ª tirada da Volta foi coberta a uma média imprópria para consumo. Indigna de uma prova de envergadura, para mais com o rótulo de internacional.

A camarac entre os c — dis

PORTO, 22 — Na pista do Lima, satisfeito, mas não eufórico, em face do excelente comportamento de Manuel Correia na terceira tirada, o técnico sportinguista Manuel Graça acedeu em fornecer as suas impressões ao «Diário de Lisboa», sobre o que poderá ser a «Volta-65». Pausadamente, começou por nos dizer:

— Acho que vamos ter muitas surpresas. Grandes, até. O que se fez até este momento não fornece a medida do que a «Volta» ainda pode dar. Parece-me destinada a muita luta.

— Porque há equilíbrio de valores entre os «ases» e porque os jovens estão dispostos a marcar presença. Muita gente ainda não deu sinal de si, porque está a guardar-se para as dificuldades maiores. Tenho a convicção de que vamos assistir a batalhas sensacionais, sendo impossível prever o rumo que levará a competição.

— Quas as tiradas que lhe parecem mais influentes?

A quem s

PORTO, 2 — O contra-relógio de amanhã, entre Vigo e La Toja (63 quilómetros), deve fornecer a primeira decisão importante quanto a aspirações na «Volta-65». As quatro primeiras tiradas revelaram um facto curioso: a maneira como os favoritos se têm mantido no anonimato, como se a «Volta» ainda não tivesse começado para eles. Não temos de nos surpreender com isto, pois os homens fortes costumam se-lo por saber guardar o trunfo na manga e jogá-lo nas alturas decisivas, aquelas que estilham muitas ambições menores. Vimos quatro tiradas em que sobressaiu gente sem grandes pergaminhos, como que autorizada a actuar pelos favoritos. No entanto, devemos levar em linha de conta pormenores que já passam a ter o seu peso na luta de probabilidades. São já indicações, embora ainda de ordem indecisa, o espírito de competição da gente nova e a maneira como aparecem nos primeiros lugares homens experientes como Carlos Carvalho e Sérgio Pascoa, secundando bem a actividade da juventude inquieta. De qualquer modo, os ases mantiveram-se em sossego, guardando uma sobriedade que talvez queira dizer estar-se em véspera de um ataque em forma.

Efectivamente, não há como um

Qual será a «bomba» do Benfica?

PORTO, 2. — São várias as equipas sob as quais recai a lente das atenções. Uma delas, indubitavelmente, é a do Benfica, esse conjunto de camisolas rubras que é uma das grandes atracções da popular competição.

Coloca-se, neste momento, a pergunta: qual será a «bomba» do Benfica? Até agora, não temos indicações muito seguras, sendo preferível aguardar as indicações do contra-relógio, para se saber quais os homens do Benfica mais capazes de discutir questões de supremacia. De um modo geral, a turma tem-se mostrado activa: Peixoto Alves fez a sua tentativa na primeira tirada; Acurcio e Fortes mostraram-se anteontem; o mesmo Fortes voltou a aparecer, desta vez com bom lucro, no percurso de ontem. Entretanto, houve o colapso de um homem com possibilidades, António Pisco, que perdeu muito tempo na tirada Leiria-Porto, criando provavelmente sérios embaraços a Alves Barbosa. Tudo isto somado não dá grande coisa, pois á actividade não correspondem os necessários benefícios, embora seja de enaltecer o espírito combativo de alguns homens de camisola encarnada, como foi o caso de Manuel da Costa, que também lançou o seu golpe e obrigou o pelotão a sair da toada pavorrenta.

Neste panorama, não é fácil salientar um ciclista, embora a hipótese — Fortes, pelo lugar que ocupa na tabela, mobilize uma certa expectativa. Quanto a nós, há, contudo, um elemento que merece muita atenção: o jovem António Pedro Moreira, corredor de estilo fácil, forte e descontraído. Não sabemos como corresponderá quando lhe aparecerem situações difíceis, mas parece-nos que tem condições para ser um bom ciclista, se não já, num futuro breve.

A pergunta mantém-se: qual será a «bomba»? O circunspecto Valada, o tenaz Peixoto, o rápido Acurcio, o jovem Moreira? De qualquer modo, esperemos que um destes — ou outro — apareça em primeiro plano (podará Fortes manter-se?) porque a «Volta» precisa de um Benfica ambicioso.

Filme da 3.ª tirada

20 km: Fuga de Manuel de Oliveira (Cedemi), que, aos 12 quilómetros, tinha um minuto de avanço sobre o pelotão.

36 km: Saída de Pascoa (Tav.), em terreno plano, e pouco depois, imitaram-no Augusto Fortes (Benf.) e Manuel Correia (Spt.).

39 km: União dos três ciclistas.

44 kms: Manuel Oliveira foi «agarrado» pelos três corredores citados. Isto é Pascoa, Fortes e Correia. Vantagem dos três sobre o pelotão — 1 m 30 s.

55 km: Carlos Carvalho (Cedemi) saiu do pelotão, atacando a ladeira do Alto da Lixa, terreno, portanto, propício ás suas características de trepador.

62 km: Carlos Carvalho alcançou Pascoa, Fortes, Manuel Correia e Manuel Oliveira, e, por iniciativa do primeiro, a velocidade do quarteto aumentou, aproveitando o percurso, a descer.

73 km: Carlos Santos (Ovarense) saiu em perseguição dos fugitivos e passou com 5 m e 50 s de atraso, enquanto o pelotão levava a diferença de 7 m e 12 s.

84 km: Carlos Santos foi absorvido e os fugitivos aumentaram o seu avanço, sobre o pelotão, para 7 m 30 s.

108 km: No abastecimento, o quarteto, sempre puxado por Carlos Carvalho, levava 8 m 05 s do pelotão, ligeiramente fragmentado. Decréscimo de velocidade e a vantagem chegou a atingir 9 m.

138 km: O pelotão começou a reagir, reduzindo o pronu desnível de tempo, em relação aos

fugitivos, os quais, por sua vez, acusavam fadiga.

Na meta: O quarteto chegou com a vantagem de 4 m 40 s.



Fortes, Correia, Pascoa e Oliveira — quatro fugitivos a caminho do Porto



DES
POR
TOS

lagem é incomparável corredores do Sporting se-nos o técnico Manuel Graça

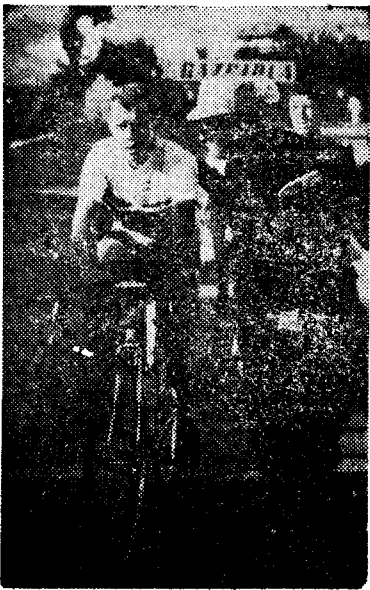
— Os contra-relógios, evidentemente, não-de aclarar muitas dúvidas. Os especialistas não-de aparecer e impor as suas leis, embora possam não ser decisivos. E temos também a etapa Bragança-Guarda, por causa da serra de Bornes. Muitas ilusões não-de ser desfeitas nesse percurso. Será mesmo impossível conjecturar algo de definitivo antes de se efectuar essa terrível etapa.

Referindo-se seguidamente aos seus pupilos, Manuel Graça declarou:

— Tenho esperanças num bom comportamento. A camaradagem dos corredores do Sporting é incomparável. Estão todos mentalizados para trabalharem para a equipa e se algum se destacar sabe que terá o apoio dos outros. Os mais experientes aconselham os mais novos e estes estão desejosos de ser úteis. Por outro lado, estou muito satisfeito por ver que aceitam bem as minhas instruções. Vamos lutar para fazer o melhor possível, mas nada podemos prometer porque a

«Volta» está sujeita a muitos imponderáveis e há que contar, também, com o valor e a vontade dos adversários.

E a concluir: — A equipa do Sporting lutará o melhor possível. Hoje, o Correia portou-se bem. Amanhã, poderá ser outro — ou o mesmo Correia. Tudo depende das circunstâncias e do pedacinho de sorte que todos precisamos de ter na vida...



O nosso enviado especial, Fernando Soromenho, recolhe as impressões de Sérgio Páscoa, após a sua vitória na 3.ª tirada

ATIREI-ME À SORTE E ESTOU CONTENTE

— disse Manuel de Oliveira

PORTO, 2 — Não exteriorizando cansaço, o jovem Manuel de Oliveira, da equipa do Cedemi, de

Viana do Castelo, confiou, ao «Diário de Lisboa», as suas impressões, começando por dizer, referindo-se à fuga, de que foi o iniciador:

— Atirei-me à sorte e estou contente.

— Não pensou no insucesso?

— Para quê? Puz-me à frente e abalei. E assim que interpreto o ciclismo.

— Projectos?

— Quero continuar.

— A fazer as mesmas coisas?

— Se puder e se me deixarem, tentarei novas fugas. É a primeira vez que represento o Cedemi e quero, sinceramente, botar boa figura. Tomei parte na Volta-63, alinhando pelo Académico e desisti. Agora, pretendo acabar esta prova, de lá por onde der.

— Que idade tem?

— 21 anos. Mas, cheios de força. Vai ver!...

Azevedo Maia tenciona voltar para França e tornar-se profissional

PORTO, 2 — Azevedo Maia foi o primeiro homem do F. C. Porto a «sair da casca» na «Volta-65». O triunfador da 2.ª tirada tem uma história curiosa e ambições fora do habitual. Esteve recentemente em França, durante um ano, onde representou o Union Sportive Franco-Belge. E esclareceu-nos:

— Fazia corridas de bicicleta e trabalhava como mecânico. Particpei em mais de trinta provas e ganhei três. Tomei contacto com o ciclismo moderno e as suas exigências. Espero que tudo isto me ajude a fazer uma boa Volta a Portugal.

— E quanto ao seu regresso ao F. C. Porto?

— Vim só para fazer a «Volta». Depois, regressarei a França, onde tenciono ficar. Penso tornar-me

Uma companhia de seguros resolveu distinguir os ciclistas, vencedores das tiradas, com um prémio singular: um seguro no valor de 100 contos, de acidentes pessoais. Um funcionário, logo que um corredor corta a meta, apresenta a apólice e solicita a assinatura do premiado. Ora aqui

está um meio publicitário inédito. Pelo menos, na subita realização.

● O espanhol Suñe, detentor da camisola amarela a partida do Porto, respondeu a um nosso camarada: «Sim, estou bem de saúde. Mas a minha equipa é que não está». Depois, elogiou Mariz e censurou Carrera, que na véspera andou fugido sem pensar que um seu colega (ele, Suñe) precisava de apoio...

● Faz calor. E sente-se o calor. Mas alguns corredores, dos que costumam queixar-se para explicar certas deficiências próprias, têm em pedal de cabeça descoberta. Se lhe fazem o reparo, riem-se e encolhem os ombros. Uns sábios...

● Quanto ganha um ciclista por dia na «Volta»? Lê-se no regulamento administrativo que a sua diária é de 50\$00 enquanto se mantiver em prova. Antigamente, sem a Aldeia da Volta, onde a instalação e alimentação são gratuitas, a compensação era superior mas, em contrapartida, quando se tratava de arranjar pensão ou hotel as dificuldades eram consideráveis.

● Os nortenhos voltaram a mostrar o seu entusiasmo pelo ciclismo. É inconfundível. E a «Volta-65» distinguiu-os, oferecendo-lhes uma tirada que começou e acabou no Porto, a nobre e invicta cidade. Pena é que não se tenha considerado, para haver uma relativa justiça, Sangalhos, Alpiarça e Távira, centros que têm sido preciosos para a expansão da modalidade.

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.ª — Lisboa-Leiria	151
2.ª — Leiria-Porto	190
3.ª — Porto-Porto	163
	504

...e o que falta percorrer

4.ª — Porto-Vigo	154
5.ª — Vigo-La Toja (*)	63
6.ª — La Toja-S. Compostela	72
7.ª — S. Compostela	205
8.ª — Chaves-Bragança	165
9.ª — Bragança-Guarda	205
10.ª — Guarda-Castelo Branco	108
11.ª — Castelo Branco-Elvas ...	155
12.ª — Elvas-Beja	167
13.ª — Beja-Faro	175
14.ª — Faro-Portimão	109
15.ª — Portimão-Grandola	173
16.ª — Grandola-Setúbal (*) ...	77
17.ª — Setúbal-Santarém	141
18.ª — Santarém-Lisboa	154
Total	2123

Médias horárias

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	37,000	34,882
2.ª	37,000	32,900
3.ª	37,000	38,252
4.ª	37,000	—
5.ª	(a)	—
6.ª	38,000	—
7.ª	33,000	—
8.ª	35,000	—
9.ª	34,000	—
10.ª	37,000	—
11.ª	37,000	—
12.ª	37,000	—
13.ª	36,000	—
14.ª	37,000	—
15.ª	37,000	—
16.ª	(a)	—
17.ª	37,000	—
18.ª	38,000	—

(a) — Contra relógio.

airá a sorte grande?

Contra-relógio para ajustar posições. Temos a certeza de que a etapa de amanhã fornecerá indicações preciosas quanto à forma de muitos favoritos e às «unhas» que possam possuir os elementos mais novos que têm dado nas vistas. Roque, Mário Silva, Leão, Corvo, Peixoto, Pacheco, Alberto Carvalho, têm de aparecer amanhã, na ribalta, para melhor ou para pior. Nesta etapa, é-lhes interdito o anonimato, têm de pôr as cartas na mesa e dizer se estão ou não na «Volta» para ganhar. O mesmo sucede com os homens da Flandria e as equipas espanholas. Aos mais novos, claro, também lhes é colocado o problema. Se resistirem aos golpes dos favoritos, podemos ter uma «Volta» inquieta, cheia de sobressaltos. E já não há que esperar muito para saber se um Manuel Correia, um António Pedro Moreira, um Leonel Miranda, têm possibilidades. O contra-relógio é muito exigente, nesse aspecto. Tira

a exacta medida das ambições, é o juiz implacável da capacidade. E' o pavor dos mais fracos e a esperança dos campeões.

E' difícil, neste momento, calcular o que vai passar-se nestes 63 quilómetros em terras de Espanha. Etapa que corresponde a um apelo às forças que cada um possui, vai definir questões de forma, vai desmascarar situações falsas e desfazer «bluffs». Pode não ser o dedo que aponta de maneira peremptória o vencedor da grande competição; mas fornecerá subsídios inestimáveis para um inventário geral. Teremos aqui a primeira luz forte na luta que até agora se desenvolve em contornos brumosos.

Há ansiedade nuns rostos e receio noutros à medida que se aproxima a hora da ligação Vigo-La Toja. Toda a gente; ao fim e ao cabo, reconhece que nestes 63 quilómetros habitam a esperança e o abismo. A quem sairá a sorte grande?

O acaso e a audácia

(Continuação da 1.ª página)
deste suplemento)

sionais, favoreceu os seus intentos, dado que três homens — Sérgio Páscoa, Augusto Fortes e Manuel Correia — e, mais tarde, outro — Carlos Carvalho — formaram bloco homogêneo, decididos a correr todos os riscos, principalmente, quando se agruparam. Distavam, mais ou menos, uns 100 quilómetros, do Estádio do Lima.

O golpe, de cariz imprevisível, definiu uma das facetas do ciclismo, quando está em causa o factor audácia, sobretudo se ele dispõe de intérpretes de sangue na guelra. A atitude de Carlos Carvalho, um veterano profundamente calejado, ajudou a categórica iniciativa, mercê de um estado de espírito, estimulado pelo amor próprio. A região era a sua e, naturalmente, os conterrâneos gostariam de vê-lo no comando, em posição destacada.

A ponderação, ou o cálculo táctico, forjou-se, digamos, no decurso dos acontecimentos. E, porque ninguém opôs entraves, o êxito robusteceu-se, gradualmente, para ilustrar o feito mais espectacular desta «Volta».

As corridas de bicicletas comportam gestos deste recorte, ou não fossem as mesmas a resultante do esforço humano.

Mas, a sua análise leva a conclusões que não sancionam aquilo que colide com o equilíbrio inerente a uma competição, por tiradas.

Não se defendendo o que parece, convenhamos, ter sido passivismo dos ases, ou atacando os entusiásticos autores da página audaciosa, fica de pé uma verdade inquestionável: durante umas quatro horas, esbanjaram-se mais energias do que se ganhou em compensações materiais.

Os reptos, lançados ao pelotão, quando ainda o mesmo não saiu da casca, isto é, se apresenta como uma incógnita, pagam-se sempre caro. Quem julga ter lucrado acabará por verificar que a glória efêmera difere bastante da glória, conseguida por outros processos.

De qualquer modo, louvem-se o espírito de aventura e a coragem indómita, que desdenha os riscos e com altivez soberana.

E' que, às vezes, o diabo tece-as, obrigando a perfilar novas soluções, ante uma realidade imprevisível.

Os corredores de bicicletas não devem ser apreciados como «robots». Tão-pouco, as regras da conduta, na estrada, obedecem a preceitos herméticos. Se assim fosse, não era possível surgirem revelações de que, aliás, a Volta a Portugal tem sido fértil. Ocorrem-nos, por exemplo, os casos de Alves Barbosa, que, com 19 anos, foi vencedor final; José Albuquerque «Faisca», Ribeiro da Silva e Joaquim Leão. E, ainda, o do italiano Gimondi, da Volta à França deste ano. — F. S.

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

HOMENS

RAPAZES

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

MENINAS

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCOFORT
29/8 - 2/9 1965

Para alojamentos e informações

LASSEN TRANSPORT, L. DA
Rua da Prata, 59-2.ª, Esq.
LISBOA — Tels. 321387 - 367343

DES PORTOS

CLASSIFICAÇÕES

à partida para a tirada de hoje

GERAL-INDIVIDUAL

1.º C. Carvalho (Cedemi)	14 16 39
2.º M. Correia (Spt.)	m. t.
3.º A. Fortes (Bfc.)	
4.º Sérgio Páscoa (Tav.)	14 17 24
5.º F. Suñe (Sang.)	14 19 41
6.º L. Miranda (Spt.)	14 21 19
7.º J. Pacheco (Porto)	m. t.
8.º Wijnsberghe (Fl.)	
9.º L. Mendes (Ovar.)	
10.º P. Coelho (Loul.)	
11.º J. Leão (Porto)	
12.º Mário Silva (Porto)	
13.º A. Mala (Porto)	
14.º Mário Sá (Porto)	
15.º S. Cardoso (Porto)	
16.º Vranken (Flandria)	
17.º V. Vlierberghe (Fl.)	
18.º Houbrechts (Fl.)	
19.º San Miguel (Olsa)	
20.º Jesus Isasi (Olsa)	
21.º Lopez Muñoz (Olsa)	
22.º Santamarina (Olsa)	
23.º F. Sanchez (Inuri)	
24.º Pedro Junior (Alp.)	
25.º H. Castro (Alp.)	
26.º I. Jesus (Alpiarça)	
27.º F. Silva (Alp.)	
28.º V. Tenazinha (Loul.)	
29.º Jorge Corvo (Tav.)	
30.º Henr. Neto (Tav.)	
31.º J. Azevedo (Cedemi)	
32.º A. Ferrer (Spt.)	
33.º A. Correia (Spt.)	
34.º P. Domingues (Spt.)	
35.º João Rosa (Spt.)	
36.º F. Cerveira (Sang.)	
37.º José Suria (Sang.)	
38.º M. Castro (Acad.)	
39.º A. Sousa (Acad.)	
40.º J. Rodrigues (Acad.)	
41.º P. Alves (Bfc.)	
42.º F. Valada (Bfc.)	
43.º A. Acursio (Bfc.)	
44.º A. Moreira (Bfc.)	
45.º M. Costa (Bfc.)	
46.º M. Ferreira (Ovar.)	
47.º C. Santos (Ovar.)	
48.º M. Fontela (Ovar.)	
49.º F. Mendes (Ovar.)	
50.º C. Oliveira (Porto)	
51.º C. Cristina (Bfc.)	
52.º A. Carvalho (Fl.)	
53.º João Roque (Spt.)	
54.º A. Cardoso (Acad.)	
55.º João Brito (Alp.)	
56.º João Palma (Tav.)	14 22 14
57.º A. Patrício (Spt.)	m. t.
58.º J. Martins (Tav.)	14 23 47
59.º J. Martins (Loul.)	14 24 12
60.º V. Fernandes (Ac.)	14 24 47
61.º José Vieira (Ovar.)	14 25 25
62.º António Pisco (Bfc.)	14 26 42
63.º Gevaert (Flandria)	14 27 35
64.º A. Baptista (Sang.)	14 31 39
65.º José Madeira (Tav.)	14 32 39
66.º H. Corvo (Tavira)	m. t.
67.º Carrasqueira (Tav.)	
68.º C. Cabrita (Loul.)	

69.º E. Demunster (Fl.)	14 34 09
70.º A. Blanco (Inuri)	m. t.
71.º João Centeio (Bfc.)	
72.º Ramon Saez (Inuri)	14 34 19
73.º M. Oliveira (Cedemi)	14 36 18
74.º J. Andrade (Ovar.)	14 37 07
75.º José Pinto (Porto)	14 37 57
76.º A. Hortelano (Inuri)	14 37 58
77.º A. Ferreira (Sang.)	m. t.
78.º M. Moreira (Acad.)	
79.º João Gomes (Ovar.)	
80.º Angel Gomes (Inuri)	

19 vencedores em 27 edições

Venceram a Volta a Portugal os seguintes ciclistas:

António Carvalho (1.ª, 1927).
Nicolau (2.ª e 5.ª, 1931 e 1934).
Trindade (3.ª e 4.ª, 1932 e 1933).
César Luís (6.ª, 1935).
J. Albuquerque (7.ª e 9.ª, 1938 e 1940).
J. Fernandes (8.ª, 1939).
F. Inácio (10.ª, 1941).
J. Martins (11.ª e 12.ª, 1946 e 1947).
F. Moreira (13.ª, 1948).
D. Santos (14.ª e 15.ª, 1949 e 1950).
Moreira de Sá (17.ª, 1952).
Ribeiro da Silva (18.ª e 20.ª, 1955 e 1957).
A. Barbosa (16.ª, 19.ª e 21.ª, 1951, 1956 e 1958).
C. Carvalho (22.ª, 1959).
S. Cardoso (23.ª, 1960).
Mário Silva (24.ª, 1961).
J. Pacheco (25.ª, 1962).
João Roque (26.ª, 1963).
Joaquim Leão (27.ª, 1964).

AS BAIXAS DA VOLTA

Os que desistiram (9)

Na 1.ª — n.º 56, Artur Moreira (Cedemi).
Na 2.ª — n.º 38, Luís Birrento (Alpiarça); n.º 61, José Precioso (Ced.).
Na 3.ª — n.º 5, Joaquim Freitas (F. C. P.); n.º 22, Ventura Diaz (Olsa); n.º 30, José Bilbao (Inuri); n.º 39, Amílcar Mateus (Alpiarça); n.º 43, Manuel Mendes (Louletano); n.º 102, Emiliano Dionísio (Spt.).

Os que foram eliminados (12)

Na 1.ª — n.º 23, José Urrestarazu (Olsa); n.º 59, Mário Miranda (Cedemi); n.º 98, Joaquim Amorim (Ovarense).
Na 2.ª — n.º 15, René Maertens, (Flandria); n.º 17, J. Talamillo (Olsa); n.º 25, Bruno; n.º 44, Manuel Cortinhola (L.); n.º 58, António Pereira (Cedemi); n.º 60, Joaquim Coelho (Cedemi); n.º 72, Antero Elias (Sang.); n.º 84, Jacinto Pontes (Académico).
Na 3.ª — n.º 71, José Mariz (Sangalhos)

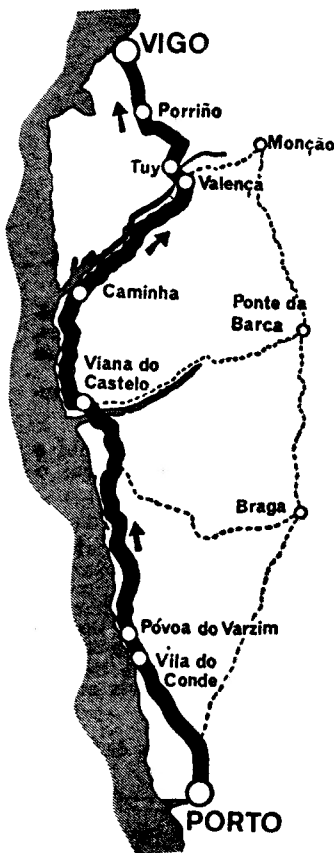
Os efectivos das equipas no fim da 3.ª tirada

F. C. Porto	8 (9)
Flandria	7 (8)
Olsa	5 (8)
I. M. Paloma	6 (8)
Alpiarça	5 (7)
Louletano	4 (6)
Tavira	8 (8)
Cedemi	4 (9)
Sporting	8 (9)
Sangalhos	7 (9)
Académico	6 (7)
Benfica	9 (9)
Ovarense	8 (9)
	85 106

GERAL-EQUIPAS

1.º Cedemi	H. M. S.
2.º Sporting	42 54 37
3.º Benfica	42 59 17
4.º Tavira	m. t.
5.º Sangalhos	43 00 02
6.º F. C. Porto	43 02 19
7.º Flandria	43 03 57
8.º Olsa	m. t.
9.º Alpiarça	
10.º Louletano	
11.º Ovarense	
12.º Académico	
13.º Inuri	43 29 47

A TIRADA DE HOJE (4.ª)...

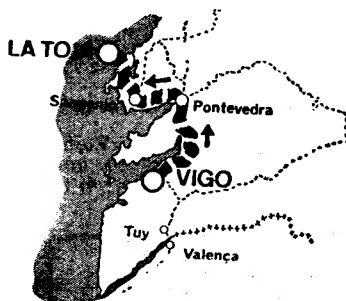


A tirada de hoje — a quarta — na distancia de 154 quilómetros, deverá ser percorrida a média horária de 37 quilómetros e leva os corredores do Porto a Vigo.

A partida está prevista para as 16 horas, seguindo os corredores por Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Viana do Castelo, Caminha, Valença, Tui, Porriño e Vigo. A meta está localizada no Estádio de Balaidos, á segunda passagem pela linha de chegada, estando esta prevista para as 20 e 9.

Haverá uma meta volante em Viana do Castelo, a 70 quilómetros de corrida e para ela o tempo limite é de 1 e 45

...E A 1.ª DE AMANHÃ (5.ª)



Amanhã disputar-se-ão duas tiradas — de manhã e á tarde. A primeira é contra-relógio, na distancia de 63 quilómetros.

Os corredores começam a partir no local «Travessia de Vigo», ás 8 horas, com intervalos de 3 minutos. Atravessam Pontevedra e Sangenjo, cortando a meta instalada junto ás instalações da Piscina.



As equipas de hóquei em patins do Benfica e do Hóquei de Sintra, formadas por antigos jogadores, alguns dos quais foram campeões mundiais, que ontem se defrontaram no festival dos «encarnados» no recinto do Jardim Zoológico

MAIS UM ÊXITO PARA OS CICLOTURISTAS DO BENFICA

O festival da secção de ciclismo do Benfica, levado a efeito este ano mais uma vez de colaboração com a direcção do Jardim Zoológico de Lisboa, constituiu um êxito, que talvez tenha mesmo superado o das edições anteriores.

As bilheteiras do frondoso e afamado Parque das Laranjeiras tiveram um movimento desusado de visitantes, na sua maioria famílias inteiras que, sobraçando seus farnéis, deram ao recinto autêntico aspecto de romaria popular.

Não admira portanto, que á volta do ringue de patinagem, onde

Desporto universitário

Basquetebol

No Estádio Universitário de Lisboa, principiaram hoje os treinos de basquetebol do C. D. U. L. As sessões realizam-se diariamente, excepto sábados e domingos, ás 10 e 30 h e são destinadas aos alunos de liceus e colégios particulares que estejam interessados em representar o clube naquela modalidade nas categorias de iniciados e juniores.

Natação

A secção de natação do C. D. U. L. aberta á todos os sócios universitários e pré-universitários, encontra-se já em pleno funcionamento na piscina da A. E. do I. S. T., Av. Rovisco Pais. Amanhã, principiará um novo ciclo de lições, que este ano serão dadas em melhores condições em virtude de o seu funcionamento ser distinto dos treinos.

Na piscina, todos os dias a partir das 18 horas e na Av. da República, 44-7.º Esq., telef. 760017, prestam-se informações.

O III Curso Internacional de Educação Física e Folclore foi solenemente inaugurado

Integrado nas comemorações do 25.º aniversário realizou-se ontem, á tarde no Instituto Nacional de Educação Física a sessão de abertura do III Curso Internacional de Educação Física e Folclore em que estão inscritos cerca de 150 professores de sete nacionalidades.

Presidiu o subsecretário de Estado da Administração Escolar, dr. Alberto de Brito, ladeado pelo dr. Leal de Oliveira, presidente da Federação Internacional de Educação Física, dr. Luís Ataíde Crespo, representante do director-geral dos Desportos, professor Noronha Feio, director do I. N. E. F., D. Maria Emilia Castro, dirigente da M. P. F., tenente-coronel Lúcio Ribeiro director dos serviços de Educação Física da M. P. e pelo professor Arnaldo Barbosa.

Em nome do sr. subsecretário de Estado, abriu a sessão o director do I. N. E. F. que usou da palavra para agradecer a presença daquele membro do governo, saudar os professores inscritos no curso e expor os fins e materiais a versar no mesmo.

Entretanto, justificou a selecção dos assuntos a tratar em várias conferências e que giram á volta da ginástica rítmica e desportiva, treino desportivo, dancas, canções e jogos tradicionais portugueses.

O dr. Leal de Oliveira, na sua qualidade de presidente da Federação Internacional de Educação Física, congratulou-se com a realização deste curso que aquele organismo patrocina conjuntamente com o Ministério da Educação Nacional, Secretariado Nacional da

se desenrolaram os principais aumeros do programa desportivo-reativo, se aglomerassem centenas de pessoas que seguiram com o maior entusiasmo todas as fases do festival dos cicloturistas «encarnados» — uma secção que persiste em apresentar saldos positivos, coisa rara nos tempos que vão correndo...

Resultados do festival:

Hóquei em patins (antigos jogadores): Benfica, 2-Sintra, 2.

As equipas, sob a arbitragem de Arnaldo Conde, alinharam: BENFICA — Pedro Antunes; Sousa Dias; José Lisboa, Perdigão e Camarate.

SINTRA — Magalhães; Fernando Pereira; Edgar Soares; Pires; Joaquim Lopes, Vêlez e Luís Baptista.

Marcaram os tentos: Lisboa, de «penalty» e Camarate (Benfica) e F. Pereira e L. Baptista (Sintra).

As atletas benfiquistas, Maria do Rosário, Fátima Matos Fernandes, Dolores Simões, Ana Maria Sales e Maria José Inácio (Barreiras) e Maria de Lurdes Henriques, Irene Paulino e Fátima Matos Fernandes (salto em altura) fizeram demonstrações de atletismo, nas especialidades indicadas.

Em patinagem artística exhibiram-se: Eugénia Mota, Luísa Margarida, Eugénia Maria, Helena Maria, Dinah Graça e Maria Judite. Além dos palhaços Rudy e Lisboa e dos cançonetistas Anabela e Zé Manel acompanhados pelo conjunto Lusitano, foram ainda fortemente aplaudidos vários numeros desempenhados pelos componentes dos grupos infantil e adulto do Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira.

VIGORMALTE
O RECONSTITUINTE
QUE SE BEBE NA
**XXVIII VOLTA
A PORTUGAL
EM BICICLETA**

UM PRODUTO DE
MARTINS & REBELLO

**DES
POR
TOS**



MOTORIZADAS PERFECTA
CICLO-AREIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA

O automobilista Manuel Correia

vencedor absoluto do «rallye»
automóvel da Casa do Pessoal do R. C. P.

Numa organização do Clube 100 à hora, realizou-se, ontem, o II «Rallye» automóvel da Casa do Pessoal do Rádio Clube Português, em que participaram quarenta e quatro concorrentes, na sua maioria gente ligada àquela estação emis-

nem, só por si, altás, claramente, o valor do vencedor.

Em seguida passamos a dar alguns apontamentos:

Categoria A — 1.º, n.º 44 — Manuel Correia (R. T. P.); 2.º, n.º 5

4.ª classe — 1.º, Filipe de Melo (R. T. P.); 2.º, Orlando Dias Agudo (R. C. P.); 3.º, José Maria Vidreiro (R. C. P.); 4.º, José Silveira Assunção (TRAB); 5.º, Jaime Silva Pinto (R. C. P.).

5.ª classe — 1.º, Fernando C. Branco; 2.º, José Carlos B. Moniz (R. C. P.); 3.º, Julio B. Moniz (R. C. P.); 4.º, Henrique Pavão (R. T. P.); 5.º, Carlos Cruz (R. T. P.).

6.ª classe — Carlos Edmundo Santos (R. C. P.); 2.º, Armando Grilo (R. C. P.); 3.º, Maria Teresa Mota Cardoso (R. T. P.); 4.º, António Esteves Grilo (R. C. P.); 5.º, José Ribas Martins (R. C. P.).

7.ª classe — 1.º, Dr. Armindo Pinto (Marconi); 2.º, Artur Alves (R. C. P.); 3.º, António Marques Pereira (E. N.); 4.º, Leite Pereira (R. C. P.).

Categoria B — 1.º, n.º 59, Fernando Ryder Costa (individual); 2.º, Paulo Fernandes (R. C. P.); 3.º, Osvaldo L. Coutinho; 4.º, Jorge Augusto Pires (individual); 5.º, Filipe Brito (R. T. P.).

1.ª classe — 1.º, Fernando Ryder Costa; 2.º, Paulo Fernandes (R. C. P.).

2.ª classe — 1.º, Osvaldo L. Coutinho; 2.º, Filipe Brito.

3.ª classe — 1.º, Jorge Augusto Pires (individual).

Categoria C — 4.º, Cipriano Flores.

(Classe unica) — 1.º, Cipriano

Classificação geral:

1.º Manuel Correia; 2.º, Fernando Castelo Branco; 3.º, Filipe de Melo; 4.º, José Carlos B. Moniz; 5.º, Julio B. Moniz; 6.º, Henrique Pavão; 7.º, Carlos Lacerda; 8.º, Carlos Edmundo Santos; 9.º, Fernando Fernandes; 10.º, Orlando Dias Agudo; 11.º, Armando Grilo e 12.º, Dr. Armindo Pinto.

*

Findas as provas, os concorrentes reuniram-se num almoço, em Vale de Gatos, presidido pelos srs. Alvaro Jorge, director do R. C. P., Jacinto Grilo, A. Costa Macedo, respectivamente presidente e vice-presidente da Casa do Pessoal do R. C. P., Aires da Silva, vice-presidente do Clube 100 à hora, e Saraiva Abino, da comissão desportiva deste clube, durante o qual se procedeu à entrega dos respectivos prémios.

Vão acabar em Espanha os basquetebolistas estrangeiros

MADRID, 2 — (A. N. I.) — Durante a temporada 1966-67 nenhum jogador estrangeiro poderá participar no campeonato nacional de basquetebol da primeira divisão — foi decidido na assembleia da Federação Espanhola da modalidade, realizada em Madrid.

A primeira divisão será constituída na próxima temporada de 1965-66 por dez equipas. Cada uma poderá ter um máximo de dez jogadores, dois deles de nacionalidade estrangeira, particularidade que já não poderá registar-se na época seguinte.

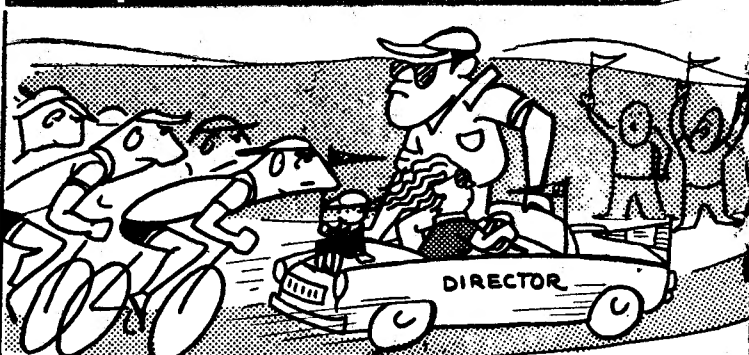
A segunda divisão será formada por dez grupos de dez equipas cada um, podendo cada equipa ter dois elementos estrangeiros até à temporada de 1966-67. A partir dessa altura só será permitida a inclusão de um jogador estrangeiro, tendo esta decisão por fim facilitar a prática da modalidade aos estrangeiros que por seus estudos em universidades ou outras razões tenham de residir na Espanha por um período de tempo ilimitado.

TÊNIS

Campeonato do Sul

Encerra-se hoje à noite a inscrição para o campeonato do Sul, de ténis, na categoria de juniores, organizado pela respectiva Federação. O sorteio das provas que constituem o referido torneio, que será disputado no Estoril de 4 a 8 do corrente, faz-se hoje pelas 18 h e 30 m na sede da Federação.

-O lápis de PARGANA comenta...



-Lá na "volta" a direcção cabe a uma mulher... (a do carro, claro)



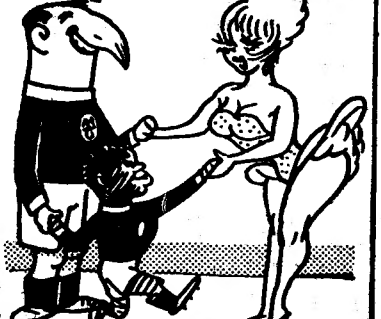
-Vai na "volta" um "Leão" que não é do Sporting?



-O Belenenses em vez de 500 vai receber 1.000 do Sporting?



...e um "português" que é espanhol?



-Mais uma "vedetza" para o Benfica? Valha-nos "Sant'Ana"!



Manuel Correia, da R. T. P., brilhante vencedor do II «Rallye» da Casa do Pessoal do Rádio Clube Português

sora e é R. T. P. Entre os veteranos deste género de provas, conta-se Cipriano Flores.

É de salientar o alto nível com que decorreram todas as provas, que, no conjunto, formaram um sólido bloco, que deixou transparecer, claramente, a capacidade dos concorrentes, com relevância para Manuel Correia (R. T. P.), que alcançou o primeiro lugar não só da classificação geral como também da sua categoria e classe, conjunto de triunfos que, na verdade, defi-

— Fernando C. Branco; 3.º, n.º 15 — Filipe de Melo (R. T. P.); 4.º, n.º 37 — José Carlos B. Moniz (R. C. P.); 5.º, n.º 70 — Julio B. Moniz (R. C. P.).

1.ª classe — 1.º, Manuel Correia; 2.º, Rui Manuel Martinho (individual).

3.ª classe — 1.º, Carlos de Lacerda (R. C. P.); 2.º, Fernando Fernandes; 3.º, Carlos Pereira; 4.º, Eduardo Duarte Ferreira (R. C. P.); 5.º, Maria Fernanda Rilhó (R. C. P.).

Os «Nacionais» de Remo no Rio Novo do Príncipe (Aveiro)

A pista do Rio Novo do Príncipe em Cacia (Aveiro) — recanto privilegiado para a prática do remo — voltou a ser o local escolhido para a efectivação dos campeonatos nacionais de seniores, marcados pela Federação Portuguesa do Remo para os próximos dias 7 e 8 deste mês.

Os clubes concorrentes às regatas são: Clube Fluvial Portuense, Clube Naval de Lisboa, Associação Naval 1.º de Maio, Sport Club do

Porto, Clube dos Galitos (de Aveiro), Club Náutico (de Viana do Castelo), Sporting Club Caminhense, Grupo Desportivo da CUF, Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa e Clube Desportivo Nun'Alvares (de Luanda).

Este lote, assás numeroso, inclui os melhores clubes da especialidade, assegurando, de antemão, o interesse e a emoção das lutas que vão travar-se.

No próximo sábado, às 18 horas, disputar-se-á a prova de «shell» de 4, com timoneiro, num despique em que entram representantes de três centros de remo: Caminhense, Galitos e C.U.F.

No domingo, com início às 16 e 15 e com intervalos de 15 minutos, disputar-se-ão as regatas de «Shell» de 2, sem timoneiro (1 concorrente); «Skiff» (3); «Yolle» de 4 (4); «Shell» de 2, com timoneiro (4); «Yolle» de 8 (4); «Double-scul» (3); «Shell» de 8 (3).

A margem dos campeonatos, mas fornecendo, sem dúvida, um dos momentos de maior interesse, efectuar-se-á uma regata luso-espanhola de «shell» de 4 com timoneiro, em que intervêm as equipas do Real Clube Náutico de Sevilha, Caminhense, Galitos e C.U.F.

Além das taças em disputa — uma para cada regata — e de duas valiosas taças a atribuir, por pontuação, serão concedidas medalhas a todos os vencedores das competições.

UM DESPORTISTA INGLÊS EM LISBOA

Há sete anos, pela primeira vez, em simples viagem turística, esteve em Lisboa Allan Rowling, um inglês amante do desporto e da náutica.

O Tejo seduziu-o e como praticante do remo encontrou na Associação Naval de Lisboa o abraço amigo de desportista para desportista.

Desde então, todos os anos as férias de Allan Rowling são passadas em Lisboa, entre as belezas da nossa cidade, o Tejo e os seus amigos da Associação Naval.

Allan Rowling vai regressar novamente a Inglaterra, suavizada a saudade que tinha dum ano afastado de Lisboa.

HANDEBOL DE SETE

F. C. Porto, Belenenses e Almada

praticamente finalistas dos Campeonatos Nacionais

Concluída a primeira volta da segunda fase dos Campeonatos Nacionais de handebol de sete, tudo indica que o F. C. Porto, nas duas categorias, na Zona Norte, e Almada, em seniores e Belenenses, em juniores, na Zona Sul, serão os finalistas das competições.

Nos jogos da última jornada da 1.ª volta, o Almada foi a Ovar assegurar praticamente a sua presença na final, superiorizando-se com nitidez à equipa local (16-11) e confirmando a sua excelente forma actual, enquanto o Salgueiros, não conseguindo transpôr o obstáculo de Espinho, comprometeu as suas aspirações de vencedor da zona nortenha.

Se analisarmos os jogos da 2.ª volta, a iniciar na 4.ª feira, mais facilmente se verifica que praticamente se conhecem os finalistas, que em dois jogos, um em cada recinto, discutirão o título.

Na zona nortenha, com as três equipas concorrentes actualmente com o mesmo numero de pontos, o F. C. Porto, tendo que defrontar os seus adversários na Constituição, leva larga vantagem e, a não ser que surja qualquer surpresa, tem o caso resolvido. Na zona sulista, o Sporting recebe, também, os dois adversários em Alvalade, mas a sua situação é diferente, porquanto ao Almada basta vencer um dos seus encontros e recebe, no seu terreno, o Vareiro, a quem venceu em Ovar. Os almadenses não conheceram ainda esta época a derrota no seu ambiente pelo que já não devem ser afastados da final, dada a vantagem que actualmente desfrutam na tabela classificativa, que está assim ordenada:

SUL — 1.º Almada (37-19), 6 pontos. 2.º A. Vareiro (27-32) e Sporting (24-37), 3 pontos.

NORTE — 1.º F. C. Porto (25-20), Salgueiros (25-26) e Paramos (28-32), 4.

No que respeita à competição de

juniores, o Belenenses, com o seu triunfo em Aveiro, garantiu praticamente o primeiro lugar da Zona Sul, enquanto aconteceu o contrário ao Padroense, que, com segunda derrota consecutiva, se viu afastado de qualquer possibilidade.

O F. C. Porto, com dois triunfos e tendo que defrontar no seu recinto, na 2.ª volta, os dois adversários, não terá, por certo, problemas.

Classificação actual:
NORTE — 1.º F. C. Porto (20-11), 6. 2.º Espinho (17-20), 4 e 3.º Padroense (15-21), 2.

SUL — 1.º Belenenses (35-16), 6. 2.º Beira Mar (19-20), 4 e 3.º Sporting (9-27), 2.

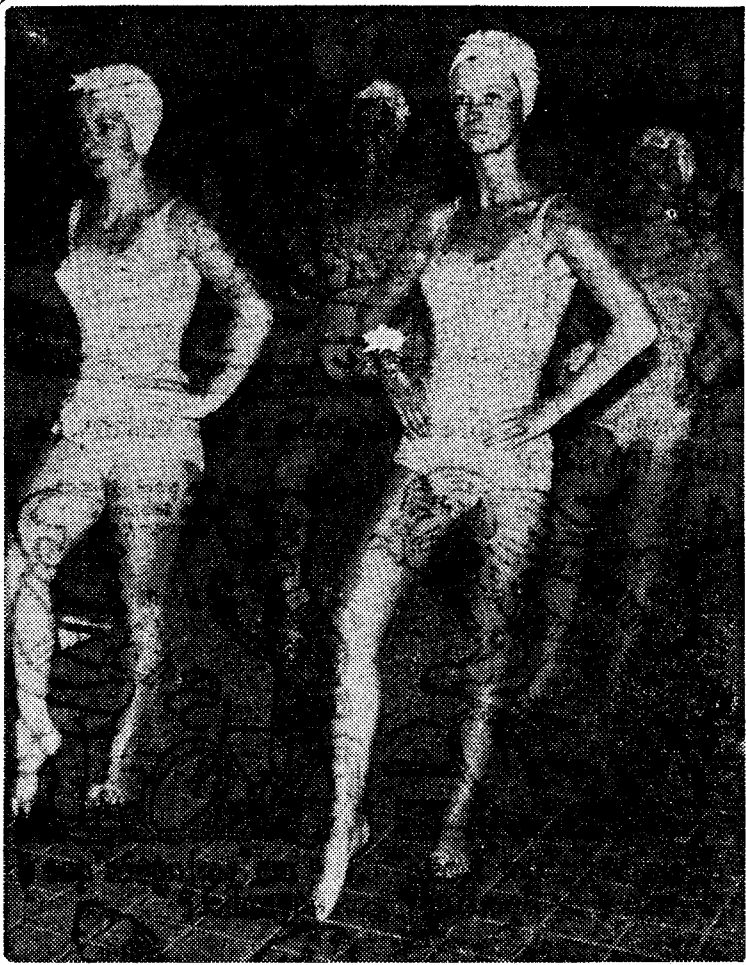
TIRO AOS PRATOS

Prova «D. Carlos I»

No «Stand» do Goulão, Estoril, disputa-se no próximo domingo a prova «D. Carlos I» de tiro aos pratos.

Esta prova, que é organizada pelo Clube dos Caçadores do Concelho de Cascais, disputa-se em três categorias, havendo uma prova de ensaio.





Quatro beldades do Metropolitan Diving School, de Londres, momentos antes de iniciarem na piscina de Algés, onde hoje, á noite, voltam a exibir-se, um dos seus numeros de danças sincronizadas, em que se afirmaram constituir um dos melhores agrupamentos que tem vindo a Portugal

As nadadoras inglesas voltam hoje a exibir-se em Algés

Foi, na verdade, um regalo para a vista o primeiro dos dois espectáculos que o Sport Algés e Dafundo incluiu no programa das comemorações das suas bodas de ouro, apresentando o «ballet» aquático do Metropolitan Diving School, de Londres — um conjunto de doze jovens nadadoras, em sincronização, das quais sobressai Pauline McGullogh.

Com elas vieram ao nosso País quatro saltadoras, campeãs britânicas, com realce para Francis Cramp, finalista olímpica, em Tóquio, dos saltos de alto voo. Cite-se ainda, o saltador olímpico, em Tóquio, Billy Wood.

O certo é que estes conjuntos, variando pela inclusão dos números de saltos artísticos, o «panora-

ma» de espectáculos similares que o S. A. D. tem, louvavelmente, proporcionado nos últimos anos, forneceram um espectáculo de rara beleza, que o publico aplaudiu, sem cessar, com um entusiasmo comunicativo.

Além dos dois nomes citados, Janet Bowden, Jennifer Robb e June Turner conquistaram a assistência, que hoje voltará a deliciar-se com a segunda e ultima apresentação em Lisboa, das jovens nadadoras inglesas. Provas de natção pura e nova exibição de saltos humorísticos completam o programa.

O ESTÁDIO DE ÍLHAVO

EM VIAS DE CONCLUSÃO

ÍLHAVO, 2 — Com grande actividade, prosseguem os trabalhos de cobertura do Estádio desta vila, agora debaixo da alçada do Ilhavam Clube.

Se não surgir qualquer imprevisto, os trabalhos devem estar concluídos em fins de Setembro ou princípios de Outubro do corrente ano.

A Direcção-Geral dos Desportos concorre com o subsídio de 325 contos e a Camara e o Ilhavam terão de fazer face aos restantes encargos, pois os trabalhos em curso darão uma despesa superior a 500 contos. Muitos ilhavenses têm acorrido com os seus donativos.



O pugilismo volta ao Parque Mayer numa organização do Benfica

Vão distantes os tempos em que o pugilismo assentava arraisais no velho recinto do Parque Mayer, onde com frequência se verificavam



O pugilista Carlos Anjos, do Benfica, que se exibe no próximo sábado contra Egarquez

sessões de bastante interesse e onde os nomes mais em voga desses tempos atraíam numerosos adeptos da «nobre arte».

Não pode, portanto, passar despercebido o regresso do pugilismo ao Parque Mayer por intermédio da secção do popular Benfica e através de uma sessão internacional, em que alguns dos melhores «boxeurs» lisboetas da actualidade defrontarão os espanhóis do Cadiz C. F.

A simples circunstancia de se tratar de um despique entre portugueses e espanhóis justifica — e bem — o interesse de que a luta se reveste.

A sessão terá o seu início ás 21 e 30 e o programa é o seguinte:

1.ª PARTE — «Levíssimos»: Manuel Monteiro (campeão de Lisboa)-Crespo (Cadiz C. F.); «meios-medios»: Jorge Pessoa (campeão de Lisboa)-Selma (Cadiz F. C.); «meios-medios ligeiros»: Alfredo Ribeiro (vice-campeão de Lisboa)-Bernal (Cadiz C. F.).

2.ª PARTE — «leves»: Estêvão Pintado (campeão de Lisboa)-Sanchez (Cadiz C. F.); Carlos Anjos (vice-campeão de Lisboa)-Egarquez (Cadiz C. F.); «meios-medios ligeiros»: Carlos Almeida (campeão de Lisboa)-Venega (Cadiz C. F.).

TRIUNFOS CLAROS DOS MOTONAUTAS ESTRANGEIROS NA BAÍA DE CASCAIS

As condições atmosféricas de ontem foram muito mais benéficas para os motonautas, que puderam imprimir maior velocidade aos seus barcos.

Com a presença de numerosíssimo publico, que se aglomerou nas magnificas instalações do Clube Naval de Cascais, ao longo da muralha e na praia dos pescadores, iniciou-se o segundo dia de provas do III Grande Prémio Internacional de Motonáutica, com o desfile de todos e á passagem de cada uma das equipas foi tocado o hino nacional do respectivo país, enquanto um dos concorrentes empunhava a sua bandeira.

A primeira prova a disputar foi a de Iniciados, segunda mão em 5 voltas. Competiram Castiliano Junior, José Nunes dos Santos, João Alves Caetano e Maria Conceição Raposo.

O despique entre Castiliano e Alves Caetano foi emocionante e despertou muito interesse entre a assistência. O segundo arrancou melhor e fez a primeira volta em primeiro lugar. Na segunda, porém, Castiliano ultrapassou-o e apesar das muitas ameaças de ultrapassagem de Alves Caetano, conseguiu manter o primeiro posto.

No fim da segunda mão os motonautas classificaram-se como segue: 1.º, Castiliano Junior (C. N. C.); 2.º, João Alves Caetano (C. N. C.) e 3.º, José Nunes dos Santos.

A classificação final no conjunto das duas mãos foi a seguinte: 1.º, Castiliano Junior, 800 pontos; 2.º, José Nunes dos Santos, 525 p.; 3.º, João Alves Caetano, 300 p.; 4.º, Maria da Conceição Raposo, 225 p.

Em seguida disputou-se a 2.ª mão na Classe EU, na qual os azares dos corredores teve nitida influência.

Assim, a António Féu, quando seguia isolado, partiu-se-lhe a bicha do acelerador, perdendo a posição. João Carlos virou-se por se ter partido a barra da direcção e José Julio Flores sofreu idêntico percalço ao fazer uma viragem.

Após a 2.ª mão, os corredores ficaram assim classificados: 1.º, Manuel Alves Barbosa (S. C. Aveiro), 9 m 12 s 2/5; 2.º, Feliciano Perez (Royal Motonautique Club Rabat Salet — Marrocos), 9 m 16 s 3/5; 3.º, Max Pannetier (R. M. C. R. S.), 9 m 27 s; 4.º, Mário Gonzaga Ribeiro (C. N. C.), 9 m 28 s 1/5; 5.º, José Manuel Ramalho (Scuderia Magos), 10 m 36 s 4/5; 6.º, Claude

de Le Normand (C. Nautique de Paris), 9 m 15 s, mas só 6 voltas.

Na Classe DU foi notória a superioridade dos concorrentes espanhóis, que ganharam ambas as mãos com clara vantagem sobre os seus adversários.

A segunda mão foi ganha por Bernardo Perez Redondo (Real Clube Náutico de Corunha), com 9 m 34 s, 400 pontos; 2.º, Pachi Uruga (Real C. Náutico de Málaga), 9 m 42 s 1/5, 300 p.; 3.º, António Vaz Gomes (Scuderia Magos), 10 m 12 s, 225 p.; 4.º, Eduardo Gomes da Silva (Scuderia Magos), 10 m 42 s, 169 p.

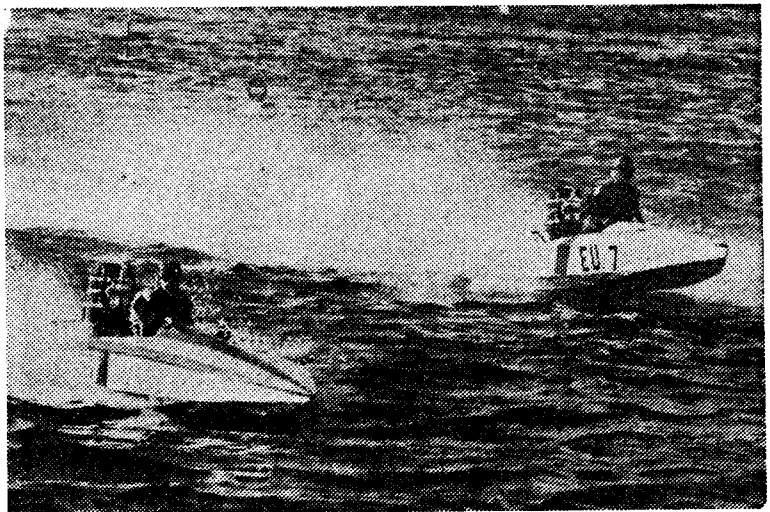
Na 3.ª mão, a diferença entre os dois primeiros foi idêntica em relação á dos restantes, mas as posições invertiram-se.

Assim, Pachi Uruga venceu com 9 m 53 s 1/5, 400 pontos, seguido de Perez Redondo, 9 m 54 s 4/5; 3.º, António Vaz Gomes, 10 m 1 s

gos), 700 p.; 3.º, João Mont (C. N. C.), 694 p.

A terceira mão da Classe EU forneceu luta emocionante e despique cerrado entre os motonautas mais qualificados para o triunfo final. João Carlos Aleluia, do Sporting Clube de Aveiro, começou por abandonar a prova logo de começo. Depois foi o outro aveirense, Manuel Alves Barbosa, que seguia no comando e perdeu uma volta por deficiência no motor. Disso se aproveitou o marroquino Feliciano Perez para tomar o comando, que não mais abandonou.

A classificação na 3.ª mão foi, por isso, a seguinte: 1.º, Feliciano Perez (R. M. C. R. S.), 400 pontos; 2.º, José Manuel Ramalho (Scuderia Magos), 300 p.; 3.º, Mário Gonzaga Ribeiro (C. N. C.), 225 p.; 4.º, António Féu (A. N. Infante Sagres), 169 p.; 5.º, Max Pannetier (R. M. C. R. S.), 127 p.



A CAMINHO DA VITÓRIA — Eis o momento em que Feliciano Perez (á direita) arranca para o triunfo final na classe E. U.

1/5; e 4.º, Eduardo Gomes da Silva, 10 m 14 s, tendo estes dois últimos uma volta de atraso.

Nesta classe, a classificação final foi a seguinte: 1.º, B. Perez Redondo (R. C. N. Corunha), 1100 pontos; 2.º, Pachi Uruga (R. C. Málaga), 1000 p.; 3.º, António Vaz Gomes (Scuderia Magos), 675 p.; 4.º, António Gomes da Silva, 338 p.; 5.º, Mário Madeira (Scuderia Magos), 169 p.; 6.º, Claude Le Normand (C. N. Paris), 127 p.

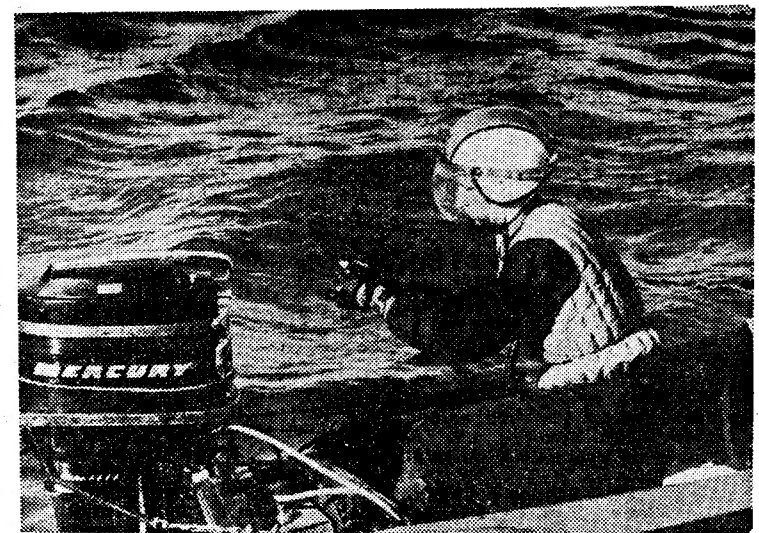
Na Classe ET disputou-se, apenas, a 3.ª mão a que concorreram três motonautas. No fim das sete voltas o tripulante do barco n.º 16, Manuel João Raposo, conseguiu vencer a prova ultrapassando o n.º 11 (João António Ramalho). No entanto a classificação final no conjunto das três mãos foi a seguinte: 1.º, João António Ramalho (Scuderia Magos), 1100 pontos; 2.º, Manuel João Raposo (Scuderia Ma-

Feito o apuramento das pontuações obtidas nas três mãos da prova da Classe, EU a classificação final foi a seguinte: Feliciano Perez Royal Motonautique Club Rabat-Salet — Marrocos), 925 pontos; 2.º, Mário Gonzaga Ribeiro (C. N. Cascais), 769 p.; 3.º, Manuel Alves Barbosa (Sporting C. Aveiro), 495 p.; 4.º, Max Pannetier (R. M. C. R. S.), 450 p.; 5.º, João Carlos Aleluia (S. C. Aveiro), 400 p.; 6.º, Mell. Claude Le Normand (Club Nautique Paris), 222 p.

Após as corridas, os concorrentes e demais elementos reuniram-se num jantar de confraternização durante o qual foi feita a distribuição dos prémios.

Tal como os anteriores o III Torneio Internacional de Motonáutica foi um êxito e um triunfo da boa organização do Clube Naval de Cascais.

P. A.



INFELICIDADE — António Féu perde o comando da 2.ª mão da classe E. U. e procura remediar a avaria, para prosseguir

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.